Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 11 DE MARÇO DE 1972 N.º 17678 - ANO 51.º - OREÇO 1$50

Violência causa morte no Ferrol

MADRID, 11 — (F.P.) — O governador civil da Corunha confirmou ontem oficialmente que um operário, Amador Rey Rodriguez, foi morto nos incidentes verificados de manhã entre as forças da ordem e os trabalhistas dos estaleiros navais Bazan, em El Ferrol del Caudillo.

Uma nota do governo civil, difundidapela Emissora Nacional de Espanha, indica ainda que ficaram feridos gravemente três manifestantes e vinte polícias tiveram de receber tratamentos. Entre estes, estão o capitão e o tenente que comandavam o destacamento.

A referida nota afirma: «Devido à actividade das células de carácter comunista, que há vários dias tinham desenvolvi-

Continua na pág. 14

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Os embaixadores Huang Chen e Arthur Watson (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

China e EUA negoceiam em Paris

WASHINGTON, 11 - (ANI e R) - A nova política do presidente Nixon em relação à China deu um pequeno passo em frente com a escolha de Paris como local para contactos formais sino-americanos.

Parece, porém, provável que as discussões se limitem a assuntos de intercâmbio de comércio e de viagens, segundo informaram observadores diplomáticos desta capital.

Questões de maior importância seriam provàvelmente mantidas fora dos olhares do

Continua na pág. 14

Cirurgia do cérebro é assassínio parcial

HOUSTON (TEXAS), 11 — (ANI/«DL») — Um psiquiatra de Washington descreve a psico-cirurgia como assassínio parcial dos indivíduos, bem como o primeiro passo para o controle do cérebro por meio da cirurgia.

Em discurso preparado para ser lido no simpósio de Neurologia, em Houston, o dr. Breggin acusa cirurgiões de mutilarem o cérebro de pessoas que não padecem de qualquer enfermidade do mesmo, apenas para as acalmarem.

Breggin — que afirma ter sido consultor do Instituto Nacional de Saúde Mental — acusa dois dos participantes no simpósio, de mascarada, sob o pretexto de tratarem a epilepsia enquanto embotam as emoções dos epiléticos por

Continua na pág. 14

A solidão

Paulo Amaral, técnico campeão mundial que o Futebol Clube do Porto foi buscar no Brasil, só «durou» três meses: esta madrugada, no aeroporto da Portela, ele era um homem solitário com as suas malas e a sua derrota. Parte deixando nos jogadores a recordação de um treinador de fino trato, que jamais exorbitou das suas funções e que apenas «não teve sorte». (NA PÁGINA 24).

ARAMCO aceita participação

BEIRUTE, 11 (R/«DL») — Pela primeira vez, uma grande companhia petrolífera, a ARAMCO, aceitou a exigência de nações produtoras para participarem na Indústria, segundo revelou hoje o ministro de Petróleo e Recursos Minerais da Arábia Saudita, durante a sessão preparatória de uma conferência especial sobre o assunto promovida pela OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo).

LIVRE

Sequestrado por um grupo «maoista» francês, Robert Nogrette, alto funcionário da Renault, está livre e falou hoje à imprensa, em Paris, da sua inesperada aventura. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

HOJE "DL"/SHOW

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S A R L
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA
R. Campo Alegre, 732-6.º A — PORTO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

para

GRANDE GRUPO INTERNACIONAL

em

LUANDA

GERENTE GERAL (General Manager)

de GRUPO DE AUTOMÓVEIS (empregando 700 pessoas)

TIPO DE TRABALHO: Marketing de Carros de passageiros (novos e usados); Marketing de Veículos comerciais (novos e usados); Distribuição de lubrificantes, pneus; acessórios. Controle das oficinas e estação de serviço da região.

CONDIÇÕES REQUERIDAS: Nacionalidade Portuguesa ou Anglo-Portuguesa. Fluência absoluta em Inglês e Português.
Profundos conhecimentos e experiência dos negócios de automóveis ligeiros e pesados.
Idade: 35 - 59 anos. Estado: Casado.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Grande autonomia para o êxito da função. Contrato de 4 anos. Férias anuais de 6 semanas. Casa mobilada. Carro privativo fornecido pela empresa.

REMUNERAÇÃO: 450 a 500 contos por ano.

Respostas para a NORMA, indicando «curriculum» pormenorizado. Rigorosa confidencialidade. Mencionar Ref.ª 313/DL.

Assistência aos emigrantes

DL de ONTEM para HOJE

O ministro das Corporações e Previdência Social visitou os Serviços Médicos da Secretaria de Estado da Emigração, onde foi recebido pelo dr. Saragga Leal e pelo contra-almirante Henrique Tenreiro. Após percorrer as instalações, onde dez médicos prestam assistência aos emigrantes antes de saírem de Portugal, o dr. Baltazar Rebello de Sousa, em breves declarações, afirmou que é desejo do Governo criar condições para que os portugueses regressem e se radiquem na sua terra. O dr. Sáragga Leal, secretário nacional da Emigração, agradeceu a visita.

CHEFE DO ESTADO

O Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros.

HOMENAGEM

Uma centena de funcionários dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática ofereceram, num restaurante de Montes Claros, um almoço ao director, inspector-superior de Saúde, dr. Amadeu Lobo da Costa, a quem testemunharam o seu agradecimento pela forma como sempre tem procurado defender os interesses do pessoal.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, o prof. Diogo Freitas do Amaral, da Faculdade de Direito de Lisboa, proferiu uma lição sobre o tema «Responsabilidade da Administração Pública». O orador, após analisar a forma como a responsabilidade é tratada na legislação portuguesa, fez incidir a sua atenção sobre responsabilidade por actos ilícitos praticados no desempenho de actos de gestão pública, enumerando os requisitos a que obedecem e as entidades a quem incumbe o dever de indemnizar.

ORDENS

No Palácio Nacional de Belém, onde se encontra instalada a Chancelaria das Ordens Portuguesas, reuniram-se os conselhos das ordens da Instrução Pública, da Benemerência e do Mérito Agrícola e Industrial, que se ocuparam de vários pendentes. As sessões foram presididas pelo chanceler das Ordens de Mérito Civil, prof. eng. Francisco de Paula Leite Pinto.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, amanhã, domingo, dia 12, a nossa Sala COZINHA VELHA se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES.

A DIRECÇÃO

O PÃO DE AÇÚCAR DÁ PRESENTES

Durante esta primeira visita a Benfica, o Pão de Açúcar bateu a várias portas. A Sr.ª D. Maria Helena Martins da Cunha, na rua Comandante Augusto Cardos, n. 91, tinha consigo o cartão do Pão de Açúcar de Benfica - Amadora e foi a primeira a receber o «pacotão» surpresa. A sua satisfação por ter sido designada pela sorte entre os muitos moradores da sua zona foi bem evidente.

Soubemos que o Pão de Açúcar vai continuar a distribuir os seus «pacotões» não só em Benfica, como num grande número de outras localidades. Dentro de dias Barcarena, Belas, Tercena e Amadora.

Vai, certamente, haver muitas mais donas de casa contempladas durante esta campanha do Pão de Açúcar que se prolongará ainda por muitas semanas e será extensível a diversas zonas da cidade.

6.º NAUTICAMPO

EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES EQUIPAMENTOS PARA A PRÁTICA DE DESPORTOS NÁUTICOS, NAVEGAÇÃO DE RECREIO, CAMPISMO, CARAVANISMO, CAÇA, PESCA, AEROMODELISMO E AERONÁUTICA.

FECHA AMANHÃ

HORÁRIO NOS DOIS ÚLTIMOS DIAS

DAS 15 ÀS 24 HORAS

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

RTP JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 4

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 12 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Amoreira, Ribeirão, Ramada, Famões, Alveijar, Ponte da Bica, Caneças, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale Nogueira, Ponte de Lousa, Lousa, Vera, Cabeço de Montachique, Freixeira, Sete Casas, Murteira, Salemas, Camarate, Fetais, Galvão, Bairro Angola, Apelação, Unhos e toda a linha de A. T. Loures-Caneças, Loures-Cabeço de Montachique, Freixeira e Sacavém-Unhos.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 9 DE MARÇO DE 1972.

O Engenheiro
Director - Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

COVINA

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

Capital social:
337 500 000$00

Fica convocado para reunir no dia 27 do corrente pelas 16 horas e trinta minutos a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade na sua dependência na Rua Rodrigues Sampaio n.º 3, 5.º andar com o seguinte objecto:

Autorizar o Conselho de Administração a contrair ao abrigo da Lei 2092 de 9 de Abril de 1958, com a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Vidreira quaisquer empréstimos.

Santa Iria da Azóia, 3 de Março de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, **(a) Dr. José Bogarim Corrêa Guedes**

ESTRADAS E QUEM LÁ ANDA

. . . . O aproveitamento dos actos de posse de funcionários superiores para a exposição franca (dentro dos limites do conveniente ou do possível) de dificuldades e projectos, parece-nos prática muito saudável. Desta maneira, as flores de retórica passam a ocupar lugar mínimo nos discursos, quantas vezes longos, com proveito para um público que passa a ser informado de coisas que muito lhe interessava saber. (Esclarecemos que esta expressão significa, principalmente, «era de seu interesse saber», o que não é sinónimo de «estar interessado em saber»...) Já é duvidoso que o modo como se transmitem ao público essas dificuldades e esses projectos seja realmente eficaz: para o público em geral, as declarações oficiais passam-se sempre numa esfera um pouco inacessível, num ambiente que se diria esterilizado e ao abrigo de emoções.

Sem dúvida, esse tratamento dos factos terá a vantagem de os tornar objectivos e desapaixonados, mas a vida cívica activa não se faz sem alguma subjectividade e uma pitada de paixão...

Por tudo isto se nos afigura que não terão grande eco no público declarações tão «interessantes» como as que foram feitas pelo presidente da Junta Autónoma das Estradas ao conferir posse a dois funcionários do departamento que dirige. Por elas foi divulgado que «o parque automóvel nacional aumentou de 50 por cento entre 1960 e 1965 e de 80 por cento entre 1965 e 1970, com taxas de crescimento, nos últimos cinco anos, das mais elevadas da Europa», e, em matéria de previsões, admite-se que «em 1975 e em 1980 o número de veículos circulando nas nossas estradas será, respectivamente, duplo e triplo do verificado em 1970».

Esta proliferação, mesmo sem corresponder àquela ambicionada saúde económica em que representaria um factor harmonioso, não daria mais preocupações nem criaria outros problemas além dos inerentes ao trânsito e sua segurança, se não viesse tornar mais aguda a fraqueza das infra-estruturas, isto é, do nosso actual sistema rodoviário.

Segundo o presidente da Junta Autónoma das Estradas, «agravam-se os problemas de conservação». Mais ainda: «São numerosos os itinerários carecidos de renovação dos pavimentos, de alargamento da plataforma, de melhoria dos traçados e até de reconstrução completa». E há «pedidos de novas estradas que, encurtando distâncias ou tirando do isolamento determinadas áreas, atenuem os desequilíbrios existentes no desenvolvimento regional».

Para enfrentar esta miríade de problemas, a Junta Autónoma das Estradas fez no ano passado adjudicações no valor de 733 mil contos. Por esta altura do ano, o montante de adjudicações cifra-se em 116 mil contos. «Mesmo tendo em conta a diminuição do poder de compra da moeda», afirma-se, «estes valores correspondem a um volume de obra que excede o verificado em qualquer outra época da vida da Junta».

E agradável sabê-lo, e muito se estimaria concluir sobre esta visão optimista. Porém (e é aqui que surgem as virtudes das declarações feitas nos actos de posse), considera-se indispensável um ainda maior ritmo de investimentos na rede - para que se não agrave a ponto insustentável o seu desfasamento em relação ao tráfego.

Ora, se não estamos equivocados, a questão dos investimentos (do seu volume possível, da sua aplicação, da sua distribuição objectiva) é uma das que estão dificultando a melhoria urgente de variadíssimos serviços. Daí que fechemos esta nota com uma certa inquietação quanto ao futuro das nossas estradas e de quem nelas circula.

Informação nos EUA e na URSS

Só nos Estados Unidos publicam-se anualmente cerca de 900 mil artigos em revistas científicas e técnicas, além de 100 mil informações do mesmo género e 7000 livros de estudo. A repartição do superintendente de Documentos dos Estados Unidos, criada em 1895, contava em 1931 com um único telefone na sua Secção de Referência. Actualmente, possui um sistema automático, com uma capacidade de 36 linhas, pelo qual circulam entre 1500 e 2000 consultas diárias. Em Janeiro de 1970 a Repartição recebia já umas 60 mil cartas diàriamente. As suas vendas de documentos subiram de dez milhões e meio em 1927 para mais de 40 milhões em 1950, alcançando hoje um total aproximado de 75 milhões, representados por 27 títulos diferentes.

A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, fundada em 1800 e actualmente uma das maiores do mundo, conta com mais de 44 milhões de volumes e possui um catálogo colectivo que abarca todas as existências de mais 700 bibliotecas do país.

Por seu lado, alguns organismos governamentais, como o Centro de Informação do Departamento de Defesa, e a Divisão de Informação Científica e Técnica da NASA, processam e respondem anualmente a mais de um milhão de consultas.

Em 1963 calculava-se que o Governo Federal dos Estados Unidos invertia em informação cerca de 150 milhões de dólares por ano, soma que em 1971 ultrapassou provàvelmente os 700 milhões.

Na União Soviética, tal como nos Estados Unidos, concede-se uma importância primordial aos serviços de informação. Foi em 1921 que se criou no país o primeiro centro destinado a adquirir e distribuir publicações científicas estrangeiras. Em 1952 constituiu-se o Instituto Confederal de Informação Científica e Tecnológica (VINITI), que coordena e centraliza a investigação dos restantes centros nacionais de informação, encarrega-se de processar a totalidade da literatura científica e tecnológica do mundo e proporciona aos especialistas informação exaustiva sobre ciência e tecnologia.

Com a criação deste instituto de informação, em que trabalham 4000 pessoas e que possui uma colecção de umas 20 mil publicações periódicas, a União Soviética foi provàvelmente a primeira nação do mundo a estabelecer um sistema tão completamente centralizado a nível nacional, pois, neste sentido, o VINITI é o mais importante de todos os centros de coordenação que actualmente existem. A União Soviética possui, uma Biblioteca Pública Estatal de Ciência e Tecnologia, sete institutos confederados e 82 institutos centrais de informação científica, além de 16 mil bibliotecas técnicas. Embora se desconheçam os dados exactos, pode calcular-se que a União Soviética gasta em informação à volta de 600 milhões de dólares anualmente.

Em 1970, depois da organização de um seminário sobre informação em inglês para países em desenvolvimento, os russos aperceberam-se da importância e influência política da informação científica e tecnológica e organizaram, nos meses de Agosto e Outubro de 1971, outro seminário em espanhol, destinado a países de língua hispânica, no qual esteve presente um grupo de especialistas latino-americanos.

Novas etapas da responsabilidade civil

Acção inovadora da Companhia de Seguros Império

anunciada pelo Dr. Rodrigues Leal

Acaba a Companhia de Seguros Império de lançar no mercado um novo Seguro de Responsabilidade Civil Familiar cujo impacto inicial suscitou da parte do público um movimento de interesse sobre a matéria da Responsabilidade Civil. Tal impacto, entre outras coisas, poderá talvez levar-nos a concluir que o novo seguro vem responder a efectivas necessidades do consumidor e solucionar alguns dos problemas de segurança e previdência que afligem a sua vida de todos os dias.

Esta, sem dúvida, a principal razão que nos levou a procurar para os nossos leitores uma explicação sobre os motivos que presidiram ao lançamento desta nova modalidade de seguros - precisamente o **«Seguro de Responsabilidade Civil Império»**.

Para esse efeito, procurámos o Dr. Rodrigues Leal, Director do Sector de Seguros de Responsabilidade Civil da referida Companhia que, à nossa primeira pergunta, nos definiu deste modo em que consiste a Responsabilidade Civil:

- Em sentido geral, a Responsabilidade Civil é a obrigação (aliás definida pela Lei) de cada um reparar os danos corporais ou materiais culposamente causados a terceiros. O Código Civil Português, à semelhança das outras legislações estrangeiras diz textualmente no seu art.º 483.º que **«aquele que, com dolo ou mera culpa, violar ilìcitamente o direito de outrem ou qualquer disposição legal destinada a proteger interesses alheios, fica obrigado a indemnizar o lesado pelos danos resultantes da violação»**

- Em que consiste então um Seguro de Responsabilidade Civil?

- O Seguro de Responsabilidade Civil tem por finalidade proteger o Segurado contra todas as perdas que ele possa sofrer em consequência daquela obrigação legal quer dizer, da obrigação de indemnizar terceiros pelos prejuízos que lhes tenha causado. O objectivo deste tipo de contratos não é no entanto o de reparar o dano causado pelo sinistro, mas o de garantir o segurado contra as reclamações que lhe venham a ser feitas por terceiros, perante os quais ele seja civilmente responsável em consequência de actos seus.

- Sabendo-se que o conceito de responsabilidade tem alargado extraordinàriamente quer no pais quer no estrangeiro, perece-nos importante conhecer a posição que tem sido assumida no campo da industria seguradora para fazer face às novas necessidades do público.

- É indubitável que o âmbito destes seguros tem sido objecto nas últimas décadas de uma ampliação constante, a ponto de constituir, em grande número de países e especialmente nos Estados Unidos, um dos principais ramos trabalhados pela industria seguradora. Esta expansão está, afigura-se-me, ligada ao desenvolvimento da consciência civica, ao conhecimento dos direitos e deveres das pessoas e, portanto, a todo um processo de desenvolvimento socio-económico.

Em quase todos os países, o seguro de responsabilidade civil assume idênticos aspectos. Trata-se da cobertura de quase todos os riscos aos quais se acha exposto o homem moderno, não apenas na sua vida privada ou até nos seus momentos de descanso, mas ainda e sobretudo na sua vida profissional, como fabricante de produtos, vendedor, comerciante ou fornecedor de serviços. Podem englobar-se aqui os casos de profissões liberais ou de empresas do tipo de hotéis ou agências de viagens que, à face da lei, são evidentemente responsàveis pelos danos que venham a causar aos utilizadores dos seus serviços e pelos quais sejam civilmente responsàveis.

Para que possa fazer uma ideia do âmbito conquistado por este tipo de seguros poderei dizer-lhe que, na Europa, além dos seguros obrigatórios de responsabilidade civil automóvel, de aviação, de acidentes de trabalho, tratados evidentemente através de técnicas distintas, não existe práticamente nenhum pais onde não esteja, com maior ou menor amplitude fixado obrigatóriamente pela lei um seguro de responsabilidade civil geral. Neste aspecto, será curioso apontar que os países mais desenvolvidos são a França e a Alemanha.

Entre as diversas modalidades obrigatórias em diferentes países poderei citar-lhe, como exemplo, a responsabilidade civil dos caçadores, dos proprietários de barcos de recreio, de bicicletas, de cães, dos peritos ou revisores de contabilidade, dos depositários de fundos, de advogados, de arquitectos, de certas empresas de caràcter comercial ou industrial que possam envolver riscos para o público, dos organizadores de competições desportivas ou de espectáculos que possam ser considerados perigosos para os que a eles assistem, de teleféricos e ascensores, de proprietários de ginásios ou de instalações de ensino desportivo, etc. etc. Fàcilmente pois se poderá entender a diversidade de riscos que envolvem todas estas

Continua na pág. 9

O dr. Rodrigues Leal falando ao repórter

GERENTE DE HOTEL QUE TAMBÉM É DETECTIVE

Já há uns tempos que o sr. Jacques Catrysse, o gerente do Hotel Lutécia, situado na Av. Frei Miguel Contreiras, lote 879, em Lisboa, recebia queixas consecutivas de clientes, sobretudo estrangeiros, os quais afirmavam que lhes desapareciam objectos de valor e dinheiro do interior das suas malas. A princípio, o gerente ainda quis pensar que se tratava de alguém que sorrateiramente invadia as dependências do hotel, vindo do exterior. Tomou as suas precauções, mas as queixas dos clientes continuaram a um ritmo assustador. Suspeitando então de que os furtos seriam obra de qualquer dos empregados daquele estabelecimento, resolveu manter-se de vigília. Depressa viriam as suspeitas a recair sobre um desses empregados, cuja conduta pareceu bastante estranha ao gerente. Faltava, porém, confirmar tais suspeitas.

Com essa ideia, o gerente pensou armar uma ratoeira ao suspeito. Carregou uma mala com objectos de valor, colou-lhe umas etiquetas estrangeiras, meteu-lhe ainda dentro umas notas também estrangeiras (das quais teve o cuidado de apontar os números de série) e, chamando o empregado suspeito, João Valdemar de Oliveira Nine, de Lisboa, mandou-lhe que tomasse conta da mala «até o cliente a vir buscar». Meu dito, meu feito: não tardou mesmo nada que o Valdemar vasculhasse a mala e dela tirasse o que lhe desse melhor proveito. Comprovado o roubo e identificado o ladrão, o sr. Catrysse chamou imediatamente o piquete da Polícia Judiciária, que deitou a mão ao João Valdemar. Numa busca efectuada na residência do referido empregado, seriam encontrados os mais variados objectos, produto dos vários furtos praticados no hotel, tais como relógios, estojos limpa-unhas, frascos de perfume, brincos e botões de ouro, pulseiras e uma máquina fotográfica.

O João Valdemar de Oliveira Nine aguarda na prisão a conclusão do respectivo processo.

ENTRADAS À FORÇA

Durante a noite, os gatunos penetraram por meio de arrombamento numa mercearia da Av. 5 de Outubro, 315, de onde levaram: 5000$00 em dinheiro, 9 garrafas de uisque, várias garrafas de azeite, tabaco, vinho e bacalhau.

Também pelo mesmo processo, e utilizando ainda uma chave falsa foi assaltada a residência do sr. Alfredo Manuel de Oliveira Vitorino, na Praça das Flores, n.º 7 - 4.º. Os ratoneiros conseguiram furtar vários objectos, entre os quais um aparelho de rádio, um transistor, um relógio de pulso e uma gaberdine. Tudo somado, avalia-se o roubo em 10 000$00.

MOTORISTA SEM CARTA ATROPELA TRÊS PESSOAS

Apesar de lhe faltar ainda uma semana para o exame de condução, o sr. Carlos Manuel de Sinas Pinheiro, de 22 anos, natural da Horta, residente na Calçada do Cascão, 8, 3.º, dto, em Lisboa, resolveu ontem, ao princípio da noite convidar dois dos seus amigos para um passeio no automóvel que havia adquirido há pouco.

Pelas 23 e 30 ao entrar na rua dos Caminhos de Ferro, Carlos Pinheiro tentou estacionar o veículo.

Mas segundo a P. S. P., fê-lo com tanta infelicidade, que em lugar de carregar no pedal do travão, carregou no pedal do acelerador, perdendo por completo o domínio do carro.

Num arranque súbito, o automóvel subiu o passeio e colheu três transeuntos que nem sequer tiveram tempo de se aperceber do que lhes acontecia. O carro só parou quando embateu num poste, que destruiu.

Chamado o «115» foram transportados ao hospital de S. José os três atropelados: Prudêncio Moutinho Genebra, de 27 anos, operador de máquinas, morador nas Escadinhas do Arco da Rosa, 10, 3.º, que ficou na sala de observações; João Clemente Marques Pascal, residente na Calçada dos Barbadinhos, 125, 1.º e João Marques de Matos, residente no Campo de Santa Clara, 37, 3.º esq., ambos escriturários, que regressam a suas casas depois de receberem tratamento a escoriações ligeiras. A PSP tomou conta da ocorrência, detendo o sr. Carlos Pinheiro.

FIZERAM DE POLÍCIAS E FORAM FERIDOS A TIRO

Há já alguns dias que os moradores do lugar de Caminho das Covas e imediações, em Rio Tinto (Gondomar) verificavam furtos de criação nas suas capoeiras.

Assim, o sr. Joaquim Pereira, de 54 anos, pedreiro e seu filho, Américo Pereira, de 20, solteiro, trolha, ali residentes resolveram fazer de polícias por conta própria. A mesma ideia teve-a, ao mesmo tempo, um guarda da P.S.P., que também ali reside, o qual, na companhia de um seu vizinho, ficaram à espreita, no escuro da madrugada, que os larápios aparecessem.

Então os vigilantes, ao darem conta uns dos outros, pensaram estarem perante os gatunos. Dessa confusão, resultou ficarem feridos os dois primeiros, alvejados a tiro, o pai no braço direito e o filho na coxa esquerda.

O agente da autoridade que usara da arma, só depois verificou o perigoso engano.

Os dois feridos foram transportados ao hospital de S. João, do Porto, onde receberam tratamento.

VIATURAS DESAPARECIDAS E RECUPERADAS

Segundo informa o Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, desapareceram, entre as 12 horas de quinta-feira e as 12 de ontem, as seguintes viaturas.

AE - 30-08
IC - 87-25
CB - 87-09

No mesmo período foram recuperados os seguintes carros:

7734 - KA - 91
PN - 95-76
FC - 90-95

Novo «Jumbo» para a TAP

LUANDA, 11 (ANI) — Em voo técnico escalará Luanda no dia 4 de Abril o «Boeing 747» dos Transportes Aéreos Portugueses — anunciou o eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração dos TAP, ao passar por Luanda, com destino a Moçambique.

O eng.º Vaz Pinto revelou, também, que o segundo «Boeing 747» deve chegar em Maio a Lisboa, entrando ao serviço em Junho.

Acelerando para a recta final!

Nascemos sob o signo da velocidade.
E é precisamente o que temos para lhe oferecer.
As possibilidades velozmente lucrativas do maior empreendimento turístico-desportivo do nosso país.
Um empreendimento que será inaugurado já em Junho deste ano.
Adquira, desde já, o seu lugar no Autódromo do Estoril.
Ele será para si fonte viva de prazer ou lucro.
E mais. Representará a consciência de ter contribuido para uma realização que vem dar ao país uma nova dimensão no mundo.
Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4 em Lisboa, ou no Porto, Av. da Boavista, 740 Telf. 67011/2, onde poderá admirar a maqueta do Autódromo, ou entre em contacto connosco pelos telefones 33340-33846 ou no local: Alcabideche (Estrada Sintra – Cascais/Estoril). – Telef. 241462 – Sábados e Domingos das 13 às 19 h.

sae autódromo do estoril

Pedido de Informações
Rua Vítor Cordon, 37, 4.º – Lisboa
Nome
Morada
Telef.
D. L.

morrison

«HAMBURGERS» AUTÊNTICOS NO ATRIUM !

Sim
temos «hamburgers»
a sério.
Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.».
E super-máquina que faz
1.000 «hamburgers»
numa hora!
No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante
prove
os nossos «hamburgers».
Únicos em Portugal.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

1947 1972
Dardo
25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS
OLYMPIC
O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 86 59 04

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

«O Passado e o Presente» presente numa televisão do passado

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Em «Cinema 72» (que assume a forma mais viva e actual da sua já longa carreira) pode dizer-se que aconteceu muita coisa e, na realidade, coisa pouca veio a acontecer. O ponto mais significativo assenta no espaço concedido ao filme de Manuel de Oliveira «O Passado e o Presente» tão bom, tão completo, tão genial que uma pessoa se enche de vergonha de o não ter visto ainda.

Antes de se falar pròpriamente da fita, passaram-se algumas imagens de uma reportagem já conhecida dos telespectadores e de que participavam elementos relacionados com a fita em causa. Não me alongarei sobre esse facto para evitar bater mais no céguinho.

Alfredo Tropa leu parte de uma crítica do meu prezado camarada Adelino Cardoso, cujo comentário final (e já extra-crítica) me deixou estarrecido e com um danado receio de ir ver o «Passado e o Presente» e não o apreciar tanto quanto deverá justificar-se pela qualidade da fita.

Enfim, depoimentos, etc. Finalmente, o que poderia ser mais importante, a presença do próprio Manuel de Oliveira. Não foi tal nada o mais importante. Até foi o mais insignificante o que, bem vistas as coisas, não diz absolutamente nada quanto ao valor ou à «explicação» do «Passado e o Presente». Ao Manuel de Oliveira exige-se que faça bons filmes, não se exige que diga belas palavras, úteis conceitos, conversas fiadas. Estar tranquilo diante das câmaras, isso sim, é com ele. Isso fê-lo bem. Sorrir, sorrir muito, sorrir muito satisfeito, isso sim, isso é com ele. Isso fê-lo bem. Talvez até bem demais, mas o momento era de euforia. Compreendia-se. Se Manuel de Oliveira não tinha nada para dizer — perguntar-se-á — por que estava ali então Manuel de Oliveira? Vício de perguntar, por que insistes? Manuel de Oliveira estava ali, quem o impedirá de estar no passado e no presente?

Ah, mas esperem lá. Apareceu gente, mais gente no presente que já é passado, pois aconteceu ontem, ou no passado que é presente pois dura ainda hoje, no instante em que escrevo. Gente que não conheço, no inquérito apressado, outra mais habitável dos meus olhos, Lurdes Féria a pôr reservas a qualidade sonora da obra, Pedro Pinheiro, que não gostou de se ver na fita. Depois, a propósito do Festival do Filme Publicitário, Helder Mendes veio dizer-nos que o «Homem vive a braços com problemas da poluição», e Vasco Granja (que ainda há dias estivera diante das câmaras — oh a glória da Telegenia!) veio dizer-nos que não, que não havia outra razão, não me lembro já o quê, mas não havia outra razão. Apareceu ainda Humberto Albarraque, a propósito do festival de Berlim de filmes para a Prevenção Rodoviária.

Nota significativa na intenção de qualidade que «Cinema 72» procura manter: aconselhados três filmes à atenção dos Telespectadores: **Tempos Modernos, O Mensageiro** e **O General Della Rovere.**

A HISTÓRIA REGRESSA AO FRIGORÍFICO

Não. Não.
Realmente, não.
Está resolvido: não.

Não falarei da emissão dos 50 anos de História. Não falarei porquê? Fica-me muito fora de mão, como se costuma dizer. Sim, e agora imaginem, imaginem para que me punha eu aqui a escrever sobre o tratamento que na televisão portuguesa se deu ao programa francês.

Bom. Também decidira não me referir ao Tempo e Alma. A verdade é que uma pessoa quando a noite avança, quando o dia já se apróxima, uma pessoa fatiga-se de andar à procura das palavras, arrancá-las do seu bojo. E eu que amo as palavras claras e as aves que atravessam as manhãs no seu voo nítido...

Criticar a rubrica de José Hermano Saraiva terá sido aquela que até hoje me trouxe mais problemas. Muitos problemas. Problemas de meu foro íntimo, que ultrapassei; problemas de uma nitidez de confrontação de pontos de vista, que não consegui passar. Hoje e aqui, esta função ainda é delicada. Além de que a História, mesmo voltada para o passado, é no presente que desemboca e isso não deixa de transformar a História numa brasa difícil de segurar nas mãos simples.

Decidira não falar. Simplesmente, assistimos ontem à última emissão de «O Tempo e a Alma». Sempre julguei vê-la demorar-se mais entre nós. Tão súbita partida deixa-me perplexo. E talvez não. A História é uma brasa. Fazer História não é alinhar factos, nomes, datas: é embarcar na expedição para o conhecimento do homem e da sociedade. Tudo foi muito bom na arqueologia — se nos esquecermos daquela história do cavalo, muito original na cabeça e duvidoso no resto... A dinastia primeira? Uma pera doce.

Acabou **«o Tempo e a Alma»**.

Afinal, que tempo?

Que alma?

Até um dia, José Hermano Saraiva. Para além de tudo quanto nos separa, fica inalterável esta admiração pela forma como soube entender (e demonstrar) que estar na televisão é o mínimo que deve exigir-se a quem lá está. O êxito popular de «o Tempo e a Alma» chama-se, na realidade, um homem que, se chama José Hermano Saraiva.

NOVO DIRECTOR DA «RANK XEROX»

O sr. John Buckingham-Burr foi nomeado director do departamento da «Rank Xerox Limited» da região que inclui a Espanha, Austria, Suiça, Africa e Portugal. O sr. John Burr já ocupara anteriormente outros cargos na empresa. Deste modo, o sr. Frank Glibberry, director-geral da ««Rank» portuguesa, trabalhará em estreita colaboração com o novo director.

O anterior dirigente daquela região, dr. Alfonso Bordone, ascendeu ao conselho de administração da empresa.

Manuel Freire

CONVÍVIO COM FREIRE

Manuel Freire estará esta noite na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, como convidado especial, num convívio que a Cooperativa organiza e para o qual conta com a presença de todos os seus associados. Freire interpretará canções e participará num debate sobre música portuguesa, se o público assim o entender.

«CRUZEIRO DA AMIZADE»

AO BRASIL

de 21 de AGOSTO a 18 de SETEMBRO

a bordo do N/T «INFANTE DOM HENRIQUE» da C. C. N.

ESPECIALMENTE FRETADO PELA CATUR

29 DIAS

FUNCHAL ★ RECIFE ★ S. SALVADOR (Baía) ★ RIO DE JANEIRO (8 dias — o navio funciona como hotel) ★ S. VICENTE (C. Verde ★ LAS PALMAS

(ESGOTADAS VÁRIAS CATEGORIAS)

Escolha de camarotes no momento da inscrição

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

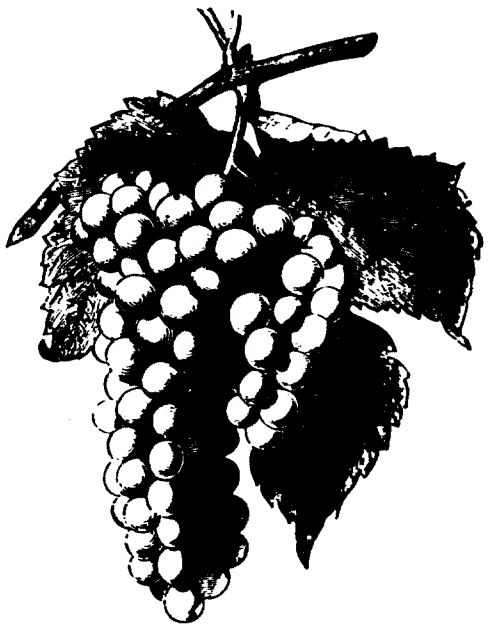
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
Telef. 36 79 74 (6 linhas) ★ LISBOA

Longas permanências nos portos
Sem formalidades consulares

LATINA

GATÃO

um vinho verde de alta qualidade



Para quê "O imoral"?

Estreias de CINEMA

Lauro António

TÍTULO: O IMORAL (Immorale) REALIZAÇÃO: Pietro Germi, 1967 (Itália); INTÉRPRETES: Ugo Tognazzi Stefania Sandrelli, Renee Longarini, Maria Grazzia Carmassi, Gigi Ballista, etc.. DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes ESTREIA: Cinema São Jorge (9/3/72)

Pietro Germi habituara-nos a um estilo de comédias satíricas que, pondo em causa a mentalidade da actual sociedade italiana, o conseguiam mercê de um rítmo intempestivo e de um jogo de situações que, não raro, atingia as raias da ópera cómica. **Seduzida e Abandonada** ou **Divórcio à italiana,** na tumultuosidade do seu esquema e na agressividade dos seus propósitos críticos, são dois belos exemplos do que atrás afirmamos.

O Imoral, que data de 1967 (e é portanto ainda anterior a **Serafino, de 1968),** não mantem qualquer das características básicas do cinema de Germi. Prolongando-se por uma historieta anedótica e incaracterística, Germi, aqui de uma grande civilidade, dá prova de autor bem comportado, afastando para bem longe o clima demencial e excessivo das suas anteriores comédias. O que vemos não é carne nem peixe, não justificando qualquer atenção particular. Ugo Tognazzi, violinista por profissão, acumula casamentos e pseudo-casamentos. Rodeado de três mulheres e muitos filhos, vive uma vida feliz, oferecendo a quem com ele vive uma existência igualmente feliz (ou pelo menos próxima disso, desde que os ciúmes não aflorem nos olhos das belas mães...) Com base neste esquema que pretende Germi dizer? Que nos tenhamos apercebido, nada. Trata-se do filme mais inútil e apagado de toda a carreira de um cineasta irregular, mas quase sempre generoso, impulsivo, irónico, grotesco...Realmente, chegadas as últimas imagens de **O Imoral** que conclusões nos restam? Pretenderá Germi criticar a hipocrísia social, retratando o convencionalismo da vida familiar italiana? Francamente, não cremos...Custa-nos até a aceitar como genuíno este filme de tal forma banal.

VANESSA REDGRAVE na "Ópera dos três vintens"

Vanessa Redgrave é a intérprete principal de «A Ópera dos Três Vinténs», de Bertolt Brecht e Kurt Weil que estreou esta semana no teatro londrino «Prince of Wales». O espectáculo, segundo as primeiras impressões da crítica, parece que virá a ter um grande êxito junto do público, não só pela obra em si mas, ainda, pelo lote de artistas que o interpretam, que são, além de Vanessa, Bárbara Windsor, Annie Ross, Lon Satton e Dan Meaden. A orquestra é dirigida pelo maestro Marcus Dods.

A "memória do elefante" volta ao ataque

Nascida e escrita na cidade Invicta (Porto) a revista de crítica musical «Memória do Elefante» tem em circulação no mercado o seu número de Janeiro-Fevereiro. Com uma primeira página de carácter programático, minuciosamente manuscrita a revista apresenta uma cuidadosa selecção de críticas e artigos com excelente aspecto gráfico. Um punhado de colaboradores bem documentados (Jorge Lima Barreto, por exemplo) escrevem sobre «Emerson, Lake and Palmer», «Doors», Leonard Cohen e Mary Travors com uma boa dose de humor.

«Criticar em música popular, como noutras matérias, corresponde a definir-se um critério estético-ideológico, e, a aplicá-lo em cada discussão de valor» escrevem à maneira de quem revela directrizes, os responsáveis pela «Memória». Nós registamos a proposta e ficamos à espera de novos números para ver se a prática corresponde ao enunciado.

Filmes como "Patton" ja não são possíveis

Frank McCarthy, produtor de «Patton», declarou que hoje não poderia fazer um filme como aquele **em virtude da estrutura económica da produção cinematográfica.** A película custou cerca de doze milhões e meio de dólares, **soma que hoje dificilmente se poderia obter para investir num filme.** McCarthy explica porquê: — **É que tanto os estúdios como os bancos convencem-se de que, se são gastos milhões, o filme tem de render milhões. Ora ninguém pode prever um êxito como o de «Música no Coração» e mesmo como o de «Easy Rider». Este não foi um filme caro e, todavia, rendeu milhões. Se ao pensarmos neste êxito, ditássemos a fórmula «pode fazer-se uma fortuna investindo pequenas somas», também estaríamos errados. Donde se conclui que o êxito não é previsível.**

Hoje não existem fórmulas para os grandes êxitos. «Love Story» e «Willard» não pareciam grandes êxitos quando estavam na forja e no entanto...

O último filme de McCarthy é «Fireball Forward», uma película para a TV que vai ser transmitida agora em Março. Se for bem recebida pelo público, McCarthy tenciona transformá-la numa série para a televisão.

Estas produções podem ser apresentadas na televisão e numa sala de cinema e poupa-se tempo e dinheiro na sua realização.

Na produção de filmes para a televisão só **temos de nos habituar a fazer as coisas com mais rapidez e trabalhar mais duramente** — concluiu McCarthy.

"O Patife" no S. Jorge

Jean Louis Trintignant, o excelente actor francês, em «Le Voyou» (O Patife), o primeiro filme policial de Claude Lelouch, que o Cineclube Católico apresenta, em Cinema Com Critério, amanhã de manhã no cinema São Jorge.

TEATRO • tel 538586
«VILLARET»

VASCO MORGADO
APRESENTA
DE MOLIÈRE
Encenação de
ADOLFO MARSILLACH
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)

O TARTUFO

MODERNO E DIVERTIDISSIMO
com
Raul Solnado

E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEMOR, MÁRIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, MARIA ALVIM, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, BEATRIZ VAZ, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA no papel de «DORINA»

3.as, 4.as, 5.as e 6.as Feiras, duas sessões, às 21 e 23 horas. Domingos e Feriados, «matinée» às 16 horas, e à noite às 21.45 horas. 2.as Feiras, descanso da Companhia

TEATRO • tel 326037
«VARIEDADES»

VASCO MORGADO
APRESENTA
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
7.º MÊS

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA

2.as, 4.as e 5.as Feiras, 21.45 h.; 6.as e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
3.ª Feira descanso da companhia

TEATRO
«LAURA ALVES»
TEL

VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
4.º MÊS

Quem tem medo de Virginia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
3.ª Feira descanso da companhia

50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO
«CAPITÓLIO»
TEL 327493

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

ORA BOLAS P'RÓ PAGODE!

com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
a atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère» CARLOS GONÇALVES

GRUPO D — M/ 18 ANOS

AOS DOMINGOS À TARDE
Às 16 HORAS

3.as Feiras, descanso da companhia

"Jazz Novo" no Primeiro Acto

Sob a orientação do crítico de «jazz» José Duarte, o **Primeiro Acto**, clube de Teatro de Algés, assistirá a uma sessão de música gravada subordinada ao tema **«Jazz Novo»**. A audição, seguida de colóquio, contará com a presença de figuras conhecidas no meio jazzistico português: Raul Calado, Raul, Bernardo, Manuel Jorge Veloso e Paulo Gil. O início da sessão está previsto para as 22 horas de hoje.

VOLKSWAGEN

VENDE-SE

Antigo (série 30 cavalos) mas impecável (pintura, estofos e pneus novos). Motor revisto e em bom estado. Tel. 66 53 28.

Provas do Clube Português dos Automóveis Antigos

Reune-se amanhã a assembleia geral do Clube Português dos Automóveis Antigos, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência finda, nomeação de sócios honorários, aprovação do regulamento da disputa da «Taça de Ouro», instituida para os ralis a Vizela e eleição dos novos corpos directivos.

Está organizado o calendário de provas para este ano, que inclui: no dia 19, passeio colectivo e em 30 de Abril, visita à barragem do Carrapatelo; de 20 a 28 de Maio, I Volta a Portugal, rotulada de prova oficial da F.I.V.A. em cuja cobertura para os orgãos de informação está assegurada através de dois carros que seguirão na caravana equipados com os meios mais modernos de comunicação; 17 e 18 de Junho, prova «Fim-de-Semana em Bayona (Espanha); 20 de Agosto, Concurso Elegância, de Espinho; 23 e 24 de Setembro, VI Rali a Vizela e, finalmente, em Outubro, em data a designar, prova Passeio-Piquenique.

PORTO

LEGADO DE UM INDUSTRIAL

Por disposição testamentária, o industrial António de Sousa Lara, recentemente falecido, deixou 150 mil contos para obras de benemerência contemplando as Misericórdias de Marco de Canaveses e de Seia, os Salesianos e as «Criaditas dos Pobres».

O testamento foi elaborada pelo prof. Galvão Teles.

MOVIMENTO JUDICIAL

O juiz dr. João Augusto Figueiredo de Sousa, que exercia funções no Juizo da Polícia do Porto, vai ser colocado como corregedor do 1.º Juizo Criminal da comarca, presidindo ao colectivo. Anteriormente este cargo era ocupado pelo corregedor dr. Fernando Pinto Gomes, que presidirá ao Tribunal de Família, o qual começará a funcionar no dia 4 de Abril.

EXAMES NA UNIVERSIDADE

Por despacho ministerial foi autorizado uma nova chamada de exames de aptidão para candidatos que prestaram ou prestam serviço militar obrigatório.

Esses exames serão requeridos de 5 a 12 de Abril e decorrerão em 24 e 25 do mesmo mês.

TRANSPORTES COLECTIVOS

A Empresa Gondomarense foi autorizada a explorar uma carreira de autocarros no percurso da Praça do Município (Gondomar) até à ponte da foz do rio Sousa e volta o que vem solucionar um problema que os gondomarenses de há muito desejavam ver resolvido.

PROCISSÃO DOS PASSOS

Depois de amanhã, da parte da tarde, sairá, em Valongo, a tradicional procissão dos Passos, que costuma atrair muitos forasteiros.

HOMENAGEM

Numa iniciativa da agência do Porto da Liga dos Combatentes, realizar-se-á, no próximo dia 18, às 11 horas, na sede daquele organismo, uma cerimónia de homenagem a todos os militares ou civis que combateram em Angola desde 1961.

Para tal, aquela agência dirigiu-se a todos os seus filiados ou não filiados antigos combatentes de Angola, residentes ou não na área do Porto, a fim de se inscreverem para as referidas cerimónias, que culminarão com um almoço de confraterização nesse mesmo dia, pelas 13 horas, em local ainda a designar.

«HISTÓRIAS PARA SEREM CONTADAS»

A Câmara Municipal do Porto oferece à população da cidade, nos próximos dias 13 e 20, no Cineteatro do Terço (na Praça Marquês de Pombal), a peça «Histórias para serem contadas», de Osvaldo Dragun, apresentada pelo Grupo dos Modestos, com direcção e encenação do actor Júlio Cardoso.

A interpretação estará a cargo da Estrela Novais, Diamantino Silvestre, Raul Dique e Fonseca Guimarães.

Os bilhetes para as duas sessões podem ser procurados no Grupo dos Modestos, no posto de turismo da Câmara do Porto ou nas bilheteiras do Cineteatro do Terço.

MÚSICA

No dia 17, pelas 21 e 30, o Quarteto de Cordas do Porto dá, no Instituto Britânico, um concerto. Do programa fazem parte o quarteto de Elgar, primeira audição em Portugal, e o quarteto Panderecki em primeira audição no Porto.

«UNIÃO PORTUENSE»

A Associação Recreativa «União Portuense» vai comemorar, no próximo dia 19, com várias solenidades, o 52.º aniversário da sua fundação. Pelas 9 horas, haverá uma recepção ás autoridades da cidade, seguindo-se sessão solene comemorativa.

Industriais portugueses na Dinamarca

A fim de contactar directamente o mercado do norte da Europa, desloca-se brevemente à Dinamarca, por ocasião do «Scandinavian Fashion Week», um grupo de industriais portugueses de confecções, que ali terão reuniões de trabalho com várias empresas, estando também previstas visitas aos principais centros industriais daquele país.

A viagem, organizada e patrocinada pelo Fundo de Fomento de Exportação, será acompanhada pelos técnicos daquele organismo, eng.ª Fernanda Costa e dr. Ernesto Macedo.

Aniversário dos Bombeiros do Dafundo

Com um baile dedicado aos sócios e familiares, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo inicia hoje, pelas 22 horas, as comemorações do 60.º aniversário da sua fundação.

Amanhã, entre outras cerimónias, haverá, pelas 10 horas, uma romagem ao cemitério de Carnaxide, em homenagem aos bombeiros falecidos, e, pelas 13 horas, almoço de confraternização entre os elementos do corpo activo e corpos gerentes da Associação.

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO-TOTOBOLA

UM "DOZE" MILIONÁRIO NO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO SOBRE AS PROVAS EUROPEIAS

VINTE E CINCO CONTOS PARA CADA "ONZE"

Embora a «chave» fosse apenas de doze jogos, só um concorrente acertou em pleno no concurso extraordinário dedicado às competições europeias de futebol. Um só totalista, que, aliás, teve dois sócios. Trata-se de três rapazes (um de 27 anos, outro de 23, o terceiro de 19) que se associaram para, com uma «múltipla» de 16 apostas (32$00) conquistarem o único «doze» e ainda quatro «onzes», o que lhes rendeu a bonita quantia 1.407.859$90.

O titular do bilhete é Augusto Pereira Cavaco, de Alcoutim, empregado de mesa em Lisboa, e os seus sócios Albino Gomes Pires, de Lisboa, presentemente a cumprir o serviço militar, e Fernando Fernandes, empregado de mesa, natural de Monção e igualmente residente na capital.

Nota curiosa: são, os três, adeptos do Benfica, mas ganharam uma fortuna porque admitiram a derrota do «seu clube»...

Entretanto, no escrutínio efectuado ontem, sexta-feira, apuraram-se 51 «onzes» (42 do Continente, 1 de S. Tomé e 8 de Angola), cabendo a cada um a quantia de 25.597$40 (valor provisório).

REFORMA DO ENSINO UNIVERSITÁRIO

Sobre a reforma do ensino universitário, o prof. Paulo de Campos Torres de Carvalho, da Universidade de São Paulo, faz uma conferência, na terça-feira, às 21 e 30, na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Quinta das Águias ambiente familiar

Local aprazível, preferido pelas pessoas de bom gosto.

...Não é barato, nem caro, antes pelo contrário... é o que manda a Lei.

Reservas pelo telefone 245 — ELVAS

"MOVIEMANIA" DE FRANCISCO SAALFELD

Vai representar Portugal no festival internacional de Cannes em curta-metragem

BREVEMENTE EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA NO CINEMA MONUMENTAL, DISTRIBUÍDO POR ESPECTÁCULOS RIVUS, LDA. CRÍTICAS FEITAS QUANDO NA SUA ESTREIA EM LISBOA NO CINEMA MONUMENTAL

O realizador Francisco Saafeld e Carmizé, a principal intérprete de «Moviemania»

DIÁRIO POPULAR — 30-6-71

Francisco Saalfeld vem confirmando os seus créditos, de documentário para documentário.

Desta vez, com o arrojo próprio dos verdadeiros «moviemaníacos» (e ele é um dos poucos existentes entre nós...), urdiu e realizou um documentário mais longo (cerca de vinte minutos de projecção). Com bom sentido das situações e, sobretudo, de certas «gestes» da cidade, Saalfeld deu-nos uma curiosa e bem humorada «MOVIEMANIA», que Shegundo Gallarza musicou com talento, Fernanda Santos - na montagem do som - valorizou imenso e Carmizé interpretou com os seus proverbiais dotes... físicos.

O filme é, salvaguardas todas as habituais e já clássicas deformações próprias dos nossos cineastas, um primeiro passo para outras ousadias de Saalfeld, que, mais dia menos dias, veremos à frente de uma metragem mais longa.

EM SUMA: um bom documentário. — P. da C.

REPÚBLICA — 30-6-71

Nos complementares é de destacar a escorreiteza técnica e temática do documentário de Francisco Saalfeld, «MOVIEMANIA», interessante apontamento sobre a vida lisboeta. — L.

O SÉCULO — 30-6-71

Exibiu-se na tela do Monumental a mais recente curta-metragem de Francisco Saalfeld: trata-se de «MOVIEMANIA», colectânea de saborosos apontamentos da vida lisboeta, com grande vivacidade e filmada com o objectivo de, em traços rápidos e incisivos, contar uma história que, no fundo, mais não representa do que um pretexto para as fatias de vida nela integradas.

O público premiou com uma salva de palmas este filme de Francisco Saalfeld, cujo trabalho foi secundado por Costa Garcez (assistente de produção), Jorge Castelan (assistente de imagem), José de Castro (colheita de som de referência), Luís Soares (fotógrafo), João de Almeida (iluminação), Fernanda Santos (montagem sonora) e Luís Barão e Eduardo Duarte («mixage» sonora e gravação).

S.H.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — 30-6-71
E MUNDO DESPORTIVO — 2-7-71

Entre os complementos sobressai «MOVIEMANIA», de Francisco Saalfeld, pela boa técnica revelada nas imagens que colheu das paisagens mais sugestivas de Lisboa e arredores, valorizadas pela frescura e beleza plástica de uma encantadora rapariga - C.F.

5.ª COLUNA — 10-7-71

«MOVIEMANIA» a primeira «longa curta-metragem» de Francisco Saalfeld exibida no Monumental, marca mais do que um passo em frente na carreira deste realizador - significa uma autêntica revelação criada. Bem merecia - até para mais amplo julgamento público - uma exibição como complemento de filme de mais valia do que aquele que lhe coube em sorte.

Sugerimos, portanto, a continuação da sua estreia, integrada em programa condizente, na nova temporada. P.

EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DOMINICANA

Chega amanhã a Lisboa o novo embaixador da República Dominicana em Portugal, dr. Porfírio Herrera Báez, que terá residência fixa em Londres.

O dr. Herrera Báez, que é autor de diversas obras de Direito Internacional, exerceu, além de outros cargos, as funções de secretário de Estado das Relações Exteriores, chefiou as embaixadas do seu país junto da Santa Sé e em Londres e presidiu a várias delegações dominicanas em assembleias gerais das Nações Unidas.

DIA DA P.S.P.

Marcello Caetano assistiu ao juramento de novas guardas

O professor Marcello Caetano, presidente do Conselho de Ministros, presidiu, esta manhã, na Praça do Império, às cerimónias do Dia da Polícia de Segurança Pública, que este ano se revestiram de especial significado, pois, prestaram juramento as 164 novas guardas da Polícia Feminina.

Presentes, também, o ministro do Interior, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o governador civil de Lisboa, os chefes do Estado-Maior da Armada, Exército e Força Aérea e ainda os comandantes da GNR, Guarda Fiscal, Direcção-Geral de Segurança e Polícia Judiciária.

Após o juramento de fidelidade à corporação pelas novas guardas da P.S.P., o comandante daquela corporação, general Tristão Carvalhais, leu uma mensagem na qual pôs em destaque a missão da P.S.P. «na defesa da ordem e na prevenção e repressão da criminalidade», como afirmou.

Mais adiante disse:

«A subversão, mais ou menos encapotada, procura levar de vencida quantos se pretendem opor a uma anarquia liberalizante, que na fraqueza da autoridade familiar, escolar, empresarial e religiosa, encontram os seus melhores aliados, e só na firmeza da autoridade do Estado têm deparado com obstáculo intransponível às suas arremetidas, bem planeadas e comandadas, obedecendo a directivas cuja orientação fácil é encontrar nos meandros do comunismo internacional, de obediência geogràficamente situada a Oriente, em longitude maior ou menor».

Acrescentou:

«À P.S.P. como força de segurança urbana cabe o encargo do combate na primeira linha, contra aqueles que pretendem extravazar para a via pública, manifestações preparadas por doutrinação persistente a nível individual e em assembleias dóceis à penetração de agitadores profissionais, e que, incapazes de resistir ao clima emocional sàbiamente criado, exigem regalias dum exagero impossível de satisfazer, liberalizações que são libertinagens, e imposições cuja aceitação representaria a demissão da autoridade».

À hora em que o nosso jornal começa a circular está a realizar-se uma homenagem ao comandante Ferreira do Amaral, na parada com o seu nome, no Governo Civil de Lisboa.

À noite, integrado no dia da P.S.P., realiza-se no Coliseu dos Recreios um sarau oferecido aos membros da corporação pela Emissora Nacional.

CERIMÓNIAS EM DIVERSAS LOCALIDADES DO PAÍS

Em diversas cidades do País, o Dia da P. S. P. foi também comemorado. Na **Guarda**, houve missa na igreja da Misericórdia e os agentes e graduados reuniram-se num almoço de confraternização. Mais tarde, no decorrer de uma sessão no Governo Civil foram colocadas medalhas a agentes que se distinguiram no exercício das suas funções, seguindo-se uma mensagem do general-comandante.

Em Santarém, os elementos da P. S. P. concentraram-se numa cerimónia realizada no comando distrital, tendo sido impostas condecorações, após o que foi rezada missa por alma dos agentes já falecidos.

Em **Leiria**, os guardas da P. S. P. assistiram também a uma cerimónia religiosa e, a meio da manhã, no comando distrital, efectuou-se uma sessão solene que foi presidida pelo chefe do distrito. A hora do nosso jornal começar a circular, os elementos da corporação que prestam serviço em Leiria apresentar-se-ão num festival gimno desportivo.

Em Faro, às 10 horas, houve parada e formatura geral, tendo passado revista o governador civil. O comandante distrital, capitão Alexandre Félix, proferiu uma alocução, após o que as forças desfilaram pelas ruas da cidade.

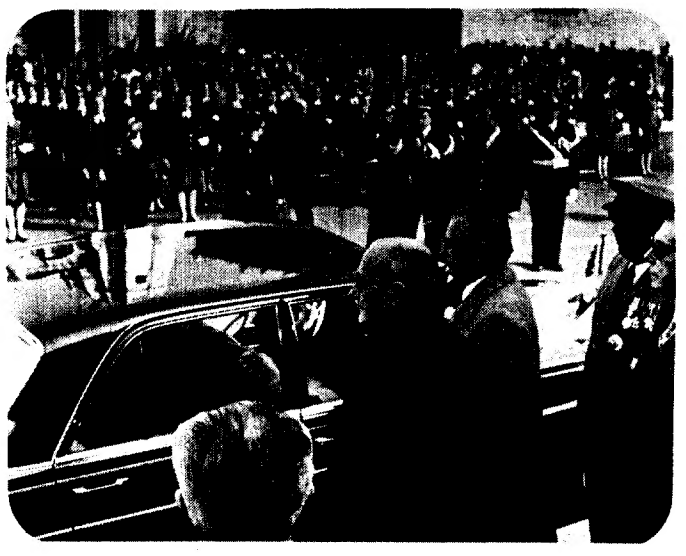
Em **Coimbra**, durante uma cerimónia presidida pelo chefe do distrito e à qual assistiram as autoridades locais, prestaram juramento de fidelidade os dezanove elementos que constituem a 1.ª Escola de Polícia Feminina local. Após a imposição de medalhas a diversos agentes, as forças desfilaram em parada. Mais tarde, na Igrja do Convento da Rainha Santa, foi rezada missa, seguindo-se um almoço de confraternização no salão da F. N. A. T.

Em **Bragança** foi prestada homenagem a diversos oficiais, seguindo-se uma missa na Sé Catedral, após o que as forças desfilaram. A meio da tarde, deverá efectuar-se um festival gimno desportivo. Assistirão as autoridades distritais.

Em **Estremoz**, às 11 horas, foi mandada rezar, na igreja de São Francisco, missa por alma de todos os elementos da P. S. P. já falecidos. Ao fim da tarde será servido um lanche, no qual participam os membros da corporação e as figuras mais em destaque da vida desta cidade.

No Porto, o Dia da P. S. P. começou com o hastear da Bandeira Nacional no edifício do Governo Civil. Seguiu-se uma missa com homilia na igreja da Trindade e do juramento de fidelidade de 45 mulheres-polícias, na Praça do Município. Assistiram aos actos o comandante distrital da corporação, coronel Santos Junior os oficiais que prestaram serviço no seu comando.

Por fim, as forças policiais desfilaram por diversas artérias citadinas.



O prof. Marcello Caetano à chegada à Praça do Império, onde assistiu às cerimónias do Dia da PSP

DESFILE

Seguiu-se a imposição de medalhas a 13 guardas da Polícia de Segurança Pública que no último ano se distinguiram no exercício das suas funções.

Depois, as forças presentes desfilaram perante a tribuna. Abria a parada a banda da P.S.P., seguida por diversas companhias de guardas, uma coluna auto, dois grupos de carros de patrulha, diversas viaturas de transporte de pessoal e do serviço 115, brigadas técnicas de trânsito e carros lança-água. Na mesma parada incorporaram-se as 164 novas guardas, ou seja, uma companhia a três pelotões, sob o comando do comissário principal, Manuel dos Reis.

Finda a parada, houve missa no Mosteiro dos Jerónimos, à qual assistiram vários oficiais e guardas da P.S.P., tendo sido oficiante o capelão da corporação, padre Luís Marçal.

Francisco Rebelo demite-se

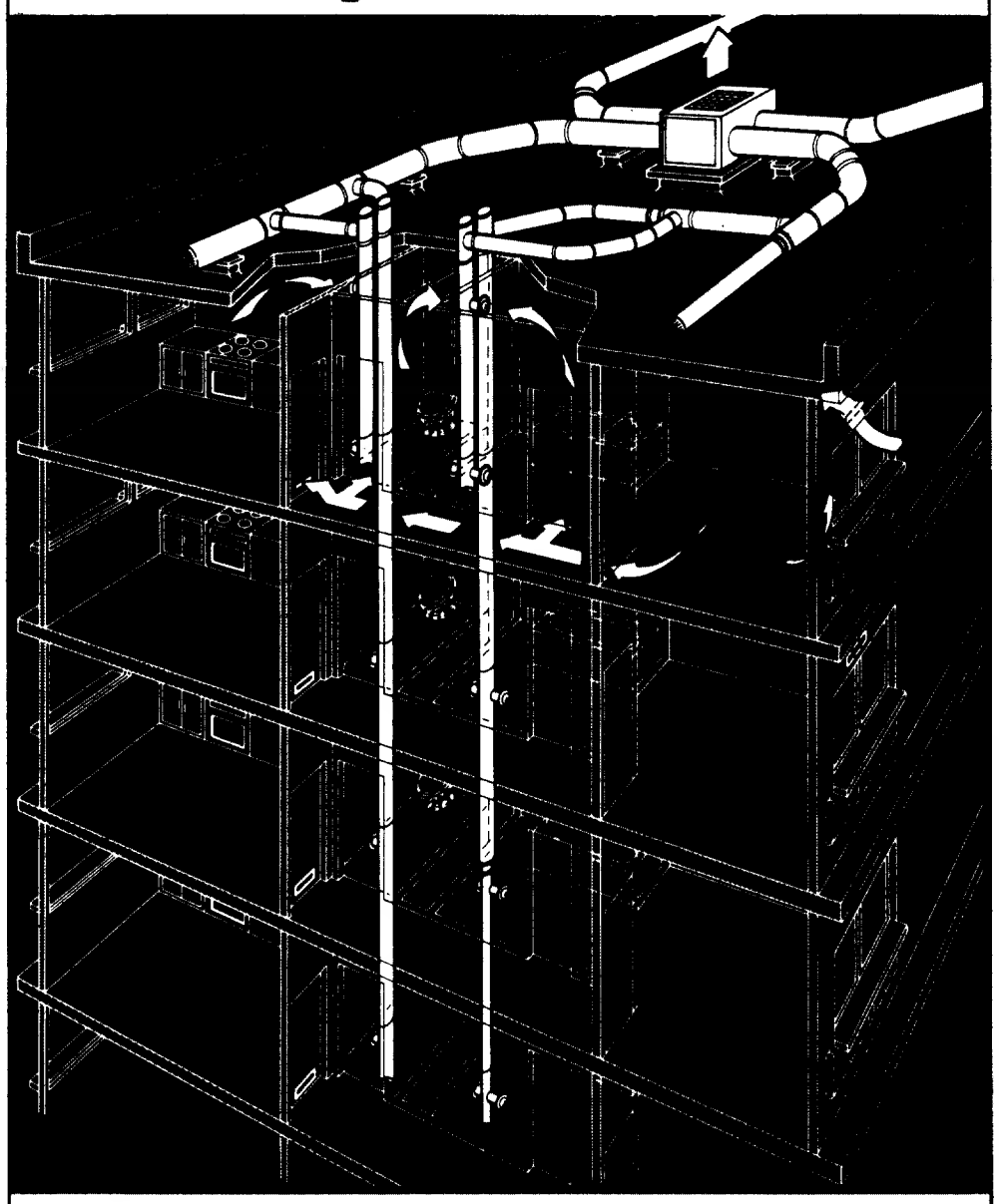
O dr. Luís Francisco Rebelo entregou esta manhã ao eng.º Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o seu pedido de demissão das funções de director teatral do Municipal de São Luiz.

PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

Efectua-se, amanhã, a partir das 15 e 30, a tradicional procissão do Senhor dos Passos que sai, como habitualmente, da igreja de Santa Engrácia percorrendo, depois, a Calçada dos Barbadinhos, Rua da Cruz, Rua do Vale de Santo António e a Rua de Sapadores.

BAHCO ventilação para uma arquitectura nova

ventilação mecânica



★ Eliminação de cheiros
★ Liberdade de criação arquitectural
★ Controle dos caudais de ar
★ Permanência da ventilação
★ Ganho de espaço e economia

BONNEVILLE OLIVEIRA

ESTUDOS E EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS, S.A.R.L.

RUA DE CAMÕES, 310 – TEL. 22104 – PORTO

AV. 24 DE JULHO, 78-B – TEL. 678050 – LISBOA

faça como nós CONSULTE

EXTERNATO CONTINENTAL

Rua do Arsenal, 100, 1. — Telef. 32 56 52 — LISBOA

QUE LHE OFERECE CURSOS SUCESSIVOS

— DE —

MECANOGRAFIA

Perfuração/Verificação
Sistema IBM - Univac
NCR - National

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM 23 DE MARÇO

ADVOGADOS

C/ TELEFONE CEDEM-SE GABINETES
junto do Palácio da Justiça — Telefone 783719

Acção inovadora da Companhia de Seguros Império

Continuação da pág. 3

actividades, a que só o seguro poderá responder com a segurança e a alplitude desejada e que a lei em alguns países já exige.

Esta simples enumeração é deveras ilucidativa sobre as preocupações dos Governos em matéria de responsabilidade civil conduzindo-os a esquemas de seguros obrigatórios destinados a proteger, rápida e seguramente os utilizadores desses serviços a quem seja devida a reparação de prejuizos causados. Trata-se afinal da satisfação de verdadeiras necessidades de justiça social, alicerçadas na obrigação de responder çivilmente sempre que, culposamente ou por negligência, se dêem origem a danos corporais ou materiais a terceiros.

- No âmbito das considerações que acaba de tecer, qual tem sido até aqui a actuação da Companhia de Seguros Império?

- A Império, consciente do alargamento, que tem tido e continuará a ter cada vez mais acentuadamente, o conceito de responsabilidade civil e portanto, como consequência, a cada vez maior necessidade de segurança por parte das pessoas (individuais ou colectivas), colocadas perante a eventual obrigação de indemnizar terceiros, tem procurado ir ao encontro e responder a tais necessidades através da estruturação e do lançamento de novas modalidades do seguro de responsabilidade civil.

Com esta finalidade, promoveu a empresa a realização de estudos de mercado (destinados a conhecer as verdadeiras necessidades dos consumidores e o que estes pensam acerca das coberturas oferecidas e respectivas taxas) no sentido de elaborar novos produtos cada vez mais ajustados a essas reais necessidades. Foi assim que nasceu o novo «Seguro de Responsabilidade Civil Familiar Império» há pouco lançado no nosso mercado.

Como se vê, toda uma tarefa de inovação destinada a encarrar e resolver frontalmente os efectivos problemas que ao homem moderno vai apresentando a sua vida de todos os dias, e as responsabilidades que nessa vida também lhe cabem perante os prejuizos que eventualmente venha a causar aos seus semelhantes.

Depois destas considerações do Dr. Rodrigues Leal, era chegado o momento de sabermos mais exactamente em que consistiam as novas apólices de responsabilidade civil da Império. Foi portanto sobre elas que por fim se acabou por debruçar o nosso interlocutor:

- E preciso começar por compreender que é impossível fornecer, num só contrato, a garantia de todas as responsabilidades civis, sem distinções e sem delimitações. Seria absurdo misturar, como se de riscos idênticos se tratassem, os acidentes de caça e os rodoviários, os acidentes que efectam o indivíduo ou a familia e os que dizem respeito à vida profissional.

Assim, é forçoso distinguir e estudar isoladamente os seguros de responsabilidade civil familiar e os de profissões ou de empresas. Todos eles se baseiam em estatisticas diferentes e é com base nos elementos por elas fornecidas que, tomando em consideração a especificidade de cada caso, são determinados os respectivos prémios.

O novo «Seguro de Responsabilidade Civil Familiar Império» vem corresponder ao primeiro termo daquela distinção, cobrindo precisamente o pagamento das indemnizações que, nos termos da legislação em vigor, possam ser exigíveis ao Segurado em virtude de prejuizos causados a terceiros no decurso da sua vida privada. Não se consideram aqui portanto incluidos os acidentes resultantes da prática de qualquer actividade profissional.

A apólice inclui não só o próprio Segurado como também todas as outras pessoas por quem ele seja civilmente responsável: cônjuge, filhos, empregados, outros familiares; inclui igualmente os prejuizos causados por animais domésticos, máquinas de uso doméstico, antenas de T. V., rádio, etc. Além disto o seguro abrange ainda a prática de desportos.

Trata-se portanto, segundo julgo, de um produto inteiramente adequado às necessidades de segurança da vida familiar e que demonstra talvez o interesse que activamente procuramos dedicar a estes problemas.

Dentro desta linha, outros produtos encontram-se já em condições de responder às necessidades especificas de cada estrato social. É o caso das apólices especialmente concebidas para Médicos, Arquitectos, Advogados, Farmacêuticos, Engenheiros, etc. E outros, para além daqueles que poderemos estudar isoladamente, estão já também em elaboração.

À medida que se vão alterando as estruturas que movimentam a nossa vida de todos os dias, também o seguro deve evoluir e renovar-se de modo a responder às novas necessidades constantemente criadas.

POETAS LATINO-AMERICANOS PELA VOZ DE ALICIA DAKESIAN

Encontra-se em Lisboa a declamadora argentina Alicia Dakesian que, com 20 anos apenas, já é professora de Arte Cénica e Declamação do Conservatório Beethoven de Arte Dramática da cidade de Buenos Aires. Está no nosso País com o patrocínio da Fundação Calouste Gulben-

Alicia Dakesian, 20 anos, professora de arte dramática na Argentina, «Cidadã do Mundo»

kian e efectuou uma longa «tournée» por Moscovo, Atenas, Beirute, Madrid e Paris declamando poesia de vários poetas da América Latina. Além do cargo de professora na Escola Dramática da capital argentina, Alicia exerce a profissão de intérprete. No seu país promoveu diversos recitais de poesia, nomeadamente em Mendoza, Córdoba e Chaco.

UMA VOZ ARGENTINA EM LISBOA

Ontem, Alicia Dakesian contactou pela primeira vez com o público português, dizendo poesia num salão do Palácio Foz. Benavente, Lorca, Luís Borges, Ester Izaguirre, Casona e dois poetas da república arménia, Gabudgian e Kricorian fazem parte da sua «bagagem». Apaixona-a a literatura latino-americana, sobretudo a poesia de Pablo Neruda, e tem preferências musicais de Bach e Chopin. O recital de Alicia Dakesian possibilitou um agradável convívio, pois pela sua voz vieram até Portugal os maiores poetas latino-americanos.

Semana do Escritor Médico

de 11 a 18 de Março

Inauguração no dia 11, às 17 horas

Por iniciativa de Publicações Europa-América e o Patrocínio da Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos, inaugura-se no dia 11, às 17 horas, a exposição de obras literárias de escritores médicos.

O Doutor Barahona Fernandes fará uma breve alocução sobre os objectivos daquela Sociedade.

LOJAS EUROPA-AMÉRICA

Av. Marquês de Tomar, 1 B — LISBOA

NOVO CENTRO ASSISTENCIAL FIAT (ALFRAGIDE)

Informamos todos os nossos Clientes que este novo Centro Assistencial se encontra apto a prestar todos os níveis técnicos da Assistência Fiat, nomeadamente o serviço de Peças Originais.

SERVIÇO CONTÍNUO DE TRANSPORTES ENTRE A SEDE E ALFRAGIDE

HORÁRIO:

Partida da sede *- entre as 9.15 h. e as 11.45 h.*
,, ,, 13.30 h. e as 18.00 h.

Partida de Alfragide *- entre as 9.00 h. e as 12.15 h.*
,, ,, 14.00 h. e as 18.15 h.

ACEITAÇÃO *entre as 8.30 h. e as 12.00 h.*
,, ,, 13.30 h. e as 17.30 h.

ENTREGAS *entre as 9.00 h. e as 12.30 h.*
,, ,, 14.15 h. e as 18.30 h.

TELF. 975076

PROVÍNCIA

ALVAIÁZERE
Direcção do Grémio da Lavoura

O presidente do conselho geral do Grémio da Lavoura de Alvaiázere, dr. André Ribeiro, empossou a nova direcção para o triénio 1972-74, constituída pelos srs. António Cirilo, Acácio Rodrigues Nogueira e João Simões Polido, respectivamente presidente e vogais efectivos; e ainda pelos srs. José Maria da Silva, Manuel Lourenço Pinto e António Marques Ferreira, presidente e vogais substitutos.

OVAR
Monitores de actividades infantis

O Grupo Atlético Vareiro, em colaboração com o Cine-Clube do Porto e Escuela Municipal de Formacion Profesional en Medios Visuales de Barcelona, vai organizar o 1.º curso de formação de monitores de sessões infantis de cinema.

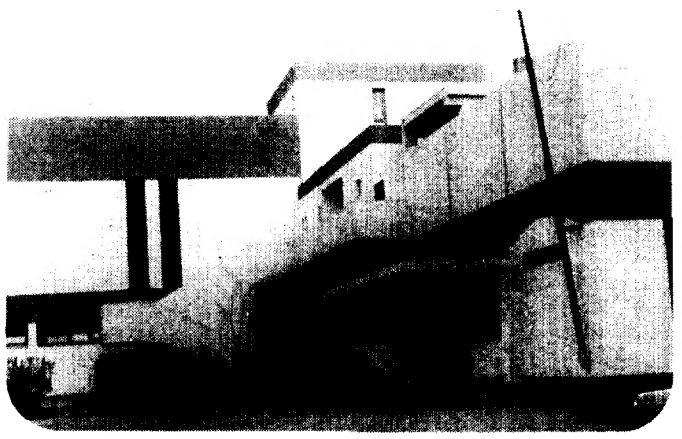
A alguns dos participantes que a equipa espanhola orientadora do curso considerar mais aptos será facultada a frequência de uma segunda fase, em Barcelona, de modo a ficarem aptos a orientar novos cursos em Portugal (patrocinados pela Gulbenkian) e a um trabalho de monitor de sessões infantis de cinema.

As inscrições, que são gratuitas e limitadas a 30 participantes, encerram-se amanhã na sede do Grupo Atlético Vareiro.

ÉVORA
Feira dos ramos

Um dos principais certames agro-pecuários do Alentejo, a Feira dos Ramos em Évora, vai realizar-se de novo com início no dia 24.

A Comissão das Feiras de Evora projectou para este ano o seguinte programa: no dia inaugural, abrirá a exposição (f r a n c a) de maquinaria agrícula, esperando-se apreciável número de expositores: nos dias 25 e 26, realizar-se-á o concurso de cozinha e doçaria alentejana; e, no dia 26, decorrerá uma exposição canina.



Esta é a nova estação dos correios inaugurada em Lagos, com a presença do director de Serviços dos C.T.T., eng.º Manuel Graça. O edifício, integrado no «Plano de Instalação e Reinstalação de Estações dos CTT», que já conta com 480 realizações, importou em cerca de 4.000 contos.

Não há grandes nem pequenas economias...

...qualquer quantia é suficiente para a compra de apartamentos em regime de

Compropriedade

consulte J. PIMENTA, SARL

e participe nesta modalidade a partir de 25 contos

Informações

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs. 45843 - 47843
Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Telf. 952021/2

O PATRIARCADO PRONUNCIA-SE

A IGREJA DEVE DENUNCIAR AS SITUAÇÕES DE INJUSTIÇA

Em documento oficial, o Conselho Presbiteral do Patriarcado manifesta a sua alegria pelas afirmações do último Sínodo dos Bispos quanto à acção pela justiça e a participação da Igreja nas transformações do mundo, que «são uma dimensão constitutiva da prégação do Evangelho». Seguidamente o comunicado cita as palavras do Sínodo:

A Igreja tem o direito, e mesmo o dever, de proclamar a justiça nos campos nacional e internacional, bem como de denunciar as situações de injustiça, sempre que os direitos fundamentais do homem e a sua salvação o exijam.

O Conselho esteve reunido nos passados dias 8 e 9, na casa de retiros na Buraca, sob a presidência do patriarca D. António Ribeiro, que abriu a sessão declarando: o Conselho Presbiterial não é «um contra peso democrático à autoridade do bispo, nem uma simples estrutura de diálogo entre ele e o seu clero, nem uma estrutura intermédia interposta entre ambos; mas sim, de acordo com o pensamento conciliar, o senado de sacerdotes, representantes do presbitério, que ajuda o bispo no governo da diocese».

Entre os assuntos a estudar oportunamente, o Patriarca referiu os problemas do clero, da integração pastoral dos religiosos, da incentivação e coordenação do apostolado dos leigos, da evangelização dos vários meios sociais, da acção junto dos jovens e adultos, da actualização das estruturas diocesanas e da vida económica da diocese.

No diálogo que se seguiu, foi decidido rever o requerimento interno trabalho que foi cometido a uma comissão de que fazem parte, além do primeiro-secretário, os revs. dr. Manuel Alves Lourenço, Luís Mafra, Luís França e Fernando Cristóvão.

Reconheceu-se a conveniência de se nomearem três vigários episcopais de jurisdição territorial para a cidade de Lisboa, seu termo e zona oeste do Patriarcado e outros dois para os religiosos e para o apostolado dos leigos.

Para a reestruturação das formas e serviços de pastoral especializada, foi constituído um grupo de estudo, que engloba um representante do S.A.P. e os revs. drs. José Carlos da Silva e Sousa e José Policarpo.

O bispo de Telepte apresentou o plano nacional de pastoral das vocações, que será retomado a nível diocesano. Este assunto será tratado na próxima reunião, que se propõe ainda a estruturação do governo da diocese, o estudo das dificuldades do clero e dos seminários e a responsabilidade da Igreja nos meios de comunicação de massa.

SOCIEDADE UNIÃO AGRÍCOLA PINHALNOVENSE

É a seguinte a constituição dos corpos gerentes da Sociedade União Agrícola Pinhalnovense, eleitos para o corrente ano, em assembleia geral realizada na sua sede:

Assembleia geral: presidente, José Augusto Ismael Baltasar; vice-presidente, Rui da Costa Xavier; 1.º secretário, António Jacob Abelho Franco, 2.º secretário, Alberto Sousa Ferro, e escurtinadores, Júlio do Carmo Basílio e Joaquim Fulgêncio.

Direcção: presidente, Barão José Primo: vice-presidente, Manuel da Cruz Curado; 1.º secretário, Carlos Marques Taleço; 2.º secretário, Joaquim Olívio Cabrita Marreiros; secretário-adjunto, Manuel Fernandes Félix; tesoureiro, Manuel da Rosa Marques; 1.º vogal, Darwin Rogado Borges; 2.º vogal, António Francisco Rodrigues; 3.º vogal, Joaquim Martins dos Santos e 4.º vogal — Álvaro Afonso Correia.

Conselho fiscal: presidente, Manuel Inácio Marques Taleço; vice-presidente, António Domingos Macau, e relator, Mário de Jesus Macau.

CCN companhia colonial de navegação

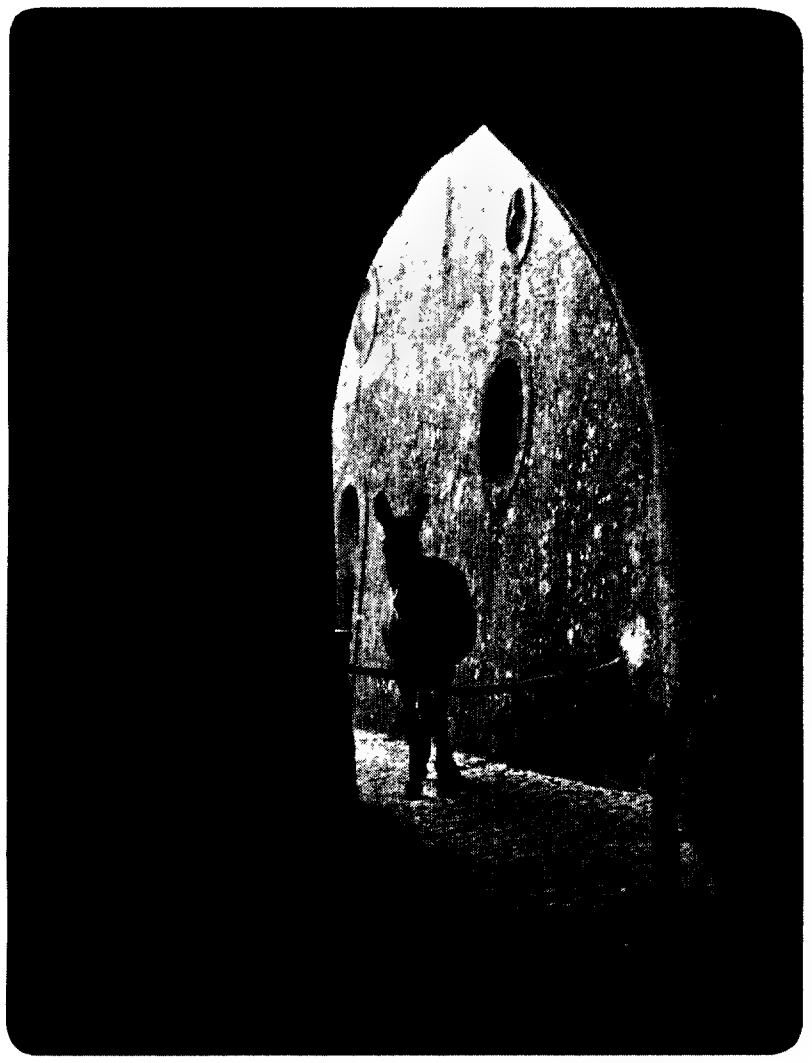
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 11 de Março às 15 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.
«PÁTRIA» a sair em 22 de Março às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE (*) e NACALA. Carrega em Lisboa de 14 a 20/3.
«MALANGE» a sair em 29 de Março	Vindo do Norte da Europa com escala por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 26 a 28/3.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 7 de Abril às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 5/4.
«UIGE» a sair em 14 de Abril às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Cardega de 7 a 9/4.
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Abril às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOCAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 17 a 20/4.
«LOBITO» a sair em 30 de Abril	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: PRINCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 24 a 27/4.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 10 de Abril	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

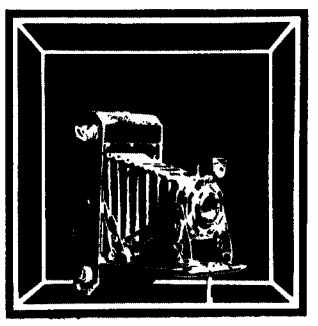
(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — R. de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 * PORTO — R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

aHp





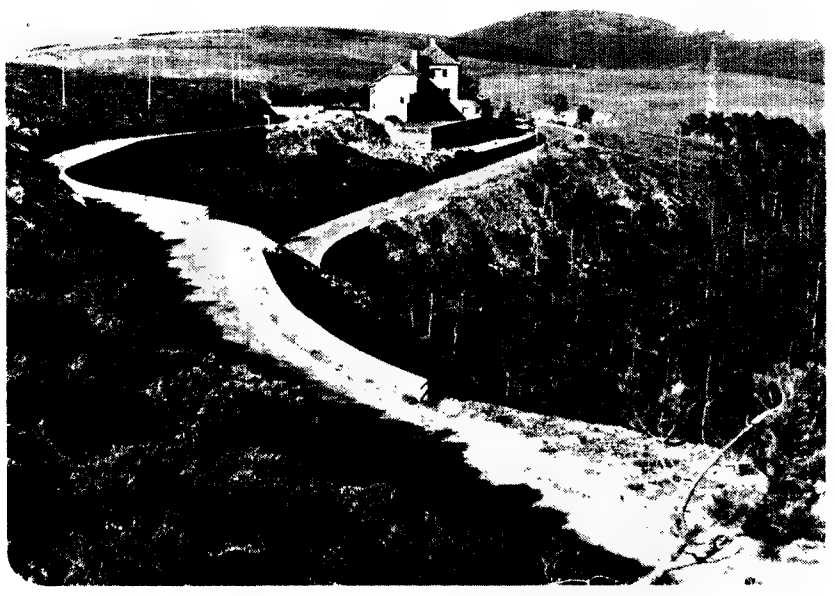
a melhor fotografia turística da semana

1.º PREMIO

LINDA JONES
Largo do Andaluz 16, 7.º Esq. LISBOA

1

2



MENÇÕES HONROSAS

1- FERNANDO AUGUSTO PORTELA PANÃO
Av. E.U. da América, 126 - 3.º Dto LISBOA

2-ENG.º FERNANDO GOMES DA COSTA
Rua Fonseca Pinto, 17 COIMBRA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuida por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

CONDICIONAMENTO DE AR

O Banco de Fomento Nacional promove a reestruturação do seu sector industrial

Estudos levados a cabo pelo Banco de Fomento Nacional tendo em vista detectar, de forma sistemática, oportunidades de investimento rentáveis, no domínio das actividades industriais, vieram chamar a atenção para o sector do condicionamento de ar.

Fruto destes estudos de promoção industrial e da cooperação de três importantes firmas nacionais, vai entrar imediatamente em laboração uma nova empresa destinada ao fabrico de orgãos e acessórios para instalações centrais de ar condicionado.

A nova firma, denominada FACLIMA-FábricadeEquipamentos de Ar Condicionado, Ld.ª, virá a apresentar uma larga gama de produtos de seu fabrico, desde condutas a ventiladores, grelhas e torres de arrefecimento.

A sua produção destinar-se-á não só ao abastecimento das três empresas constituintes da sociedade (Fonseca & Seabra, Ld.ª, Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L., e Metalúrgica Luso-Italiana, Ld.ª) mas será também dirigida ao mercado interno em geral e à exportação.

O estatuto da nova firma prevê desde já a elevação dos seus capitais próprios até 45 000 contos. No domínio comercial, as suas vendas virão satisfazer as necessidades de mais de 80% do mercado interno para a gama de produtos considerada.

A criação da FACLIMA resulta de uma das actividades do Banco de Fomento Nacional que ùltimamente mais se têm desenvolvido. Neste plano se situa a elaboração de pré-projectos de iniciativas industriais novas e a organização de contactos com empresas nacionais e estrangeiras com vista à realização de iniciativas de interesse mútuo, que proporcionem à acção empresarial novas possibilidades, tanto no mercado interno como externo.

A fábrica vai começar já a funcionar, em instalações provisórias, contando-se que no último trimestre de 1972 esteja satisfatòriamente instalada. A elaboração do projecto definitivo, que virá a determinar as condições de concretização da empresa, está já em vias de conclusão.

Verifica-se assim a transição de uma fase de promoção pura a uma fase de laboração industrial.

As três firmas constituintes da nova empresa possuem uma larga experiência no campo do ar condicionado

As três firmas que constituiram a nova sociedade possuem uma vasta experiência no campo das instalações e montagem do condicionamento de ar.

Fonseca & Seabra foi fundada há vinte e cinco anos, em Coimbra, pelos Eng.ºs Brasilio Martins da Fonseca e Honorato Alves de Seabra. Instalada primeiramente em Coimbra, com escritórios em Lisboa a partir de 1951, a sociedade iniciava alguns anos depois o fabrico de caldeiras, sob licença alemã. O constante crescimento da firma esteve na base do alargamento das suas instalações com a construção, em Santa Iria de Azóia, de outra oficina de apoio às suas obras, designadamente no fabrico de condutas e no de câmaras frigoríficas, de tipo desmontável, em que se especializou. Em face da dimensão atingida, resolveu a firma criar empresas independentes para diversos sectores de actividade. Assim para o sector comercial, existem as sociedades Texela, com sede em Coimbra, e Fosel, com sede em Lisboa; para o sector fabril, a Termec, com sede em Coimbra e escritórios em Porto e Lisboa e a Friventil, com sede em Santa Iria de Azóia; para o sector instalador continuou Fonseca & Seabra, com sede em Coimbra e escritórios em Lisboa, Faro e Funchal. A Termec e Fonseca e Seabra constituem as duas firmas de maior dimensão do conjunto. A primeira tem vindo a exportar diverso material de seu fabrico, além do regular abastecimento do mercado. A segunda tem realizado trabalhos da sua especialidade, tanto na Metrópole como no Funchal e no Ultramar. Nestas duas firmas trabalha um conjunto de cerca de um milhar de pessoas, entre pessoal dirigente, empregados e assalariados.

A metalúrgica Luso-Italiana, outra das firmas constituintes da FACLIMA, foi fundada em 1935, em Lisboa. Transferida para a actual sede, em Cabo Ruivo, para a ampliação de suas instalações, em 1957, ocupa actualmente uma área de 14 000 metros quadrados. Em 1965 foi transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada, sendo o seu capital social de 30 000 contos. Dedica-se especialmente ao fabrico de torneiras e acessórios sanitários, refinaria de ligas de metais não ferrosos e ao fabrico de equipamentos, nomeadamente para indústrias de cerâmica, agricultura, secagem industrial e caldeiras de vapor e água quente. Fabrica também conjuntos e instalações de Condicionamento de Ar, ventilação e refrigeração industrial. Nesta firma trabalham 700 pessoas.

Quanto à firma Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L. iniciou a sua actividade no ano 1930 sob a denominação de Eng.º J. Nunes Correia (foi fundador o Sr. Eng.º João Nunes Correia), dedicando-se a instalações de aquecimento e águas. O seu quadro de pessoal foi inicialmente de um empregado e três operários. Posteriormente alargou o seu campo de acção às instalações industriais de vapor, hidráulica e ventilação.

Em 1937, com a colaboração de CARRIER INTERNATIONAL LIMITED-USA., uma das mais importantes firmas americanas da especialidade, introduziu-se no campo do ar condicionado, e refrigeração industrial.

Instalada em 1946 em edifício próprio e já nessa altura dispondo de um quadro de pessoal de 295 pessoas, a empresa foi transformada pelo seu fundador em sociedade anónima de responsabilidade limitada em 1946, adoptando então a sua designação actual. O seu capital era de 10 000 contos. Em 1965 a sociedade aumentou o seu capital para 13 500 contos e incorporou a firma J. Nunes Correia, Ld.ª, do Porto, segundo o desejo do seu fundador, nesse ano falecido.

Actualmente tem a empresa ao seu serviço cerca de 550 pessoas, entre empregados e operários.

A Dinamarca presta auxílio aos movimentos anti-portugueses do sul da África

DARES-SALAAM, 10 (Reuter) — A Dinamarca vai dar auxílio no valor de 6 500 000 coroas (24 500 contos) aos movimentos nacionalistas de guerrilheiros africanos durante o corrente ano, segundo anunciou o ministro dos negócios estrangeiros dinamarquês Knud Andersen.

O ministro dinamarquês conferenciou aqui com o presidente Nyerere e outros membros do governo da Tanzânia.

Andersen salientou que a Dinamarca continuará a opor-se ao colonialismo português em África, embora mantendo-se firmemente ligada à aliança da NATO de que ambos os países são membros.

O ministro revelou ter discutido com o comité de libertação da O. U. A. que tem sede nesta cidade, a forma como o auxílio dinamarquês deve ser fornecido aos movimentos africanos de libertação.

Andersen conferenciou, também, com dirigentes da Frelimo na sede daquela organização, nesta cidade, e avistar-se-á com os chefes de outros grupos de guerrilheiros em Lusaka quando visitar a Zâmbia, na próxima semana.

Ao perguntarem-lhe se a Dinamarca no âmbito da NATO poderá exercer pressão contra a política portuguesa em África, o ministro disse que o apoio do seu país à Aliança Atlântica não o impede de se manifestar fortemente contra o colonialismo português.

«Nós já dissemos em público. Falámos contra ele nas Nações Unidas, votamos contra ele na ONU e continuaremos a fazê-lo».

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, John Malecela, que assistiu á conferência de imprensa, elogiou Andersen por ser o primeiro ministro estranho à África que decide contactar directamente com os movimentos de libertação africanos.

Num comunicado conjunto aqui distribuido, ontem, afirma-se que a Dinamarca se opõe energicamente «a todas as formas de «apartheid», colonialismo e opressão que existem no sul da Africa».

A Assembleia N
nuou ontem a debru
tação, a propósito d
Alarcão. O problema
para a próxima sem
adequada e urgente

Antes da ordem
ro falou do turismo n
de ter sido posto e
águas e esgotos, no
em 1974. O deputado
plo — um jovem fil
não foi aceite, por
reafirmou a necessid
centou: «Mas para a
— e após a recente
Religiosa, não será
e até moral, que se
por outros credos ou
que haja quebra des
sobretudo e após a
circunscrever aos que

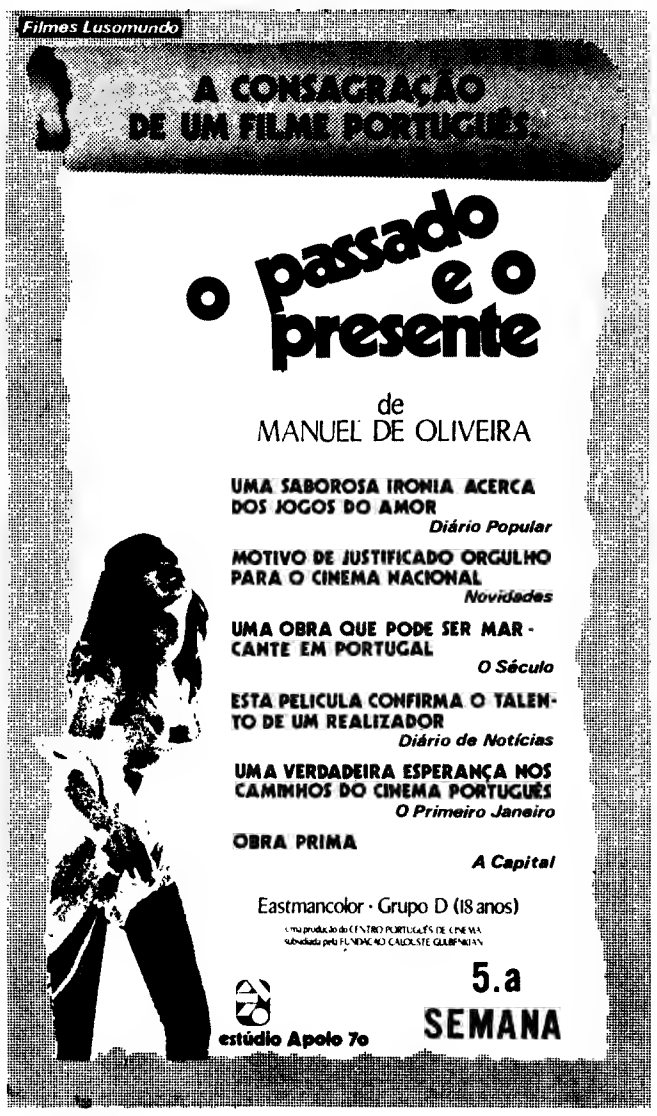
Entrando-se na
Bastos acentuou que
que temos de atingi
das carências e sua
da obra feita. Referiu
da Habitação e, depo
(tal como fizera o alm
de um Ministério da
todos os meios técnic
essa batalha».

«Muito se tem
dizer» — disse, por
Aguiar. E traz, por iss

Afirmou, a certa
um princípio comumm
lizados, qual é o d
orçamento familiar à
cento da população n
ria pagar mais do q
casa. O que não ac
que representamos,
princípio, a renda h
160$00! A conclusão
reça, se e quando con
de, está certa, servin
do rendimento médio
assim se traduz: 2,5
iguais ou superiores
5000$00 e 2600$00;
finalmente, 25% aufe
leis do mercado e p

em 3 linhas

Um despacho do Ministério do Interior fixa disposições relativas à assistência na doença aos oficiais do quarto de complemento do Exército que prestam serviço na G. N. R. adaptando-a às melhorias entretanto introduzidas pelo Ministério do Exército.



MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

BOM APETITE

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

BOXE
HOJE — (às 21.45 horas)
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
E CHEGOU FINALMENTE O GRANDE DIA!...
... O dia em que se realiza o maior combate de boxe de sempre em Portugal!
Em 10 assaltos de 3 minutos
JUAREZ LIMA - GENE CARTER
Em 8 assaltos de 3 minutos
ANJOS - CABRERA
Em 8 assaltos de 3 minutos
RODRIGUES - RAMOS
Mais dois combates preliminares
Aviso: As bilheteiras do Pavilhão abriram às 14 h.
Uma organização da prestigiosa «LISBOABOXE»
(M/ 14 anos).

O DIREITO À HABITAÇÃO

ia Nacional, com 66 presenças, conti-lebruçar-se sobre o problema da habi-o do aviso prévio do deputado Alberto ema continuará, porém, a ser discutido emana. E continuará, também, a pedir nte solução.

dem do dia, o almirante Henrique Tenrei-mo no Algarve, felicitando-se pelo facto o em execução um plano de estradas, , no valor de 300 mil contos, a terminar tado Barreto Lara, a partir de um exem-m filho de um casal não casado, que por isso, nos Pupilos do Exército — ssidade de rever a Concordata. E acres-ra além dessa revisão — que se impõe nte aprovação da lei sobre a Liberdade rá curial, sob o ponto de vista jurídico se admitam ao divórcio aos que optem s ou religiões, que o consintam? Sem desse Tratado com a Santa Sé, que s a mencionada e recente lei se deve que professem a religião católica?»

na ordem do dia, o deputado Miguel que estamos longe das metas mínimas lingir no capítulo da habitação. Falou suas consequências nefastas, apesar leriu-se à criação do Fundo de Fomento epois de outras considerações, sugeriu almirante Roboredo e Silva) a criação da Habitação «onde se concentrem cnicos e financeiros, para enfrentarmos

em dito, mas muito estará ainda por por sua vez, o deputado Eleutério de isso, a sua achega.

erta altura, o orador: «Partindo-se de ummente aceite pelos técnicos especia-o de se atribuirem 20 por cento do r à habitação, conclui-se que 90 por io metropolitana não pode e não deve-o que 520$00 mensais de renda de acontece, nem aqui, nem no distrito os, onde, a aplicar-se o referido a habitacional teria de baixar para são, por mais atormentadora que pa-comparada com a bem diversa realida-rvindo para efeito do cálculo a tabela dio da população metropolitana, que 2,5% das famílias têm rendimentos res a 5000$00 por mês; 7,5% entre 00; 65% entre 2600$00 e 800$00 e, uferem menos de 800$00. Sujeita às e perante a escassez da oferta face à crescente procura, é inevitável o largo contributo da habitação para o constante agravamento do custo de vida».

«Sabemos que, no conjunto das realizações, o sector privado ocupa lugar preponderante, pois atribuem-se-lhe 90% das habitações construídas no País, cabendo os restantes 10% — o que é pouco, mesmo muito pouco — ao sector público e semipúblico», disse ainda o deputado Eleutério de Aguiar.

A propósito de uma afirmação do orador, o almirante Roboredo e Silva quis saber se «ainda 25 por cento das famílias portuguesas» terão um rendimento inferior a 800$00 mensais. O orador e a deputada Raquel Ribeiro deram esclarecimentos sobre o assunto em causa, que não ficou bem claro, por falta de números estatísticos recentes.

Ainda o mesmo deputado, a concluir, acrescentou: «Manifestamos as nossas esperanças numa acção coordenada dos poderes públicos, semipúblicos e privados, com vista ao arranque decisivo de uma política habitacional no País e, por conseguinte, também no nosso distrito (do Funchal)». E referiu-se, ainda, à necessidade de activar as construções escolares.

O deputado Lopes Frazão falou do problema das rendas e citou os casos particulares das cidades de Lisboa e Porto. E acrescentou: «Tudo isto nós sabemos, mas a verdade é que — assim o disse nesta Casa o nosso saudoso companheiro de missão à Guiné, o deputado Pinto Leite, e a sua palavra está ainda plena de actualidade — «em relação ao congelamento das rendas, parece-me que ele tem sido perfeitamente natural nos últimos tempos, uma vez que também a evolução da actualização das pensões dos funcionários estava congelada». Estava e, infelizmente, continua a estar!»

Depois de dizer que o Estado, só por so, não pode construir por forma a poder ser moderador da ascenção vertiginosa da renda, o deputado Lopes Frazão disse a certa altura: «O muito preciso e o pouco feito, e daí os lamentos cada vez mais audíveis, e por muita parte, que não só em Lisboa e no Porto — Beja é exemplo vincado da acuidade do problema —, impõem ao Estado a obrigação de um estudo aturado e profundo, para encontro das soluções mais ajustadas. E até lá, justo é, pela perturbação já francamente notada por muito sítio, e para igualação dos direitos de todos os portugueses, que a imutabilidade da renda seja estendida a todo o País».

Por último, o deputado Pinto Machado começou por lembrar, como médico, os problemas de saúde e da habitação a sua interdependência. «As condições de habitação são dos factores que mais influenciam a saúde das pessoas» — acentuou. E contou um exemplo de uma mulher que «dormia nos vãos das portas», que teve de internar para lhe curar uma simples gripe.

«Má habitação, carência alimentar e ignorância constituem a raiz trifasciculada da vasta e grave patologia do subdesenvolvimento», afirmou mais adiante o orador. E ainda: «Durante alguns anos prestei ajuda a muitos casais que me procuravam para os esclarecer quanto ao modo de evitarem a geração de mais filhos sem ofensa da sua consciência de católicos. Esses casais pertenciam a muitos diversos estratos económico-sociais e residiam ou no Porto, ou em áreas urbanas relativamente próximas, ou em zonas rurais. Pois verifiquei que, na grande maioria dos casos, tal decisão resultava de factores sociais desfavoráveis, entre os quais a habitação. E eu não sei se entre os que se escandalizam com o uso da «pílula» e outros contraceptivos não se encontrarão construtores e senhorios de habitações onde só cabem casais com poucos filhos».

Quando se vive numa conjuntura inflacionista altamente preocupante que cada novo dia vem acrescentar mais uma espira, quando metade, mais ou muito mais do orçamento familiar é sugado pela renda da casa, não pode admitir-se que a habitação, sem a qual não pode haver vida autênticamente humana, continue sujeita aos mais inconcebíveis abusos, pràticamente sem qualquer tutela do Estado. Em publicação da Associação dos Inquilinos Lisbonenses relatam-se factos verdadeiramente espantosos e inconcebíveis de gravíssimos delitos anti-económicos e anti-sociais realizados impunemente Competindo à Assembleia Nacional «vigiar pelo cumprimento da Constituição» (art. 91.º, n.º 2) e pertencendo ao Estado «promover o bem-estar social, procurando assegurar a todos os cidadãos um nível de vida de acordo com a dignidade humana» (art. 6.º, n.º 3), assegurar «a constituição e defesa da família, como fonte de conservação e desenvolvimento do povo português» (art. 12.º) e, juntamente com as autarquias locais, «favorecer a constituição de lares independentes e em condições de salubridade» (art. 14.º, n.º 1), creio que as responsabilidades desta Câmara quanto às condições de habitação dos portugueses exigem dela algo mais que este aviso prévio e a moção que, no final do debate, venha a ser aprovada». E a concluir, disse ainda: «Finalmente, considero essencial que a política de habitação e urbanização seja entregue à responsabilidade superior de Ministério ou de Secretaria de Estado próprios. Só assim poderá ter eficácia a intervenção do Governo, desdobrada em actividades promotoras, organizadoras, orientadoras, financiadoras e fiscalizadoras».

O PARTIDO RODESIANO REORGANIZA-SE

SALISBURIA, 10 (R) — O Conselho Nacional Africano da Rodésia (ANC) que tem sido o principal foco de oposição ao projectado Acordo Anglo-Rodesiano sobre a independência, anunciou a sua reorganização segundo moldes partidários, com o objectivo de lutar por uma maior participação da população negra na vida política do país.

O bispo Abel Muzorewa anunciou numa conferência de imprensa que o ANC tem por objectivo imediato conseguir uma conferência constitucional em que participem os dirigentes africanos e representantes do governo britânico e do governo branco da Rodésia, a fim de discutirem o futuro do país.

Muzorewa recusou-se no entanto a admitir que o ANC era agora um partido político e disse: «prefiro chamar-lhe simplesmente uma organização».

O dirigente, depois de se referir à necessidade de uma conferência constitucional, disse aos jornalistas: «no interesse da paz e da harmonia na Rodésia seria um erro se o governo rodesiano se recusasse a atender a nossa proposta. Se isso acontecer o ANC será forçado a tornar-se clandestino».

O manifesto político aqui distribuido a explicar os objectivos da organização diz que ela apoia uma luta não violenta, dentro do respeito pela lei, no sentido de se obter o sufrágio universal para toda a população adulta.

«O ANC esforçar-se-a no sentido da autodeterminação e da criação de um país onde brancos e negros possam viver juntos».

Esta remodelação do ANC foi anunciada no momento em que a Comissão Pearce se prepara para sair da Rodésia depois de ter concluido a sua sondagem à opinião pública sobre os termos do acordo de independência.

Academia de St.º Amaro

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visita hoje, pelas 21 e 45, a Academia de Santo Amaro, a fim de presidir à sessão solene comemorativa do 26.º aniversário da colectividade, durante a qual serão distribuídos emblemas aos sócios que completaram 25 anos de inscrição.

as

///

O decreto 80/72, do Ministério do Ultramar, introduz alterações ao Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, sobretudo no que diz respeito ao regime disciplinar.

///

Um despacho do ministro do Interior, publicado no «Diário do Governo», autoriza que seja demandado criminalmente Amadeu Cotrim da Silva Garcês, vice-presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, em processo por transgressão ao Código do Registo Predial, que contra ele pende no Tribunal de Oeiras.

///

O Grémio dos Seguradores requereu autorização para que as companhias de seguros portuguesas possam tomar em resseguro riscos nucleares aceites pelo Consórcio Português dos Seguradores dos Riscos Nucleares-Pool Atómico Português. A autorização foi concedida, por despacho da Secretaria de Estado do Tesouro, já publicado na folha oficial.

///

A Secretaria de Estado da Indústria aprovou as novas condições de venda de energia eléctrica no concelho de Manteigas, satisfazendo um pedido de aumento de tarifas solicitado pela Câmara local. A respectiva regulamentação foi publicada no «Diário do Governo».

///

Pelo decreto-lei n.º 81/72, foram aumentadas as verbas pagas pelos estrangeiros para a concessão de títulos de residência, vistos de passaportes, autorizações de trabalho e boletins de alojamento, as quais revertem a favor do cofre geral da Direcção-Geral de Segurança, considerado insuficiente para fazer face aos respectivos encargos.

///

Pelo Ministério da Justiça, foi publicado o decreto-lei que estrutura o quadro do pessoal técnico do Laboratório de Polícia Científica, cujos vencimentos e salários, na parte que exceda a dotação do orçamento geral do Estado, serão suportados pelo Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça.

///

Por portaria do Ministério das Corporações e Previdência Social, é criado na Junta de Acção Social o Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal das Instituições de Previdência.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

E
ras)
S
E
...
iza
xe
al!
A -
R
A
S
do
h.
es-
»

JUAREZ LIMA
(6.º melhor pugilista do mundo)

Vencedor do campeão do mundo VINCENTE PAUL RONDON e do campeão da Europa, por duas vezes e em Paris, JEAN-CLAUDE BOUTTIER

ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS

Se tem bons conhecimentos da sua profissão

Se gosta de ensinar

Se quer iniciar uma carreira atraente

O SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL tem para si um lugar de MONITOR.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia **22 de Março** qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

— AJUSTAGEM
— CARPINTARIA DE COFRAGENS E ARMADURAS
— CARPINTARIA DE MOLDES
— COMPOSIÇÃO MECÂNICA
— DESENHO DE MÁQUINAS
— ELECTRICIDADE-AUTO
— ELECTRICIDADE B. T.
— FRESAGEM
— MARCENARIA
— MECÂNICA-AUTO
— PINTURA METALÚRGICA E DE AUTOMÓVEIS
— REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHARIA CIVIL
— SOLDADURA OXI-ACETILÉNICA

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de *Monitor*.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia *22 de Março* qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

China e EUA negoceiam em Paris

Continuação da Pag. 1

público e da máquina de publicidade.

O novo local de contactos foi anunciado ontem pela Casa Branca, que frisou que outros canais de comunicação permaneciam abertos. Contudo, não revelou a data das primeiras discussões.

Um informador indicou Varsóvia como um exemplo, mas não antrou em pormenores. A capital polaca foi onde embaixadores americanos e chineses se avistaram em intervalos irregulares. De 1955 a 1958 encontros semelhantes constumavam efectuar-se em Genebra.

Observadores disseram que a escolha de Paris parecia ser uma tentativa do presidente Nixon para acentuar que estava a manter o ritmo da sua política para com a China, qua atingiu o auje com a viagem que realizou o mês passado a Pequim.

A Casa Branca espera que os contactos com os chineses em Paris serão mais frequentes do que aqueles registados em Genebra e em Varsóvia, que atingiram habitualmente menos do que dez por ano. O último contacto registou-se em Fevereiro de 1970 na capital polaca.

Contudo, observadores diplomáticos julgam que, se se registar uma nova mudança dramática nas relações entre a China e os Estados Unidos, não é provável que isso aconteça em discussões a nível de embaixador num local de encontro quase público.

SEM COMENTÁRIOS

A Secretaria de Estado declarou não ter comentários a fazer à declaração do primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, de que a China cortaria voluntàriamente o seu apoio aos comunistas vietnamitas em resultado da recente visita do presidente Nixon a Pequim.

Ao ser-lhe perguntado se tinha algum comentário a fazer à declaração de Sato, feita numa entrevista ao «New York Times», o informador da Secretaria, Charles Bray, respondeu:

«Não, não tenho.»

CHOQUES NO FERROL

Continuação da Pag 1

do a sua acção nos arsenais «Bazan de Ferrol (actividades que são objecto de aprofundado inquérito), grupos de operários concentram-se às portas da empresa. Comecaram então a amotinar outros operários, a fim de irem a outras empresas, para incitar os trabalhadores a juntarem-se ao movimento de subversão que tinham desencadeado». A nota continua: «Devido à atitude violenta dos manifestantes, em número aproximado de 3 mil, que ocasionaram diversos danos à propriedade particular e se entregaram a pressões sobre a população civil e o comércio local, a intervenção das forças da Polícia Armada revelou-se necessária. Esta última, perante a agressão dos revoltados, teve de fazer uso das suas armas».

CIRURGIA CEREBRAL

Continuação da pag. 1

meio de técnicos de psico-cirurgia.

«Há certas coisas que não devem ser permitidas, mesmo a pedido das pessoas - afirma Breggin. - Não estamos autorizados a assassinar ninguém.

Segundo Breggin, a psico-cirurgia não devia ser autorizada porque destroi os tecidos do cérebro, o que é um processo irreversível. Diz também que os Estados Unidos se encontram num período de resurgimento no campo da psico-cirurgia, e que a primeira vaga de operações desse género consistiu em cerca de 50 mil lobotomias pré-frontais.

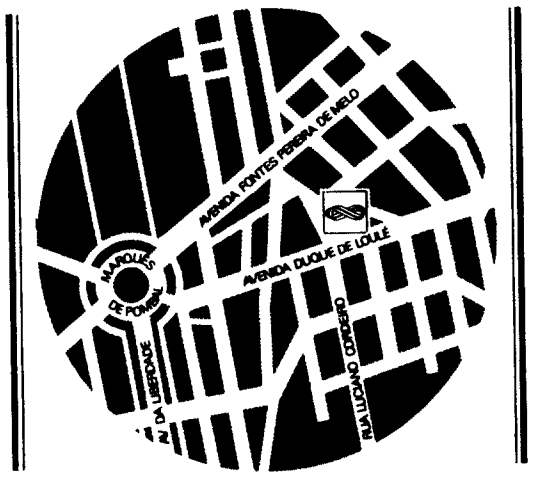
«Até agora - prossegue Breggin - a nova vaga teve por principal objectivo indivíduos neuróticos, suficientemente saudáveis para fazerem trabalhos domésticos. Em muitos casos, trata-se de pessoas que sofrem de graves estados de tensão, ou de ansiedade e depressão, particularmente mulheres e pessoas idosas.

«Toda a psico-cirurgia é uma operação inútil, sendo eficaz apenas na medida em que uma pessoa parcialmente inutilizada ou destruída é considerado um resultado satisfatório».

LISBOA
LISBOA
LISBOA
LISBOA

O Banco Totta & Açores, a partir de 13 de Março,
transfere para novas e modernas instalações
dotadas de cofre nocturno e de cofres de aluguer, na
Avenida Duque de Loulé, nº 74 Telef: 563388
a sua dependência que funcionava
no nº 75 C/D da mesma Avenida.

LISBOA



BANCO TOTTA & AÇORES

ÓSCAR DE MORAIS TAVARES

FALECEU

Alice da Conceição Dias, Teresa Maria Dias Morais da Silva Tavares, Maria João Silva Tavares, Albertina de Sousa Carvalho, Maria da Conceição e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muiro querido marido, pai, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da Bazilica da Estrela, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Às 10,15 horas será celebrada missa de corpo presente.

Agência Magno, Tel. 2471457

BOMBARRAL

Manuel Maria Francisco Manco

FALECEU

Sua esposa Hortense Trindade Manco, filhos, nora e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje às 18 horas saindo de sua casa para a Igreja Paroquial onde será celebrada missa de corpo presente seguindo depois para o cemitério local.

Porsche 912 -

Impecável de todos os órgãos mecânicos.

Vende-se pela melhor oferta.

Resposta a este jornal ao n.º 528.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

«Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica»

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 12 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Amoreira, Ribeirão, Ramada, Famões, Alveijar, Ponte da Bica, Caneças, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale Nogueira, Ponte de Lousa, Lousa, Vera, Cabeço de Montachique, Freixeira, Sete Casas, Murteira, Salemas, Camarate, Fetais, Galvão, Bairro Angola, Apelação, Unhos e toda a linha de A. T. Loures-Caneças, Loures-Cabeço de Montachique, Freixeira e Sacavém-Unhos.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 9 de Março de 1972.

O Engenheiro Director-Delegado, (a) **Casimiro Martins Neves Cabaço**

Começa hoje o «Rali Aniversário» do Benfica

Com o Rali Aniversário do Benfica, que se disputa esta noite num percurso de 297,5 kms nas proximidades de Lisboa, iniciam-se os Campeonatos Regionais de Automobilismo que este ano vão movimentar cerca de 170 novos pilotos, nas zonas Norte e Sul.

Para esta primeira prova estão inscritas 76 equipas que começarão a sair às 21 horas de Santo António das Cavaleiros, depois de uma complementar de acelaração e travagem que se realizará às 16 horas nos terredo Estádio da Luz.

A Serra de Montejunto e a Serra dos Candeiros constituem as zonas selectivas do Rali que tem passagem por Loures, Cabeço de Montachique, Póvoa da Galega, Aldeia Gavinha, Ota, Abrigada, Cadaval, Casal do Brejo, Rio Maior, Benedita, Caldas da Raínha, A dos Francos, Vermelha e regresso pelo mesmo itinerário.

A chegada do primeiro concorrente ao Estádio da Luz, onde termina o Rali, está prevista para as 3 h. 03 m.

SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

ELEIÇÕES

Conforme foi noticiado oportunamente, está marcada para amanhã, às 21.30 horas, a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1972/1974.

Regras para evitar doenças cardíacas divulgadas pela OMS

NAÇÕES UNIDAS, 11 (R) — Um povo de pastores, que vive a 1800 metros ou mais acima do nível do mar e se alimenta principalmente de batata doce, poderá possuir o segredo de evitar ataques cardíacos.

Cientistas da Universidade de Pápua e Nova Guiné, um território sob curadoria da ONU administrado pela Austrália, chegaram a essa conclusão, após estudarem cerca de 1500 homens, a maior parte deles agricultores ou pastores de porcos.

Escrevendo ácerca deles em «World Health» uma publicação da Organização Mundial de Saúde (OMS), o professor Peter Sinett afirma que os indígenas não revelaram quase qualquer vestígio de doenças coronárias — a causa de 30 por cento de todos os óbitos de homens com mais de 40 anos sociedades industrializadas.

Apenas três por cento da sua dieta de 2300 calorias por dia deriva de gorduras, nota o dr. Sinett. Contudo, a despeito da sua baixa absorção de proteínas, os jovens e adultos eram notavelmente saudáveis e superiores em forma física aos australianos do continente.

O dr. Sinett observou, também, que em contraste acentuado com outras sociedades, a obesidade quase não existia entre esses indígenas.

Era rara a alta pressão arterial e existia pouca tendência para ela aumentar com a idade — outro contraste com a experiência de pessoas nas comunidades industrializadas.

Quando altas medidas de absorção de sal eram associadas frequentemente com o desenvolvimento de aumento da pressão arterial, as médias extremamente modestas» de sódio consumidas por essa população da Nova Guiné poderiam ser responsáveis pela ocorrência muito baixa de hipertensão — sugeriu o dr. Sinett.

Os diabetes, outro factor que se julgava predispôr para doenças vasculares, não foram detectados entre o grupo da ilha do Pacífico

Contudo prosseguia o dr. Sinett, a expectativa de vida desse grupo era apenas de 48 anos, o que fazia nascer dúvidas sobre se a demorada exposição a uma dieta baixa e deficiente de proteínas afectava a acção cardíaca.

«Infelizmente, o primeiro estudo realizado com esse grupo demonstrou que uma voltagem electrocardiográfica baixa está associada com uma média de óbitos significativamente mais elevada» — revelava o relatório da OMS.

O Dia Mundial da Saúde, em 7 de Abril, tem como tema este ano «o vosso coração é a vossa saúde» e a OMS emitiu uma lista de seis regras para ajudar a reduzir o risco de doenças coronárias:

1 — Deixai de fumar;

2 — Deixai de comer em excesso;

3 — Reduzi a quantidade de gorduras saturadas na dieta, diminuindo o consumo de carnes gordas e de produtos de carne gorda, lacticínios gordos e margarina, manufacturada com gordura animal.

4 — Evitai comer gemas de ovo;

5 — Comei cereais, fruta, hortaliça peixe, saladas, e óleos e margarina vegetais;

6 — Verificai a pressão sanguínea, pelo menos de cinco em cinco anos e se ela é demasiado alta fazei o tratamento prescrito.

EXTREMAM-SE POSIÇÕES

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Há já bastante tempo que as posições das facções políticas no Chile se começaram a extremar. A intransigência da oposição bem como a dureza das respostas governamentais têm vindo em crescendo, não havendo, no entanto, que espantar por isso. Diria mesmo que o surpreendente seria o contrário. Esta escala pode mesmo vir a ser levada até às suas últimas consequências, isto é, ao conflito aberto, violento, armado. A tese do governo popular, contudo, continua a ser a de que essa violência pode ser evitada. E, por enquanto, não há ainda sinais de que a Unidade Popular não tenha razão.

Segundo o telegrama da France Press e que os jornais publicaram, «nunca as relações entre o governo e a oposição foram tão más». Mas é o próprio jornalista da agência que nos pode ajudar a ter uma ideia da correlação de forças neste momento no Chile de Allende. Diz ele: «Mas, perante a firme determinação das organizações populares, políticas e sindicais, decididas a defender o governo de Salvador Allende e tendo em conta a estrita neutralista das Forças Armadas, os observadores não vêem como possa ser derrubado o governo».

Diz ainda o telegrama que a oposição, sendo maioritária no Parlamento, pode perturbar consideràvelmente as actividades governamentais. O que tem sido feito por todas as formas possíveis. Mas daí ao golpe de estado vai um grande caminho.

Onde o leitor poderá interrogar-se é sobre a «estrita neutralidade» que o jornalista da France Press atribui às Forças Armadas. É verdade que aí continua a residir uma das chaves da questão, uma vez que uma invasão tipo São Domingos parece definitivamente posta de parte. Mas a «firme determinação» dos que apoiam Allende (recentemente registou-se uma manifestação de milhares de jovens contra o Parlamento e a favor do Governo, na qual se inclui o próprio MIR) pode constituir um dissuasor eficaz contra eventuais tentativas golpistas. Sobretudo, mesmo que não se acredita «estrita neutralidade» do Exército, não se deve pensar que o Governo popular é tão ingénuo que não tenha tomado as possíveis providências, no sentido de dificultar a vida àqueles que olham para as Forças Armadas como as salvadoras da propriedade privada. Alguns sinais houve já de que o governo não estava parado, tendo encetado uma política de integração do Exército no mundo do trabalho, colocando soldados e operários lada a lado e empenhando a tropa na reforma agrária.

Com tudo isto não se pretende afirmar que o governo da Unidade Popular está no Chile de pedra e cal. Mas, aconteça o que acontecer, muito do que se tem feito neste último ano e meio é irreversível e, por outro lado, não se vê como se poderia ter encetado uma via diferente, se esta já chegou onde chegou.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

concertos do auditório dois

Segunda-feira, às 18.30 h.

GIGINO MAESTRI, violino
OLGA PRATS, piano

PROGRAMA — LECLAIR: Sonata em ré maior ● BEETHOVEN: Sonata Primavera ● PROKOFIEFF: Sonata op. 115 para violino solo ● FALLA: Dança Espanhola ● PAGANINI: Variações «Mosc».

Preço: 30$00 ● 50% de desconto a estudantes

GRUPO A — M/ 6 anos

TV-AVARIADO?

Reparamos com urgência e perfeição até às 23 horas

Telefs. 5 20 79 / 5 16 17

TECNITUR-TÉCNICA, GESTÃO E PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, S. A. R. L.

Capital realizado: 5.000.000$00

Sede: Av. dos Estados Unidos da América, 53 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir no próximo dia 31 de Março do corrente ano, pelas 11 horas, na sede social com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1971, o parecer do conselho fiscal e mais documentos a que se refere o artigo 189.º do Código Comercial.

Lisboa, 10 de Março de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Eduardo Angelo Jardim de Gouveia**

COVINA

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

Capital social:
337 500 000$00

Ficam convocados para reunir a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade no dia 27 de Março, pelas 15 horas e trinta minutos na sua dependência na Rua Rodrigues Sampaio n.º 3, 5.º andar com o seguinte objecto:

1.º — Discutir, deliberar e votar os Relatórios, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

2.º — Discutir, deliberar e votar a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação dos lucros do mesmo exercício.

3.º — Confirmar a nomeação feita pelo Conselho de Administração ao abrigo do Art.º 9.º do Pacto Social da entidade designada pelo mesmo para preenchimento da vaga havida no mesmo Conselho por falecimento do Administrador Sr. Mário Barraca, e nessa conformidade proceder à eleição para o referido preenchimento.

4.º — Prover qualquer vaga aberta no Conselho Fiscal, procedendo à respectiva eleição.

Santa Iria da Azoia, 3 de Março de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral **(a) Dr. José Bogarim Corrêa Guedes.**

Banco Borges & Irmão

PORTO

AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 150 000 ACÇÕES

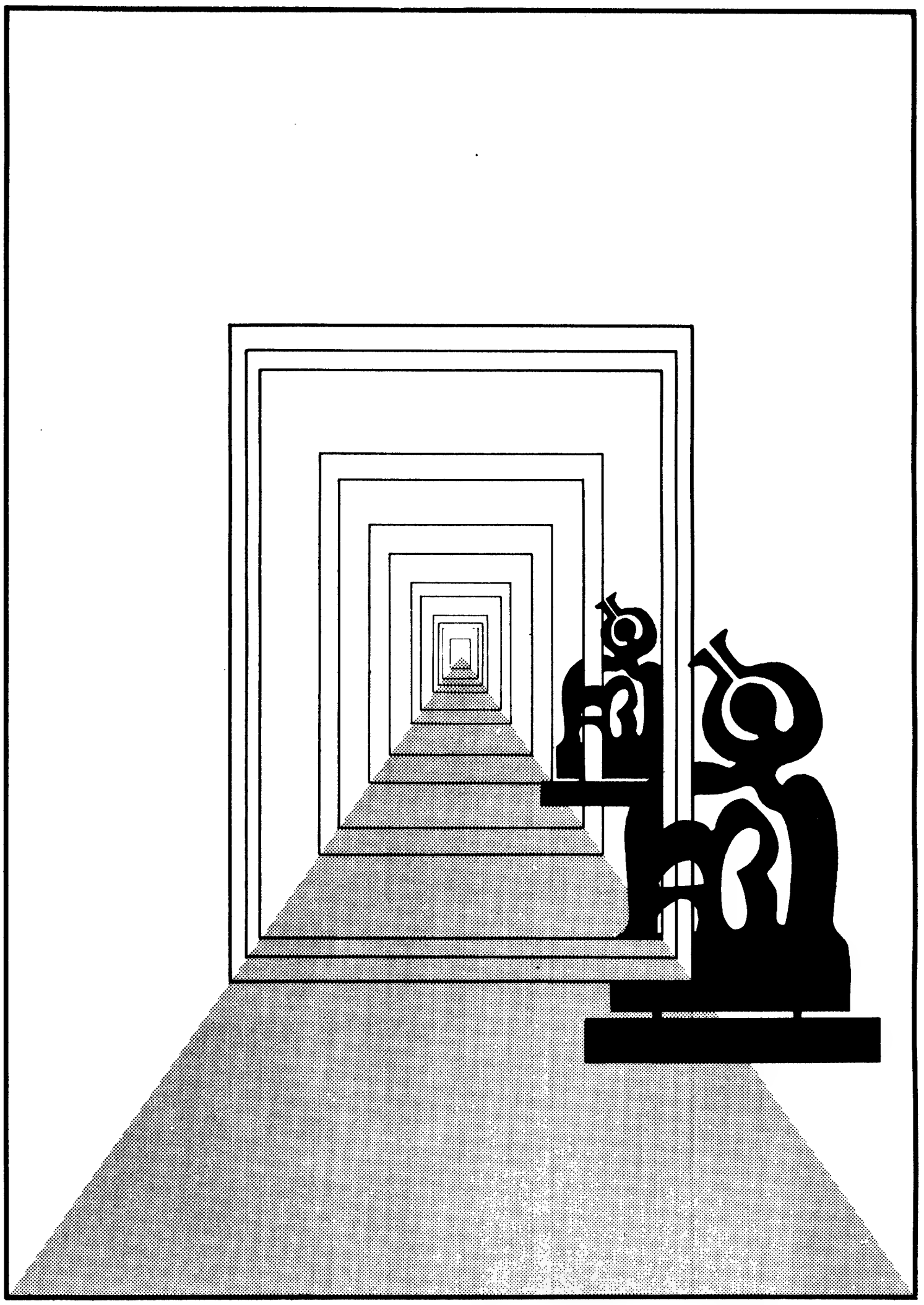
PAGAMENTO DA 2ª. PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Subscritores que, de 13 a 18 de Março corrente, se encontra a pagamento a 2.ª prestação das acções que lhes foram atribuídas.
As cautelas correspondentes devem ser apresentadas em qualquer dos estabelecimentos do Banco, para efeito de carimbagem.

Porto, 6 de Março de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPITAL E RESERVAS : 1 012 700 000 $00

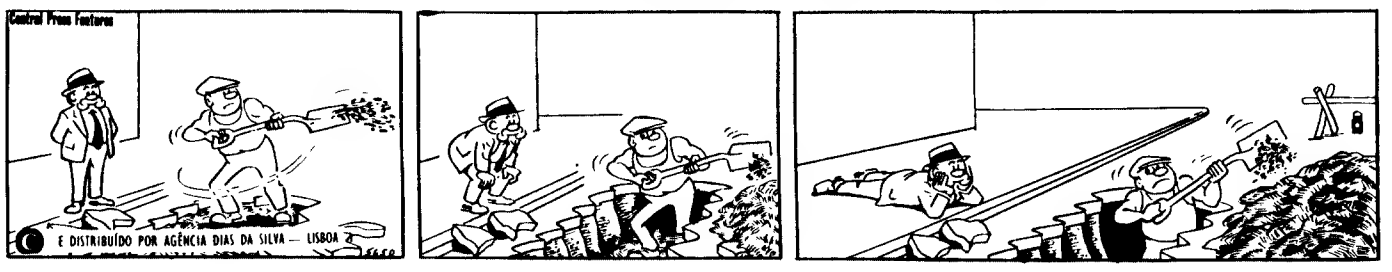


UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

Mergulho insólito

A cauda de um avião particular que caiu na baía de Honolulu, emerge das águas do Pacífico diante de um conjunto de hotéis. O aparelho, com lotação para doze pessoas, afundou-se num minuto, tendo os seus dois tripulantes sido salvos por um iate de desporto. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»



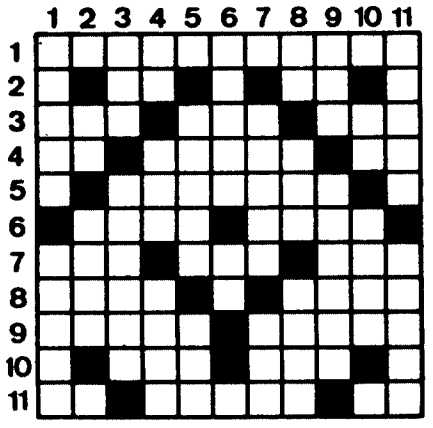
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 030

HORIZONTAIS:

1 Criticasses (fig.)
2 Artigo definido. Pronome reflexo
3 Passada. Novecentos e um romano. Um milhar.
4 Neon (s.q.). Fizera doação de. Antigo Testamento.
5 Pessoa muito vagarosa (Fig).
6 Range. Cidade de Itália.
7 Grande árvore da India. Nome de planeta. Nome de letra.
8 Roço. Copista e iluminador do século XII, autor do códice Apocalipse de Lorvão.
9 Lugar de contenda. Maldição.
10 Espécie de formiga (Bras). Prefixo que designa ar.
11 O mais. Aliado. Solitário.



VERTICAIS:

1 Resto. Cidade de Portugal
2 Preposição. Remar para trás.
3 Triture. Abrigo.
4 Osmio (s.q) Ofereci Serra de Pernambuco, Brasil.
5 Cor vermelha, coralina Medida de líquidos usada na Suiça.
6 Domesticar. Artigo indefinido.
7 Princípio odorífero da raiz da iris. Página
8 Abreviatura de Santissimo Ferro temperado. De bronze.
9 Preposição. Inundar.
10 Tempo do verbo ir. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
11 Cidade da Argentina. Guarnecida de asas.

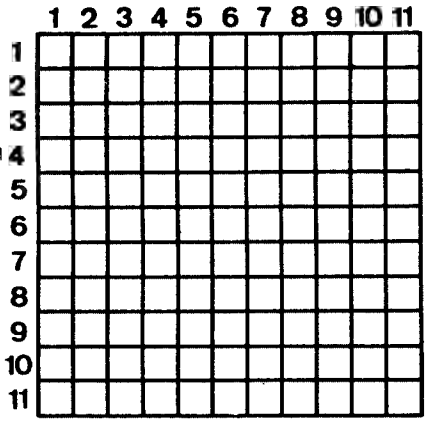
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6188

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos.
2 Artigo definido. Canção de barqueiros. Gálio (s.q).
3 Curso de água natural e abundante. Prefixo que designa terra. Possuir.
4 Murmure. Talha (inv.º).
5 Conjunção que designa indecisão ou incerteza. Interjeição de dor.
6 Prefixo de negação. Saco-de. Viração.
7 Chefe etíope. Nome de mulher. Rio de Portugal.
8 Encerar. Cidade da Polónia.
9 Divisão de uma casa. Espécie de tecido antigo, fabricado em Lila.
10 Palmeira da Amazónia. Derrotei.
11 Colocou em Freguesia do concelho de Fafe.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Amares.
2 Fecho as asas para descer mais depressa. Galináceo das Índias.
3 Sufixo que designa abundância. Carimbas.
4 Prefixo de afastamento. Despida. Ilha do Pequeno Belt.
5 Cidade do estado do Rio de Janeiro. Botequim. Ouro (s.q).
6 O vencimento diário de um soldado. Elemento de origem grega que entra na composição de muitas palavras com a sifnificação de tudo.
7 Retumba. Pelos de certos animais. Bário (s.q).
8 Nota musical. Pronome possessivo. Içar.
9 O mesmo que três. Movo.
10 Prefixo que designa terra. Compute.
11 Freguesia do concelho de Oeiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 029

HORIZONTAIS:

1 Lira. Marés.
2 O. DIREITO
3 Ir. Morca Ar.
4 Rif. Mão Bru.
5 Aporás. Arre.
6 Aros. Ciou.
7 Arco Lançar.
8 Caa. Cãs. Avô
9 Rs. Vagas. Ac.
10 E. Remaras. A.
11 Seara. Ases.

VERTICAIS:

1 Oira. Acres
2 Riparas.
3 Id. FORÇA. Rã.
4 Rim. Roo. Ver.
5 Aromas. Cama.
6 Eras. Laga.
7 Mico. Casara
8 Ata. Ain Sãs.
9 Ro. Broca. Se.
10 Arruava.
11 Sarué. Roca.

Provérbio: O DIREITO FAZ A FORÇA.

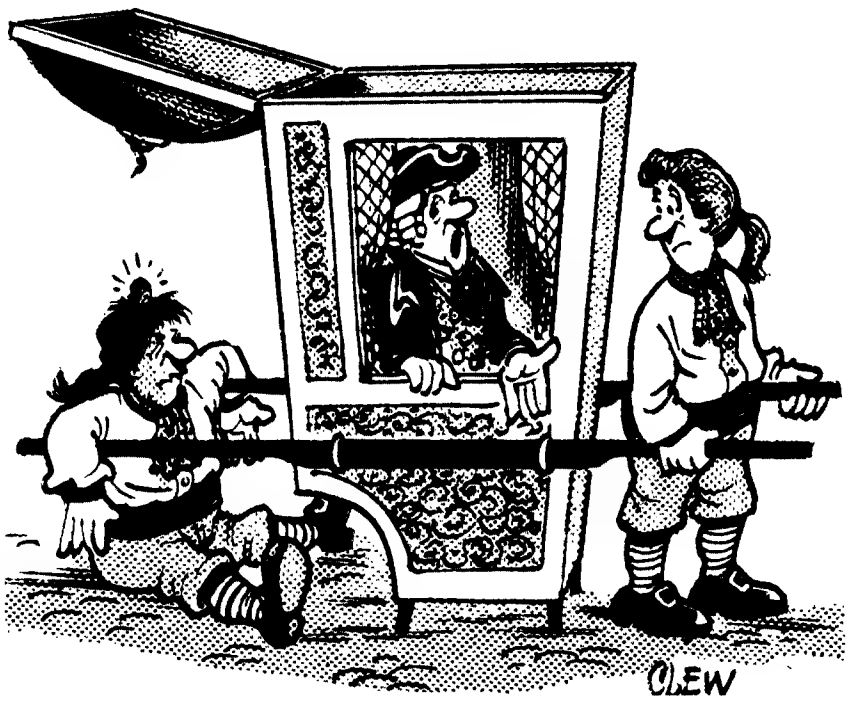
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6187

HORIZONTAIS:

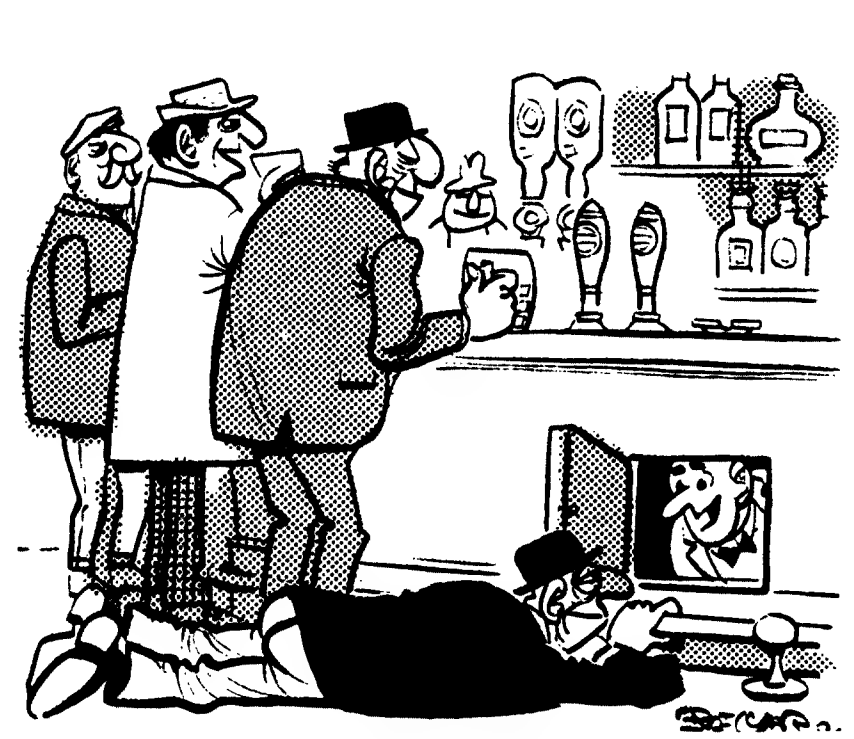
1 Hal. Ma. Maçã.
2 As. Saba. Rum.
3 Malaca. Re.
4 Atol. Acara
5 Ser. Im. Aval.
6 Universal.
7 Am. Uai!
8 Rã Banal Pe.
9 Arais. Sanas
10 Peal. Dote.
1 Os. As. Casos

VERTICAIS:

Hamas. Trapo
2 As. Teu Ares
3 Morna Aa.
4 Sal. Imbila.
5 Mal. IV As.
6 Aba Me.
7 Aca Ruas
8 Acasalada
9 Ar Avai. Nos
0 Curral. Pato Ameal Peses



- Como está um lindo dia pensei que seria agradável passear com o teto aberto.



Posso ser-lhe útil em mais alguma coisa?

MARIA PIA: assembleia geral do clube esta noite.

ATLETISMO: torneio de pista coberta marcado para a noite do próximo dia 19, em Lisboa.

ESTAFETA: ligação Cascais-Lisboa na manhã de amanhã. Percursos: Cascais-Estoril, Estoril-Parede, Parede-Paço de Arcos, Paço de Arcos-Algés e Algés-Praça das Indústrias. Disputa-se o troféu «Alberto Freitas».

PUGILISMO: o italiano Tomaso Galli defendeu com êxito o seu título europeu da categoria de «leves ligeiros», batendo o francês Jean de Keers por K. O. técnico ao 11.º assalto.

BASQUETEBOL: castigada com 60 dias de suspensão a atleta Celeste Maria de Carvalho Mesquita, do Algés e Dafundo.

TRANSFERÊNCIAS: os basquetebolistas Pedro Carlos e José Manuel de Sousa ingressaram no Nacional de Natação.

BADMINTON: Portugal defronta hoje, em Grenoble, as equipas da Suiça e da Bélgica.

HALTEROFILISMO: campeonato nacional de terceiras séries pelas 16 e 30 do próximo dia 18, no ginásio do Restelo.

HÓQUEI EM CAMPO: Palmense-Benfica, Futebol Benfica-Hóquei Clube de Portugal e Atlético-Belenenses são os jogos marcados para amanhã, no torneio lisboeta de seniores.

MOTONÁUTICA: a equipa «Torralta» é hoje apresentada à Imprensa.

XADREZ: João Ribeiro e Fernando Silva comandam o campeonato de Portugal.

BRIDGE: José António Debonnaire-Carlos Teixeira venceram o campeonato sulista em pares.

CICLISMO: Foram empossados os novos dirigentes da Associação lisboeta.

LUTA GRECO-ROMANA: na noite de 14, na Casa do Alentejo, realiza-se uma sessão de divulgação.

NATAÇÃO: é inaugurado na 2.ª feira, pelas 16 horas, o tanque de aprendizagem na Tapada da Ajuda.

VELA: Correia-Rocha estão em 9.º lugar no «Mundial» de «stars».

DL EM TODAS

CAMPO DE OURIQUE: assembleia geral do C. A. C. O. logo, pelas 21 horas.

ANDEBOL: fase final do campeonato desportivo militar desta modalidade a 27 e 28 do corrente, em Ílhavo.

CASTIGOS: a Federação de Basquetebol repreendeu o Sport Faro e Benfica (por motivo de incidentes no jogo contra o Barreirense) e marcou falta de comparência ao F.C. de Gaia (no embate contra o Esgueira). Dois treinadores suspensos por 30 dias: Ludgero Barroso (CUF) e Gaspar Neves (Académica de Coimbra).

«FAÍSCA»: cresce o movimento de solidariedade em volta de José de Albuquerque promovido pelos federativos do ciclismo.

SENHORAS: a equipa russa «Gaugava de Riga» é finalista da «Taça dos Clubes Campeões da Europa» em basquetebol.

GINCANA: promovida pelos alunos do Liceu Camões realiza-se amanhã (15 horas) uma prova automobilística. Quinze taças, relógios e muitos litros de gasolina esperam pelos concorrentes mais afortunados e a senhora primeira classificada será distinguida com um prémio-surpresa.

Quem vive em Miraflores Lux?

MHP 4/71

ADVOGADOS 8%
AGENTES TÉCNICOS 1%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 6%
DIPLOMATAS 4%
COMERCIANTES 6%
DIRes DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 4%
ENG. E ARQUITECTOS 10%
INDUSTRIAIS 7%
INVESTIDORES 11%
PROFESSORES 2%
PROPRIETÁRIOS 12%
MÉDICOS 15%
DIVERSOS 9%

Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

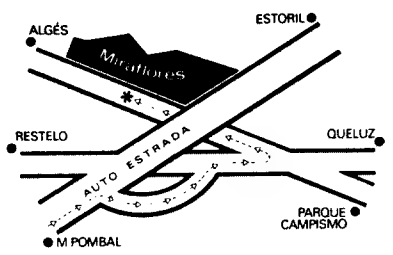
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas - Lote 10 - Algés
Telefs 215756 - 216749 - 216768

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

EDITAL

Concurso público para fornecimento de diverso material de canalização de água

Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony, licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

Faz público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil, seguinte ao da publicação deste edital no Diário do Governo, pelas 15 horas, numa das salas do edifício da Sede destes Serviços e perante a comissão para esse fim noemada, se realizará o concurso público para fornecimento de diverso material de canalização de água, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria dos ditos Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc. 6 800$00 e o definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 4 de Março de 1792

O Presidente do Conselho de Administração, **(a) Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony**

Campeonato na rua da amargura

Por NEVES DE SOUSA

E aí temos outra vez os campeonatos nacionais: com uma divisão maior constelada de encontros de prognóstico muito difícil (dado o equilíbrio de valores em equação) e, ainda, alguns outros embates em que a grande surpresa pode implantar arraiais. Depois de um solavanco da «Taça» e da jornada gritante em que todos os portugueses **viveram** por Roterdão, reaparece o torneio que talvez já tenha escolhido a quem oferecer a sua prenda mais saborosa.

BENFICAS CONTRA BENFICA

Invencido, com 50 golos à maior no seu balanço, o Benfica dos 39 pontos vai visitar Tomar: onde os 17 pontos de lucro são colheita fraca para os sonhos de manutenção no escalão doirado. A turma de Cabrita tem ensejo de assinar um resultado espectacular, em face do cansaço que o tiroteio do Feyenoord provocou nas hostes da Luz: e, especialmente, da longa lista de lesionados que não podem formar no lote dos companheiros de Eusébio. A palavra mais importante do embate pertencerá aos ex-benfiquistas que hoje servem o União de Tomar (Calado, Kiki, Nascimento) e ao forte e destro João Carlos que tudo fará para dar nas vistas e meter no bolso o substituto de Vítor Baptista e Artur Jorge. Tarefa extremamente difícil mas aliciante, até porque Cabrita também gostará de rubricar um «brilharete» contra o seu antigo clube e ao Benfica um pontinho que já não faz falta nenhuma.

IRMÃOS SIAMESES

Boavista-Tirsense: 14 contra 15 pontos. Um dos piores ataques enfrenta a pior defesa: Deus que escolha. Para o Boavista, esta é uma das últimas cartadas em relação ao Tirsense o panorama é gémeo. Jorge Félix e Moinhos contra Barrigana Chico Gordo e António Luís tentou desfeitear Vítor Cabral. Forças equiparadas, xis no «placard» de domingo?

UNIÃO E FORÇA

O Beira Mar (19 pontos) desloca-se ao Barreiro (17): a mesma semelhança de comportamento em paralelo. Ligeira supremacia aveirense (em função da instável defensiva organizada sob batuta de Carlos Silva) pode ser contrariada pelo factor-casa até porque a CUF joga fora e todos os barreirenses vão alinhar em bloco comum. As duas formações têm saldos muito negativos: Beira Mar (-8) e Barreirense (-15) não conseguiram ainda tranquilizar os seus prosélitos. Quem galgará o dique?

QUEM SALVA A TESOURARIA?

Perspectiva de belo embate na Tapadinha: Atlético sofrego de pontos contra Vitória de Setúbal sedento de prémios financeiros. Um fosso de 17 pontos separam as duas bermas da estrada: se os alcantarenses têm absoluta necessidade de não saírem derrotados, os setubalenses não devem estar dispostos a perder a ascenção até à mais apetitosas «bolsas» da história do clube de Pedroto. Mas, por este andar, quem quererá ser tesoureiro no Bonfim?

FLECHAS E ESCUDOS

Matosinhos em peso no Leixões-CUF: não será adivinhar muito imaginar que todas as «forças vivas» da beira-Douro vão amanhã pugnar com as suas armas (incitamentos e aplausos) em prol do «onze» de Hrotko. Mas Fernando Caiado ainda tem os seus sonhos, e a margem de onze pontos à melhor sempre quer dizer qualquer coisa. Horácio e Tibi, Monteiro e Conhé: nos pés de uns, como nas mãos de outros, o juiz do desfecho.

ÂNSIA E FOME

O Porto das muitas mudanças viaja até ao Choupal. Um quinto lugar a 16 pontos do «leader» contra a equipa mais derrotada do Campeonato o prestígio de Flávio perante o irrequietismo dos pardalitos de Juca. Talvez Júlio Cernadas Pereira queira apresentar as suas credênciais para as Antas quem sabe (também) se Abel e Lemos estarão pelos ajustes de entrar nos bolsos de Alhinho e Belo. Óptimo embate no cartaz que desejaríamos poupar a duas equipas que flutuam sobre mar encapelado.

TRAMPOLIM

Comandados pelo palavroso Manuel de Oliveira, os farenses quase calmos vão ao castelo dos vimaranenses. Nem a turma de Mário Wilson pode considerar-se desafrontada, nem o «onze» do Municipal de São Luís deixou de sentir ainda a corda na garganta. O que primeiro apanhar o Belenenses pode dar uma festa para os amigos.

HORA DE RENDIÇÃO

E, por falar em Belenenses: como se deseja despedir Zezé Moreira da «gurizada»? E como é que os profissionais do Restelo desejam ficar implantados na saudade do reputado treinador de prestígio intocável? Será que os escolhidos por Mário Lino vão abdicar de um safanão na sua descrente colónia associativa? A ver vamos, lá pelo rondar do pôr-de-sol de amanhã. A las cinco en punto de la tarde, de quem falará o aficcionado: do chuto no ar de Ernesto ou do remate em rompante do incompreendido cilindrador? Da difícil cura de Yazalde ou seu notável domínio de bola?

LUXUOSO E RICO

LEILÃO

Hoje sábado e amanhã às 15 e às 21 horas na grande moradia sita na:

AV. BARBOSA DU BOCAGE, N.º 62 e 62 - A

(junto à Av. da República)

Vender-se-á em leilão todo o rico e luxuoso recheio patente aos Ex.mos Clientes constando em especial de:

Ricas Mobílias de sala de jantar cópia séc. XVII óptima construção em mogno com rica talha e armários abertos formato capela c/ cadeirões c/ couros gravados e pregaria, **mobília de escritório modelo rico c/ estante de 3 corpos e 4 portas c/ cristais c/ cadeirões c/ couros, mobílias de quarto p.ª casal e pessoa** nos estilos D. Maria e **Bilros, lacada c/ dourados e estilo moderno c/ 2 camas, ricos jogos de maples em veludo c/ capitone e de seda e tapeçaria** c/ almofadas c/ **molas, boas carpetes de lã, bonitos lustres em cristal** grandes e pequenos de bons modelos, **escrevaninha estilo inglês, papeleira D. José, cómodas de Salão Império, Luís XIV, XV e Renascença, boas arcas** Orientais e Renascença, **boas colunas** de torcidos e **rico par de colunas em madeira trabalhada policromadas c/ 2 serafins c/ electrificação, peças de rara beleza, bons conjuntos de relógios e candelabros em bronze e mármore** assinados figuras etc. jarrões orientais, **rico biombo oriental** c/ figuras em madrepérola, cadeiras de baloiço, **relógio de caixa alta,** estilo inglês, **cadeiras de espaldar** estofadas a veludo vermelho, **bonitos candeeiros de mesa** p.ª sala em cristal de cor com bom trabalho, boas misulas em talha dourada e lacada, **espelhos grandes de parede** c/ molduras trabalhadas e em cristal de Veneza, **bonitas credências** de finos modelos c/ talha, vitrines c/ fundos em veludo e cristais, **armários e roupeiros diversos** de bons estilos, **bons serviços de cristal c/ dourados** e cristais diversos, **serviço de jantar inglês** com bonita decoração, muitas loiças diversas, serviços p.ª chá e café de porcelanas nacionais e estrangeiras, **rico samovar antigo em metal peça autêntica, BOAS PRATAS ANTIGAS e MODERNAS** como: **1 bom faqueiro marca «Javali» outro moderno c/ 174 peças «Caninha», bonita terrina Renascença, serpentinas, serviços de almoço c/ tabuleiro, salvas, fruteiros, etc., cozinha c/ diversos** e frigorífico moderno «Bauknocht», máquina de lavar roupa «Nacional» e fogão da Fábrica Portugal, etc., etc.

QUADROS A ÓLEO DE:

Lino António, Higino de Mendonça, Alves Cardoso, Ezequiel Pereira, João Reis, Júlio Ramos, Calderon, Simão da Veiga, Fortunato Anjos, J. Cavadas, Constantino Fernandes, Pedro Guedes, Fausto Gonçalves, Falção Trigoso, J. Contente, Fausto Sampaio.

AGUARELAS, GUACHES E DESENHOS DE:

Alberto de Sousa, Alves de Sá, Alfredo de Morais, Constante, Domingos Rebelo, Jorge Barradas, Maria Adelaide de Lima Cruz, Sousa Pinto, Almada Negreiros, Silva Porto, José Malhoa, Stuart, Augusto Gomes, Manuel Ribeiro Pavia e outros.

NOTA: O LEILÃO DOS QUADROS FAR-SE-Á HOJE ÀS 22 HORAS os quais podem ser vistos hoje das 10 às 12 horas.

FAZ ESTA BOA ALMOEDA A CONCEITUADA:

AGÊNCIA DE LEILÕES

"ANTIQUÁRIA"

de ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1.º TEL. PPC 56 22 68/9 LISBOA

COMUNICAÇÃO

Por se ter entendido ser oportuno informar devidamente todos quantos tenham um interesse legítimo nos problemas do fornecimento de madeiras às Empresas produtoras de Celulose que utilizam exclusiva ou predominantemente madeira de Eucalipto, a MADEIPER vem, pùblicamente, comunicar o seguinte:

QUANTO AO EUCALIPTO

1. — Continua a MADEIPER a adquirir toda a madeira de Eucalipto, de espécie globulus ou equivalente, que lhe for oferecida pela Lavoura directamente ou por intermédio de empresários de corte e transporte — quando a Lavoura não esteja em condições de efectuar estas operações — e aos preços acordados ou superiormente estabelecidos e de harmonia com uma programação de entregas prèviamente fixada no intuito de evitar, tanto quanto possível, aglomeração dos meios de transporte e dificuldades de recepção nos parques das Fábricas.

2. — Para melhor esclarecimento do que antecede relembra que o preço anteriormente estabelecido continua sendo de 252$50 por estere sem casca.

Igualmente continua a comprar em carregadouro, à beira da estrada, ou em pé, na mata, de acordo com a tabela de deduções seguinte:

Para abate, corte, descasque, rechega e carga ... 50$00

Para transporte

$38 por estere/Km para distâncias até 50 Km.
$35 » » » » » de 51 a 100 Km.
$33 » » » » » superiores a 101 Km.

3. — Os elementos da Lavoura que, deste modo, queiram vender as suas produções, encontrarão sempre o melhor acolhimento nesta Organização, quando se lhe dirijam directamente, não só para levarem a efeito as vendas como até para que lhes sejam dadas facilidades que lhes permitam efectuar as entregas respectivas.

QUANTO AO PINHO

Representando presentemente o consumo desta madeira, pelas Empresas agrupadas nesta Organização, cerca de 5 % do consumo total do País e não lhe cumprindo, por isso, sobrepor-se a outros consumidores muito mais representativos na utilização desta matéria-prima — conforme se encontra, aliás, superiormente reconhecido — não lhe compete ter qualquer intervenção neste sector limitando-se, portanto, a comprar livremente a madeira de Pinho no mercado.

MADEIPER

Organização Central de Abastecimento de Madeiras, Lda.

SC3

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

SOUZA CRUZ & C.ª L.DA

EM MOVIMENTO

BRAGA LEVA A TRIBUNAL O ÁRBITO CARLOS LOPES

O «Arsenal do Minho» já andou nas bocas da fama: quando Cesário, Sobral, Palmeira e José Maria (entre outros), eram vedetas de uma super-equipa, e bateram copiosamente o Benfica (5-0) e «Os Belenenses» (7-0). Depois, foi a derrocada, a descida vertiginosa até ao abandono total verificado no final da época anterior. Agora, o Sporting de Braga está na hora da ressurreição.

A actual equipa do Sporting de Braga é esta. Em cima: Carlos Baptista, Vieira, Ramos, Teixeira e João Silva. Em baixo: Antenor Moreira, Miranda, Nabo, Agostinho («capitão») e Branco

É José Pereira da Silva, seu actual presidente da direcção, quem nos confia:

«O início desta época foi verdadeiramente dramático. O clube estava votado ao abandono total, pois não havia direcção, não tinhamos jogadores nem treinador. Resolvi tomar conta do clube, já que ninguém se interessava pelos seus destinos. E, aos poucos, fomos ressurgindo das próprias cinzas: estamos hoje em 4.º lugar da zona Norte do Nacional da 2.ª Divisão e julgamos ser possível terminarmos a prova em segundo lugar. A cidade de Braga parece desinteressada: só quando o Sporting de Braga foi grande, e bateu os maiores do nosso futebol, ela se interessou e se entusiasmou, porque do facto tirava proveitos. Agora, que o clube precisa da cidade, é que ela lhe vira as costas, votando-o à mais completa indiferença. Daí a minha direcção estar empenhada em transformar a equipa de futebol num sinal de alarme que faça despertar todos os bracarenses. Estamos a breves passos de o conseguir.»

José Pereira da Silva

José Pereira da Silva: um jovem (de 29 anos) que já fez parte de elencos directivos anteriores, mas que empenhou a sua palavra para a tarefa mais difícil: levar o Sporting de Braga ao convívio dos grandes do nosso futebol. Sócio do clube há 17 anos, comerciante de reconhecida competência, ele chora o desinteresse da população, chocada há várias épocas com a saída da divisão maior. Hoje, vencidas as primeiras contrariedades, galgadas as primeiras barreiras, ele é um presidente que confia:

«Só com vitórias poderemos alcançar a meta proposta. Ultimamente, a equipa não estava a render o que seria lícito esperar dela: de investigação em investigação, descobrimos um clima de antipatia e desconfiança com o técnico que nos orientou até à última jornada disputada do Nacional. Há uma semana fizemos uma reunião de conjunto: direcção, treinador, jogadores. E a situação aclarou-se: José Maria Vieira solicitou a rescisão amigável do contrato, tendo sido atendido. Encarregámos o treinador-adjunto Abel (antigo jogador do Sporting de Braga) de preencher a vaga: foi a única solução para o trabalho não parar. Esta semana, contratámos Carlos Baptista, para treinador, sendo unânime a satisfação de todos os actuais jogadores da nossa equipa. A ressurreição continua, portanto».

UM CASTIGO QUE TRANSPIRA PARA O TRIBUNAL COMUM

Amanhã, o Sporting de Braga recebe o Penafiel: não no seu Estádio 28 de Maio, porque o recinto se encontra interditado. Afinal, outra história para José Pereira da Silva nos contar:

«Vamos jogar a Meirim. Realmente, a justiça do Conselho de Disciplina da Federação, dando apenas crédito ao que um sugeito vestido de árbitro (Carlos Lopes) inscreveu no boletim de jogo, e que são autênticas mentiras. Naturalmente que recorremos, mas quando esse recurso fôr estudado já teremos cumprido todos os jogos fora do nosso estádio. Todavia, poderá esse árbitro ter a certeza de que sobre si cairá o peso das sanções que o tribunal comum resolver por bem aplicar-lhe. A direcção do Sporting de Braga moveu-lhe um processo, que aclarará, definitivamente, a sua falta de hombridade e carácter. Exigimos dele indemnizações que reputamos da maior justiça pelos prejuízos causados e mostrar-lhe (a si e a todos os outros) como se torna pernicioso usar da autonomia que os regulamentos, indevidamente, lhe concedem.»

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA

SESIMBRA: GINÁSIO-SEDE QUE SE DESEJA

Hoje em dia as nossas equipas lutam pela construção de um ginásio-sede como os jovens casais revolvem a cidade de alto a baixo na busca ds um apartamento barato. Todos nós conhecemos as vantagens de um ginásio-sede que permite, entre outras coisas, educar fisicamente as nossas criancinhas desde pequeninas como se faz lá fora nos países que nos dão tareias em tudo que exija capacidade atlética a sério.

Não somos menos dotados do que os outros, não somos baixos e atarracados como alguns derrotistas apregoam.

Precisamos, isso sim, é de começar a cuidar da nossa educação física na altura própria. No caso concreto do futebol, a maior parte dos praticantes só começa a fazer ginástica por volta dos 14 anos, altura em que principia a jogar. Ora aí já eles vão muito tarde e cheios de «tabaco», dada a precocidade da juventude para o que não deve. O ginásio-sede resolverá, em alta percentagem, este problema da mesma forma que permitirá a prática, em bom ritmo, de desportos que só por cá são pobres.

Está o Desportivo de Sesimbra empenhado na construção do seu ginásio-sede pelo qual vem lutando há muitos anos. Múltiplos esforços têm sido feitos. Há tempos apareceu um fulano com um carro onde instalara um altifalante e percorreu as ruas gritando, gesticulando, distribuindo folhetos, com um entusiasmo, um amor à camisola que fazia envergonhar o mais devotado dos sesimbrenses. Fartei-me de perguntar mas ninguém sabia quem era. De repente desapareceu. Fez-me lembrar aquele senhor de castanho (da história do Solnado) que passeava pelos corredores lá de casa mas ninguém sabia quem era.

Dado o entusiasmo que o futebol desperta em Sesimbra não tenho dúvidas de que a organização de torneios de futebol de salão renderá muito dinheiro, para além de revelar novos valores. Por outro lado, o melhor carnaval do país (garanto que é mesmo o de Sesimbra) encontrar-se-á muito mais à vontade no ginásio-sede. Não será salutar nem desportivo, dirão. Mas é negócio e há que pagar a obra.

Eu sei que a carapuça também me serve mas é uma pena continuarmos a olhar aquele fabuloso mar e não vislumbrarmos uma só vela branca a quebrar a sinfonia de azul.

Mar não é só pesca. A travessia anual (às vezes até falha) da baía é muito pouco. E é uma pena. Não é, Deodato?

"BONANÇA" NO BADMINTON PARA ESTREIA LÁ FORA

Estão em Lausanne os jogadores da selecção portuguesa de badminton, que ali se deslocaram para (a convite da Federação Suiça) participarem num torneio internacional que reune ainda as formações da França, Checoslováquia, Bélgica e Suiça.

Deslocaram-se onze jogadores: José Bento, Francisco Lemos, Pinto Alves, Marques da Costa, Mário Mateus Luis Queirós, Azevedo e Silva, Peggy Brixie, Isabel Rocha e Cecília Geirinhas.

O campeão nacional José Bento disse ao «DL» quase tudo o que está a fazer-se neste momento na modalidade: e o que vai representar para os portugueses esta primeira deslocação ao estrangeiro.

Comecei a praticar badminton na Veiga Beirão. O meu professor arranjou jogadores e formámos o «Grupo dos Antigos Alunos da Escola», para podermos começar a entrar em provas. Entretanto, o professor saiu da escola e eu passei-me para o Benfica, juntamente com Luís Barroso, Nelson Carvalho e Flores Tavares. O badminton (para além de tudo) é o meu primeiro e único entretenimento. Ao contrário do que possa pensar-se tem todas as condições para ser considerado desporto válido: até já li numa revista da especialidade que está considerado em escala de dificuldade na terceira posição entre todas as modalidades desportivas.

Mais à frente:

A modalidade em Portugal, começou há 18 anos e nessa altura havia um grande incremento: sobretudo porque jogavam Sporting e Benfica. Quando apareceu o Totobola houve grandes problemas com dirigentes, pois ninguém soube onde é que o dinheiro foi parar: deu-se nessa altura uma quebra enorme, por falta de orientadores, pois ninguém queria tomar conta do lugar. Fecharam os centros de Coimbra (que era o maior na altura) e o do Porto: só de há três ou quatro anos a esta parte é que se conseguiu tirar a modalidade da estagnação a que ficara votada.

Os valores:

Houve um grupo de atletas que atingiram um nível razoável, pois já há muito tempo que jogavam e se aperfeiçoavam. São os melhores porque treinam e aparecem sempre em todas as provas. Agora, tido está a processar-se de outra forma, pois já existem muitos jogadores: como da quantidade vem a qualidade, começamos a ter mais trabalho do que era costume.

Como se processa um treino de badminton?

Começamos por fazer um aquecimento: com batimentos ou com exercícios físicos. Depois, passamos para uma fase de aperfeiçoamento individual e finalmente, jogamos. O badminton já não é, ao contrário do que sucedia antigamente, um desporto de élite: neste momento poucos doutores e gente «de nome» pratica a modalidade.

José Bento (Benfica) campeão nacional há cinco anos e o melhor jogador português na modalidade

A deslocação à Suiça:

Tivemos um convite da Federação local para participar num torneio internacional em que não actuam os países mais evoluídos no badminton. Tratámos de saber, junto da Direcção-Geral dos Desportos, da viabilidade da deslocação. O Director-Geral imediatamente disse que não. Pensámos (então) em pôr o problema aos jogadores: cada um tentou obter os mais variados subsídios, mas nem todos conseguiram arranjar (casos de José Azevedo e Monge Dias). O meu problema foi extraordinário: sendo funcionário da Companhia de Seguros Bonança tentei obter o dinheiro junto dos meus patrões: eles aceitaram de bom grado o meu pedido e custeiam-me a deslocação, dão-me os dias que eu estarei ausente e fazem ainda um seguro para toda a comitiva.

Quem foi:

Parece exagerado o número de jogadores mas como quem tem dinheiro é que vai, este número não deve espantar. A maior parte são jovens que têm assim uma grande possibilidade de colherem grandes ensinamentos para um futuro mais risonho no badminton.

A concluir:

O meu interesse fundamental é aprender: poiś a vitória desportiva está posta de parte. Qualquer das equipas que vão estar no torneio, sem terem um grande nível, têm (contudo) uma organização muito superior à nossa. O objectivo é ver jogar e tentar melhorar. Os novos é que vão beneficiar com a deslocação: pois para nós já vem muito tarde.

SIEMENS ESTORIL

3

O Estádio Olímpico de Munique tem capacidade para 80 000 pessoas. Aqui se realizarão os festivais de abertura e encerramento, as finais de jogos, todas as competições de atletismo (excepto a maratona de 50 Km) e a tradicional prova de hipismo «Prémio das Nações».

Mais de **100 câmaras de TV** (a cores) acompanharão, a par e passo, o grande acontecimento que chegará a todos os cantos do mundo, graças às reportagens de **4 000 jornalistas.**

O Centro da Imprensa terá uma tipografia própria, cabendo a uma rede de computadores a tarefa de fornecer, em segundos apenas, resultados, tempos e marcas. Este centro que ocupará uma área de 16 000 m2, dispõe ainda de sala de redacção e dactilografia, 500 teleimpressores, laboratórios para revelação de filmes a cores, postos de correio e telefones e três restaurantes – bares, abertos dia e noite, para que durante esses 16 dias, ninguém se possa queixar de que tem «a boca seca»

Lá como cá, «a sede que se deseja» mata-se com cerveja!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

Gina a dez mil metros

A bordo de um «jumbo jet», numa viagem até ao Extremo Oriente, Gina Lollobrigida será a principal vedeta, num espectáculo a realizar a cerca de dez mil metros de altitude, por uma companhia aérea alemã. Gina cantará uma canção especialmente preparada para esta sua primeira actuação aérea, intitulada «Canção de Amor Para o Homem do Céu»

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 .. 100)

	3-3-72	10-3-72	Desvio%
GERAL	181,6	183,5	+ 1,0
METROPOLITANAS	181,5	183,9	+ 1,3
Bancárias	407,3	407,9	+ 0,1
Eléctricas	88,5	88,5	0
Industriais	132,0	140,1	+ 6,1
Diversas	227,7	227,6	_ 0
ULTRAMARINAS	182,6	180,9	_ 0,9
Angolanas	189,2	187,5	_ 0,9
Moçambicanas	105,9	104,9	_ 0,9

Alice passa ao cinema

Na Primavera vai ser rodada em Londres uma nova versão cinematográfica de «Alice no País das Maravilhas», sob a direcção de William Sterling, com coreografia de Robert Helpmann.

Não foram ainda escolhidos os actores.

EXCURSÕES C.P.

MADRID e FALLAS DE VALÊNCIA

1ª. partida.....15 de Março (7 dias)
2ª. partida.....17 de Março (5 dias)

de LISBOA e COIMBRA

7 dias:

Hotel 1ª./2ª. com banho.....3.300$00
Hotel 2ª. sem banho.....2.870$00

5 dias:

Hotel 1ª com banho.....2.500$00

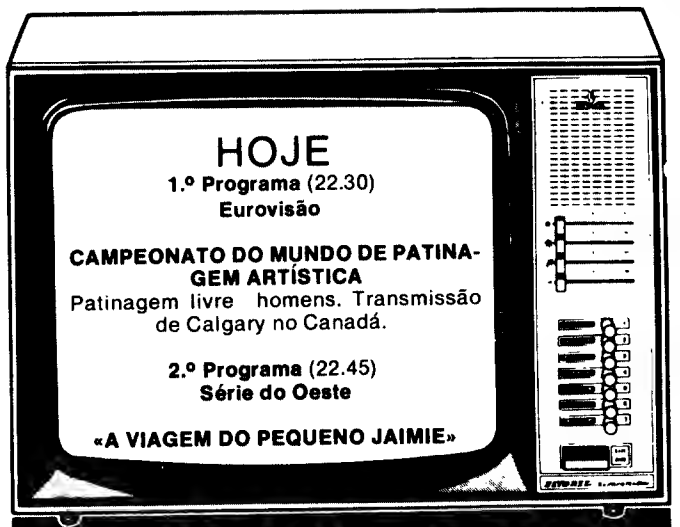
Informações e programas descritivos: Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa.

ORGANIZAÇÃO: Telef. 36 75 29

Consulte a sua Agência de Viagens.

Caminhos de Ferro Portugueses

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.40 Abertura e Eurovisão:
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.20 Hoje pode ver
14.30 TV educativa - ginástica infantil
14.55 Série juvenil «Daktari»
15.50 Eurovisão - Rubby - Irlanda-Gales
17.30 Eurovisão - Campeonato da Europa de Atletismo em pista coberta
19.30 Televisão - 2.º edição
19.45 ...e a vida continua... pelo rev. Padre Marques da Silva
20.00 Danças e cantares
20.30 Serie juvenil «Skyppy»
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Folhetim: «A Mulher Vestida de Branco» 8.º episódio
22.30 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
23.30 Telejornal últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Eurivisão: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Sabe...
22.45 Série do Oeste «A Viagem do Pequeno Jaimie»
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Série juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.45 Eurovisão Campeonato da Europa de Atletismo
17.45 Domingo Desportivo 1.ª edição
18.00 TV infantil
18.30 TV rural
19.00 Série comédia «Os Mauzões de Chicago»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.40 Eurovisão Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
20.35 TV 7
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Série de aventuras «Os Persuasores»
23.05 Fados
23.20 Domingo desportivo 2.ª edição
23.40 Telejornal últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «Honey Mooners»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Eurovisão - Campeonato de Mundo de Patinagem Artística
00.00 Fecho

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

SUPLEMENTO

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado no Quadrante Norte e fraco ou moderado no Quadrante Sul na parte Sudoeste chovia em algumas regiões devido à influência na depressão localizada a Sul de Coimbra ou sistema frontal associado.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
PENHAS DOUR.	1º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	3º
LISBOA	8º
FARO	9º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **15,5º**

Penhas da Saúde
Mínima **3,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,8º
Atmosfera 10º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.47	**3,2 m**	6.41	**1,5 m**
13.25	**3,1 m**	19.02	**1,4 m**

Dia 12

1.44	**3,4 m**	7.35	**1,2 m**
14.16	**3,4 m**	19.52	**1,2 m**

Dia 13

2.32	**3,7 m**	8.21	**0,9 m**
15.00	**3,6 m**	20.36	**0,9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado vento fraco ou moderado de Norte por vezes com rajadas. Aguaceiros.

AMANHÃ

Nascer às **7.54**
Ocaso às **19.40**

Dia 15	Dia 22	Dia 29	Dia 6

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Fim de Semana (cont.)
17.05 Fim de semana
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música Portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O organista Bay Colignon
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª Parte de um programa de variedades, transmitido do Coliseu dos Recreios
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz, pelo Padre José Teodoro Marques da Silva De um dia para o outro - (Cont.)
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

2.º Programa

16.52 Prelúdio op. 28 nºs. 1 a 14 (Chopin)
17.12 Sinfonia em Sol Menor, Op. 34 (Stenhammar)
18.00 O quadrante - Quarteto em ré maior (Cesar Franck)
18.50 O Mestro Wolfgang Sawallisgh
20.20 Árias de Opera - Obras de Verdi e Borodine
20.45 Panoramas da história, pelo Dr. João Ameal
21.00 Desdobramento - recital de violino e piano, pelo Duo Lídia de Carvalho-Helena Matos
21.22 André Segovia em Viola Dedilhada
21.30 Filatelia, pelo Dr. Silva Gama
21.40 A Sinfonia Através dos tempos - Transição do sec. XIX-XX: O pós - romantismo - Sinfonia n.º 9 (Mahler)
23.00 Emissão em Línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical - 1.ª Parte
23.30 O trabalho do Pinto (Francisco Poulenc)
22.44 Intercâmbio musical - 2.ª Parte)
23.15 Concerto n.º 2, em Fá Menor, Op. 21 (Chopin)
23.48 Seis pequenos concertos espirituais, de Schutz
00.10 Quinteto em Fá Menor, Op. 34 (Brams)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00/21.00 «Programa Movimento»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o Telefone toca
23.05 Grande Roda
00.02 «P. B. X.»
02.00 A Noite é Nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

EMISSOR DE MIRAMAR

18.00 Depois do Chá
18.30 Ela e o seu Mundo
18.45 Eles e elas

19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Grande prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Bom fim de semana
23.00 A 23.ª Hora.

ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página UM
W20.58 Meditando
21.02 Neorama
21.30 Música Portuguesa
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA
Infante Santo, R. do Olival, 290 (tel. 661003); **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); **Belo**, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Tel. 765262).

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969)

ANJOS
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513)

AREEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénica**, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322586).

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República), (Tel. 772291); **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016).

BAIRRO ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

BAIRRO ALTO
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017).

BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548).

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto**, Rua Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)

CONDE REDONDO
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel 45048).

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

GRAÇA
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); **Monte (do)**, R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360); **Progressiva**, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619)

GRILO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264).

LUMIAR
Paluleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332).

OLIVAIS
Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA
Dimer, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av.Comb.G.Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R.Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Central R.João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)

PAREDE
Aisir B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Telef. 2472948)

S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
Ostende R.de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro Av.Comb.G.Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova** Est. de Alvide - Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

AMADORA
Melo P.D.João I-Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central** Av.Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** P.da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim** Av. Conde de Oeiras, loja-X-1 - Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D.João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA **Nova** R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia** L.do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM
Central R.Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Misericórdia L.dr.Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L.António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Magalhães R.Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est.Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Moderna R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P.5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense Av.Dr.Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Diogo R.Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Lopes R.Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Bocageana R. do Romeu (Telef. 23425); **Bairros** B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)

SEIXAL
Godinho L.da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**,, Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (tel. 23261); **Batista** Pr.ª da República, 9 - 10 (tel. 23747).

cinemas

POLITEAMA (T. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana de gargalhada com Renato Rascel, G. Granata e C. Ginffré em A TRANSPLANTAÇÃO.
Às 0.30 (adultos) A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO com Boris Karloff. Amanhã às 11 h. (Cinema infantil - 6 anos) APURADOS PARA O SERVIÇO com Bucha e Estica.

IMPERIAL (T. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
ÚLTIMO DOMICÍLIO CONHECIDO e NÃO MATARÁS.
Amanhã às 18.30 (Grupo A-6 anos) OS SOBRINHOS DO ZORRO

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
O PROVINVIANO com Gianni Morandi e OS INDIFERENTES

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00—17.00—19.00—21.45
(Grupo C - 14 anos)
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de oiro de Hollywood

LYS (T. 48560)
14.45-18.30 e 21.00
3.ª Semana
(Grupo D - 18 anos).
CAÇA AO HOMEM e COM JEITO VAI CAMPISTA. Sábados e Domingos 3 espectáculos

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
KLUTE com Jane Fonda e Donald Sutherland.

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C- 14 anos)
A PARTE DE LEÃO com Charles Aznovour, Elsa Martinelli e Robert Hossein.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
4.ª semana de êxito.
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Cllement
Amanhã às 11 horas (M. 6 anos). ZORRO E OS TRÊS MOSQUITEIROS

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
14.30-16.45-19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
5.ª Semana. VEJO TUDO NU com Nino Manfredi e Sylva Koscina.
Às 0.30 (Adultos) UM TIRO ÀS ESCURAS

AVIZ (T. 47173)
15.15 - 21.30
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bub Spencer. Color-scope.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«DESTINOS NAS TREVAS» Clint Eastwood, Jessica Walter e Donna Mills numa aventura tão estranha como empolgante.

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
JOGO NA ESCURIDÃO

APOLO 70 (T. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
5.ª Semana.
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira. Às 0.30 (Grupo D -18 anos) O FOSSO E O PÊNDULO Amanhã às 11 h. (Matinée infantil - 6 anos) SE O MEU CARRO FALASSE.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00 e 21.30
3.ª Semana de êxito
Grupo D (18 anos)
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA - «The French Connection» c/ Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

LONDRES (T. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana. Um filme de Andrea Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

ALVALADE (T. 717480)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana.
O REMORSO Um filme de Claude Chabrol com Stephane Audran, Michel Bouquet e François Perrier em Eastmancolor

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
O IMORAL com Ugo Tognazzi e Stefania Sandrelli
Amanhã de manhã às 11 h. (Grupo D - 18 anos) O PATIFE

CONDES (Tel. 322523)
ás 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h.
Grupo D-(M. 18 anos)
A VIRGEM E O CIGANO
Joanna Skninkus - Fianco Nero

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana
NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º

LIDO (Tel. 937593-935834)
15.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA com Peter Sellers e Goldie Hawn

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O GOLPE com Jean-Paul Belmondo e Omar Sharif.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00—17.00—19.00—21.45
(Grupo B - 10 anos)
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos - 8.ª Semana

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
A VIÚVA CONRDERC.
Hoje às 18.30 matinée infantil (M. 6 anos) A RAPARIGA DOS ALPES

ROMA (T. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill Eastmancolor-scope

VOX (T. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Cristie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor
Às 0.30 (Adultos) O SEPULTADO VIVO Amanhã às 11 h. (M. 6 anos) A MARAVILHOSA HISTÓRIA DE CHARLIE

BARS BOITES

ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70$00. **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Arminda da Conceição e Zélia Lopes. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os 5 Típicos de Vila Franca de Xira Encerra aos domingos. **Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«A SERENATA» — Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal. **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 321359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. -ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO — Com Hélder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

programação cinemas

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Um sonho»

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ora bolas P'ró pagode»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Vigínia Woolf»

VILLARET
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

MAYER
21.00 (10 anos)
«Vale da honra».

JARDIM
21.00 (14 anos)
«Quando as pistolas decidem»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Amor de perdição».

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«A vida intima de Gherlock Holms».

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Ódio por Ódio».

PARIS
21.30 (10 anos)
«Americanissimo»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O Túmulo do pistoleiro»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«King-Kong»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Selva, mulheres e macacos»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«O Último triunfo»

ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (18 anos)
«Jogo na escuridão»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Os Diamantes São Eternos»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Viúva Couderc»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
LIDO
21.30 (18 anos)
«Caiu uma garota na minha sopa»

QUELUZ
Queluz Cine
21.15 (14 anos)
«Os 3 Degrais para a morte» E «O trovador do Far-West»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Crime no Bosque»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Estranho amor de um marido»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Parceiro do Diabo»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (10 anos)
«Matar ou não matar»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (10 anos)
«Inferno para mais um»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 - 18 anos
«A casa de Bernarda Alba»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida mamã»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Arabela» e «Técnica para um homicídio».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar».

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ora bolas eu amo-te».

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Amante»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Ideia Fixa»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bananas»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Eu Monstro»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O Passado e o Presente».

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A Professora e o descarado»

NUNO ÁLVARES
21.30 (14 anos)
«O Doce Sabor da Vingança».

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Get Carter»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Mensajeiro»

SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«O Mercenário».

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Ivan o terrível».

LEIRIA/cinemas

Cinema Teatro José Lúcio da Silva
21.15 (18 anos)
«5 Para o Inferno».

DL
RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2,º E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS.
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

PAULO AMARAL VOLTOU AO BRASIL

"Estive entre duas filosofias diferentes e vou decepcionado com a nova direcção do Porto"

Aeroporto de Pedras Rubras, trinta minutos antes da partida do avião da noite para Lisboa, onde havia de viajar Paulo Amaral, o técnico que esteve ao serviço do F.C. do Porto e que, de um momento para outro, se viu obrigado a fazer as malas e regressar a casa.

Antes do mais: Paulo Amaral teve elevado número de amigos a despedirem-se dele (entre outros os drs. Antero de Carvalho, José Santana e Laurentino Pereira) homens ligados ao clube que ali estavam a testemunharem ao técnico a sua amizade. Ronaldo e Nóbrega também foram ao adeus a Amaral: uma despedida de amigos.

Disse-nos o técnico brasileiro:

— Não é uma resposta diplomática, mas realmente parto com saudades. Consegui neste curto espaço de tempo, criar um pequeno mas bom círculo de amigos, que realmente me deixa pena abandonar.

Sobre os dirigentes portistas?

— Ainda hoje estou deveras surpreendido e decepcionado, pela atitude que tomaram os directivos do F.C. do Porto. E estou-o porque, em três meses de trabalho, um treinador (seja ele quem for e em que parte do mundo for) não pode dar mostras da sua capacidade. Franca e sinceramente, direi que só agora estava colhendo alguns frutos daquilo que vim fazendo até agora. Só agora eu sabia quais as qualidades e defeitos deste ou daquele jogador: só agora eu sabia o contributo que cada um poderia dar no conjunto e outros pormenores mais que não vale a pena estar a salientar, mas que servem de pretexto para dizer que, portanto, só a partir daqui eu poderia, realmente, demonstrar aquilo que valho e do que era capaz de fazer com esses excelentes jogadores e homens que são os elementos que compõem o «plantel» do F.C. do Porto. Esperava a Primavera, para em campos secos, conseguir tirar ainda um maior partido do trabalho que desenvolvi e que os atletas também desenvolveram até agora, pois sem sombra de dúvida que todos eles estão na parte física, com um índice excelente. Era minha preocupação manter essa condição física e dela tirar os melhores proveitos.

Diferença entre os directores anteriores e os que estão agora a dirigir os destinos do clube:

— Senti uma diferença muito grande de filosofia entre os dois presidentes: o primeiro, sr. Afonso Pinto de Magalhães, disse-me que a minha contratação não tinha o fito de levar o clube de sexto classificado para primeiro. Queria isso sim, que preparasse o «team» de modo a que na época seguinte discutisse o título, pois se necessário fosse faria todos os esforços para se conseguirem alguns reforços. Quanto ao segundo, disse-me abertamente que a directoria não estava satisfeita com o meu trabalho, pois a equipa tinha de ganhar os jogos. A verdade é que dos quatro jogos que realizei desde que isso me foi dito, empatei dois e ganhei outros dois. É bom de ver que as filosofias estavam diferentes...

O futebol português?

— Poderei dizer que considero o futebol português dos melhores do Mundo. Entretanto, os campeonatos que se disputam em Portugal fazem com que ele se valorize cada vez mais, pois são bastante difíceis e as equipas que neles participam só têm duas soluções: ou jogarem para discutirem o título, ou para não baixarem de divisão. Isso faz com que as equipas se valorizem de ano para ano, o que eleva o nível técnico do futebol que se pratica em Portugal.

As arbitragens:

— A dignidade moral dos árbitros portugueses é inatacável. Mas como são puros amadores, tornam-se condescendentes de mais e, por vezes, chegam a permitir a violência, além de permitirem que uma equipa que atingiu os fins em vista e que mesmo que ainda falte jogar muito tempo para o fim do jogo, retenha a bola demasiado tempo e que alguns jogadores se atirem para o chão, sem motivos que o justifiquem. São estes os únicos erros de maior importância que noto nos árbitros portugueses.

Sobre dopagem:

— Através do seu jornal levo a questão aos dirigentes do futebol português: devem começar a olhar para esse grande problema que é a dopagem dos atletas. Claro que para se falar abertamente de tal assunto é necessário que se tenha um mínimo de provas, coisa que eu não tenho, mas aconselho-os a colocar a tranca na porta, antes de ela ser arrombada.

Paulo Amaral acrescenta, ainda:

— Digo aos adeptos do F.C. do Porto que o amor que eles têm pelas camisolas azuis-brancas é o mesmo que têm os jogadores que as envergam. Que toda essa gente seja o 12.º jogador do clube. Quando um jogador erra, esse mesmo jogador fica aborrecido e contrariado, mas com um aplauso dos seus «torcedores» procura fazer melhor. Se receber vaias ficará ainda mais diminuido. Todos eles são excelentes atletas e homens dignos na sua vida particular, por isso mesmo e apesar do período de contacto ser bastante curto, considero-os bons amigos.

FERNANDO PASSOS

DL Últimas

MALTA DIVIDE A NATO

BRUXELAS (NATO), 11 (F. P.) — As negociações entre Malta e a NATO voltaram a dividir os membros da Aliança Atlântica. Com efeito, soube-se de boa fonte que a Itália tentou convencer os seus parceiros a melhorarem a «oferta final», feita há mais de um mês ao primeiro-ministro, Dom Mintoff. Sem sugerir um aumento do aluguer anual das bases (catorze milhões de libras), o governo italiano propôs que a NATO pague, a título excepcional, e uma só vez, uma quantia entre dois a cinco milhões de libras para que Dom Mintoff possa resolver os seus problemas de tesouraria.

A proposta italiana, feita quinta-feira no Conselho Atlântico, foi muito mal acolhida. A discussão tomou um tom e uma feição desusados neste local, apesar dos desentendimentos serem frequentes.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE» ÀS 17 HORAS

MARTELL BROTHERS

- Fátima Zohra
- Ana Rosmaninho
- High Society Ballet

Música para dançar

«Os Mozambeats»
«Nuevos Amigos»
Ferrer Trindade
e sua orquestra

Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

cial
CENTRO DE LINGUAS

ESTANTES METÁLICAS

— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
— MODELO ESPECIAL PARA A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES

CORTAL

COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.

Stand em Lisboa:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344 - 777406
Sede em Águeda:
Apartado 70 — Telef. 64120

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Centro Aero Automobilista, Lda.

DISTRIBUIDOR: LOTUS

SECÇÃO DE USADOS C/ GARANTIA

LOTUS + 2 S 1970
LOTUS EUROPA 1968
LOTUS 61 M 1970
LOTUS ELAN +2 1968
LOTUS ELAN S. E. 1967
MERLLYN 1970

AV. ELIAS GARCIA, 147-A TELEF. 773088

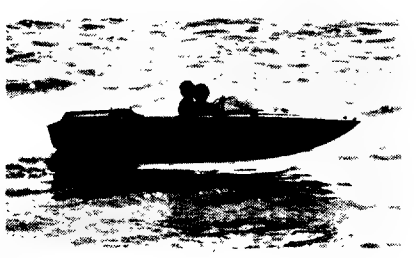
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO 1972

Resoltados dos sorteios entre o público votante:

JANEIRO - D. Maria da Conceição B. Serelho Lopes
Rua Sta. Joana Princesa, n.º 19, 2.º Esq.
Odivelas

FEVEREIRO - D. Maria Helena Oliveira Afonso
Rua Cidade da Beira, Lote 7, 3.º Esq.
Olivais Sul - Lisboa



NAVALTEC

BARCOS EM FIBRA DE VIDRO

COM UM BELO BARCO, SEGURO E MODERNO ESQUEÇA AS SUAS PREOCUPAÇÕES, BRINQUE E RIA COM A NATUREZA
VIVA UMA VIDA SAUDÁVEL COM A SUA FAMÍLIA, SEJA O ORGULHOSO PROPRIETÁRIO DUM BARCO

NAVALTEC

SERVI-LO COM QUALIDADE E SEGURANÇA É A NOSSA PREOCUPAÇÃO
VISITE-NOS NO STAND DA FIL 351/4

NAVALTEC

SOC. TÉCNICA DE BARCOS E MOTORES, LDA.
Rua Manuel José Gomes, 129 — COVA DA PIEDADE
Telefones — 273494 e 2764404

PAULO DE CARVALHO
Nos 10 mais

DL SHOW

CINEMA

PASSADO E PRESENTE NA OBRA DE MANUEL DE OLIVEIRA

Páginas 2/3

Mulher de Drácula

Os apreciadores de filmes de terror tiveram, muitas vezes, o prazer de ver Veronica Carlsson nos écrans. Ele participou em vários filmes de Drácula e Frankenstein. Agora Veronica é a primeira figura de uma série de espionagem chamada «Teia de Aranha». Continua linda, como podemos ver pela foto.

Págs. 4/5

Dora Leal

A vida dupla de uma rapariga simples

AMADORES PREPARAM CLÁSSICO

O Grupo Atlético de Campolide, que obteve grande sucesso, recentemente, com a peça «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», do argentino Cuzzani, ensaia agora «História de D. Quixote e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva, o «Judeu», sem dúvida um dos maiores dramaturgos portugueses de todos os tempos. Misto de circo e de feira e utilizando uma linguagem popular, «D. Quixote» promete ser um novo sucesso do grupo. O «DL»/Show esteve lá e conta o que viu. (Nas páginas seis e sete)

EQUIPA
TEXTOS: Armindo Blanco, Nuno Gomes dos Santos, José Jorge Letria, Neves de Sousa, Hernâni Santos, [illegible] nando da Costa, Mario Vieira de Carvalho, Lauro António, Fernando Guerra, José Saramago, Carlos [illegible] [illegible]
FOTOS: Alvaro João, Jorge Tavares, António Capela. EXCLUSIVOS: «Sun», «Los Angeles Times», [illegible]

OPINIÃO

De NUNO GOMES DOS SANTOS

O último disco de José Afonso, «Cantigas de Maio», suscitou da parte de muita gente os mais diversos comentários, tanto mais que foi lançado logo a seguir a um outro trabalho que trouxe muita madeira para atiçar o fogo das conversas (as de café e as outras) dessa mesma muita gente que discutiu o LP do «Zeca».

Há quem diga, como sempre acontece nestas alturas, de tudo um pouco: que ele é isto, que as orquestrações aquilo, que os outros é que sim e que este é que não. E vice-versa. Seja como for, uma coisa é certa: o êxito de «Cantigas do Maio» é directamente proporcional à quantidade de tinta que fez (e ainda faz) correr.

Pois eu serei mais um a falar do disco, e poderão dizer (imodéstia!) que estou a contribuir para a sua promoção. A quem assim pensar, responderei que, enquanto se promove o José Afonso, não se promove outra coisa, o que não seria razão se «Cantigas do Maio» não fosse um óptimo trabalho do melhor que até hoje se produziu na canção portuguesa.

Ponto assente que se trata de uma opinião pessoal e, portanto, discutível. Evidentemente. Mas... quem não joga com opiniões pessoais? Porventura que não tem «opinião formada», o que, se por um lado defende certas pessoas sob a carapaça de certo tipo de honestidade (?), por outro demonstra uma falta de atenção às coisas que, nos tempos que correm (embora por cá pouco se note), é indesculpável.

Mas falava de opiniões pessoais. E da opinião daqueles que dizem, «só porque lhes apetece» (caso contrário justificariam com dados concretos as suas dogmáticas afirmações), que o último disco de José Afonso é mau (há quem lhe chame «fracasso»...). Pois sim senhor - «opiniões pessoais». Mas que «opiniões»?

Não basta dizer que o disco é mau (quem diz o disco...). É preciso dizer porquê. Realmente há coisas que só um cego não veria mas, neste caso, não é «bem» isso que se passa. E, quanto a dizer-se que o «fracasso» do disco tem como causa os arranjos de José Mário Branco, essa afirmação denota, apenas, a falta de um mínimo de conhecimentos. Como se explica que «Milho Verde», na face «A» do disco, resulte óptimamente? Não fora a harmonia de vozes para o coro e seria uma canção vulgar. E que dizer do «Canto da Primavera»? Não deixaria, de facto, de ser uma boa canção, mas todo o acompanhamento instrumental que José Mário criou (percussão, harmonia de vozes, etc.) valoriza bastante as canções de José Afonso (foi o próprio José Afonso que o disse).

Mas deixemos isso. Talvez seja melhor dizer que José Afonso, felizmente, está vivo, aqui, e conseguiu ultrapassar um primarismo de acompanhamento à viola que começava a cansar. Um José Afonso que fará mais coisas, que continuará a compôr e a cantar, para mal de quem não tem os olhos abertos, ou de quem, tendo-os embora (o que é mais sério) os fecha por «razões que a razão desconhece».

CINEMA PORTUGUÊS 72

"O PASSADO E O PRESENTE"

na obra de Manuel de Oliveira

Manuel de Oliveira é o nosso maior cineasta. O único grande cineasta que Portugal revelou ao mundo até hoje. Escrever isto soa-nos, a nós, a lugar-comum, a coisa que de tanto verificada já hoje em dia não necessitaria de ser assim dita. Mas a verdade é que o público, o grande público, desconhece ainda Manuel de Oliveira. As razões deste divórcio são as mais desencontradas, mas as consequências revelam-se catastróficas para o cinema nacional e profundamente injustas para o realizador em questão.

Amor no sentido mundano e livre de uma comédia

Manuel de Oliveira, que nasceu em 1910 no Porto, estreou-se no cinema em 1930 com «Douro, Faina Fluvial», um documentário notável que constitui a única verdadeira obra-prima da cinematografia nacional. Só em 1941 o nome de Manuel de Oliveira voltaria a ser invocado por altura da estreia de «Aniki-Bobó», um filme que prenunciava um certo neo-realismo que viria a eclodir em Itália posteriormente.

Em 1956, Manuel de Oliveira regressa com o «Pintor e a Cidade», curta metragem sobre a cidade do Porto, que se caracteriza por um esclarecido emprego da cor. De 1959, é «O Pão» e de 1962 «O Acto da Primavera», versão cinematográfica do «Auto da Paixão» que o povo da Curalha representa anualmente pela Semana Santa. Finalmente, «A Caça», média metragem de ficção, aparece no ano seguinte. De então para cá, um novo longo silêncio. De quarenta anos da vida dedicada ao cinema, apenas duas longas metragens (**O Passado e o Presente** é o terceiro filme de fundo, sendo também a segunda obra de ficção) e meia dúzia de curtas e médias metragens. E, todavia, Manuel de Oliveira é, efectivamente, o nosso maior cineasta. Mais ainda: ao longo dos anos, por dificuldades várias, Manuel de Oliveira foi vendo abortar ideias que estudara e desenvolvera. Por isso devemos estar gratos à Fundação Calouste Gulbenkian que em 1971, r e s o l v e auxiliar o cinema português e não se esquece de Manuel de Oliveira. E deste auxílio que nasce «O Passado e o Presente», uma comédia irónica que vem, mais uma vez, demonstrar o talento, a versatilidade, o brilhantismo de um realizador particularmente importante no contexto português e o único a permitir um confronto possível com alguns dos maiores nomes do cinema mundial.

Só poucos dias antes da estreia de «O Passado e o Presente», é que conseguimos extrair a Manuel de Oliveira algumas palavras sobre o nosso filme. Palavras curtas e sinceras. É o próprio Manuel de Oliveira quem nos diz que a entrevista não será longa. A ele interessam-lhe pouco as palavras. A ele interessa-lhe sobretudo o cinema. Desta pequena troca de impressões aqui ficam arquivadas perguntas e respostas.

1) O que é para si o PASSADO E O PRESENTE?

— Uma comédia dramática, filmada a cores, que decorre num ambiente elegante, inspirada na peça do mesmo nome, de Vicente Sanches. Para mim é o meu segundo filme verdadeiramente de ficção que realizo 30 anos depois de ter feito o primeiro.

2) Como surgiu a ideia de adaptar ao cinema a peça de Vicente Sanches?

— Após a leitura do livro logo me assaltou a ideia de fazer daquele tema um filme. Passar ao cinema um conflito de amor, repartido por três casais e um homem solteiro, mas tratado no sentido mundano e livre de uma comédia.

3) Como escolheu os intérpretes desta película?

— Os actores foram escolhidos pouco a pouco, procurando os que melhor me pareciam corresponder aos personagens. Para este efeito fizeram-se alguns testes ou provas filmadas que pudessem dar o comportamento dos actores no écran, facilitando assim o trabalho de selecção.

4) O PASSADO E O PRESENTE: porquê uma comédia?

— E por que não uma comédia? É um género que, suponho, todo o realizador gostaria de experimentar. «O Passado e o Presente» tinha sido pensado como filme há já uns anos. Andava ainda entre mãos quando veio a feliz decisão da Fundação Gulbenkian proteger o cinema português. Assim poderia vir à luz «O Passado e o Presente». Se cada género oferece os seus riscos, por que não tomar os desta comédia?

Indiscutivelmente o melhor!
Cruzeiro ao Mediterrâneo
5 Países 1 só Hotel
PAQUETE ORIANA
42.000 TONELADAS
Preços desde 12.970$00
De Lisboa a Lisboa
Descontos Especiais
VISITANDO:
ESPANHA * GRÉCIA
JUGOSLÁVIA
TURQUIA
ITÁLIA E
GIBRALTAR
De 23 de Agosto a 6 de Setembro de 1972 (15 DIAS)
Organizado em colaboração com a P&O
A maior e mais poderosa companhia marítima do mundo
Nome
Morada
Reservas e informações:
ABREU
Av. da Liberdade, 160 - Tel. 30055
JAMES RAWES & Co LDA
R. Bernardino Costa, 47 - Tel. 370231
EUROPEIA
Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
STAR
Av. Sidónio Pais, 4 A - Tel. 539871
É de toda a conveniência a brevidade de inscrições pois estas são limitadas

CINEMA PORTUGUÊS 72

FICHA TÉCNICA

As portas do passado

Por aqui entravam os personagens de uma história que Manuel de Oliveira soube transformar na sua melhor obra cinematográfica.

Não é um filme sempre uma aventura? Não, não me achei contrafeito na direcção da comédia. Por vezes achei até divertido em relação a outro tipo de filmes de carácter mais grave.

5) Que pensa do Centro Português de Cinema? Que perspectivas abre ao cinema português?

— O Centro Português de Cinema é uma concentração de realizadores convocados pela Fundação Gulbenkian, que abre outros horizontes ao nosso cinema e dá ensejo ao aparecimento ou à revelação de novos realizadores. Estes cineastas esforçam-se por corresponder à confiança que neles depositaram e isto será a melhor garantia de um futuro.

6) Fala-se de uma viragem no cinema português neste ano de 1972. Qual a sua opinião?

— As condições actuais parecem ser mais favoráveis do que nunca. Se se facultar com efeito um trabalho de certa continuidade aos realizadores, então entraremos de facto em uma nova era do cinema português.

7) Lei de Cinema: o que pensa?

— Não penso, espero. O que se tornou para mim uma atitude já familiar.

8) O PASSADO E O PRESENTE: dificuldades de estreia (distribuição ou exibição)?

— Não tenho de que me queixar a este respeito. Pelo contrário, encontrei o maior interesse e a melhor boa vontade.

9) Projectos?

— Tenho vários. Se encontrar condições favoráveis à sua realização, gostaria de começar pela «Benilde ou a Virgem-Mãe» de José Régio.

Hepburn volta a tela

Katherine Hepburn foi a actriz convidada para interpretar o principal papel do filme «Daisy Bates». Extraída do romance de Elizabeth Salter, a película narra a história de um jovem que abandona a riqueza e a segurança de uma respeitável família do tipo vitorioso para participar na vida aventurosa das tribos indígenas da Austrália.

CINEMA NO MUNDO

Os primeiros prémios do Festival do Filme Soviético foram para os filmes do realizador Iuri Ozerov «A batalha de Berlim» e «O Último Assalto». O festival comportou a projecção de mais de 180 longas metragens, filmes científicos, documentários, e desenhos animados.

★★★

Bernardo Bertolucci iniciou as filmagens da película «Último Tango em Paris», com Marlon Brando como protagonista. O referido actor interpreta o papel de um norte-americano que enviuvou muito cedo e vem para Paris, onde tenta refazer a sua vida casando com uma jovem parisiense (Maria Schneider). Farão como se ambos tivessem esquecido o passado. O triângulo fica completo com Jean-Pierre Leaude, que desempenha o papel de noivo, preferido, da jóvem francesa.

★★★

O realizador Vicente Lluch está a rodar actualmente uma dupla versão (em espanhol e em catalão) do romance de Salvador Espriu «Laia». Nuria Espert e Francisco Rabal estão à frente do elenco.

PLANO

SENSACIONAL

o seu carro vale ouro

concorra! Peça já informações a

J. COELHO PACHECO

visite o nosso stand

SIMCA e SUNBEAM construídos para durar mais

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

stands:

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, S.A.R.L.

R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa

Concessionário CHRYSLER DE PORTUGAL

FICHA TÉCNICA

«O Passado e o Presente» — Realização, produção e montagem: Manuel de Oliveira; baseado na peça homónima de Vicente Sanches; Adaptação cinematográfica: Manuel de Oliveira; Consultor musical: João Paes; Música: Felix Mendelssohn; Fotografia: Acácio de Almeida; Decoração: Zeni d'Ovar; assistente de realização: Américo Patela. Intérpretes: Maria de Saisset, Manuela de Freitas, Bárbara Vieira, Alberto Inácio, Antonio Machado, Pedro Pinheiro, Duarte de Almeida, José Martinho, Alberto Branco, Guilhermina Pereira, Agostinho Alves, Pedro Efe, Carlos de Sousa, Candida Lacerda, António Beringela, etc..

Não é um filme sempre uma [illegible]

5) Que pensa do Centro Português de Cinema? Que perspectivas abre ao cinema português?

O Centro Português de Cinema [illegible]

6) Fala-se de uma [illegible] no cinema português neste ano de 1972. Qual a sua opinião?

[illegible]

7) Lei de Cinema, o que pensa?

[illegible]

8) O PASSADO E O PRESENTE: dificuldades de estreia (distribuição ou exibição)?

[illegible]

9) Projectos?

[illegible]

Hepburn volta à tela

[illegible]

As portas do passado

Por aqui entravam os personagens de uma história que Manuel de Oliveira soube transformar na sua melhor obra cinematográfica

CINEMA NO MUNDO

Os primeiros premios do Festival do Filme Sovietico foram para os filmes do realizador Iuri Ozerov «A batalha de Berlim» e «O Ultimo Assalto». O festival comportou a projecção de mais de 180 longas metragens, filmes cientificos, documentarios e desenhos animados.

* * *

[illegible]

* * *

O realizador Vicente Lluch está a rodar actualmente uma dupla versão (em espanhol e em catalão) do romance de Salvador Espriu «Laia». Nuria Espert e Francisco Rabal estão à frente do elenco.

SENSACIONAL

o seu carro vale ouro

concorra! Peça já informações a

J. COELHO PACHECO

visite o nosso stand

SIMCA e SUNBEAM
construidos
para durar mais

SIMCA

stands

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, S.A.R.L.

R. Mouzinho da Silveira 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia 54-A — Lisboa

Concessionário CHRYSLER DE PORTUGAL

TEATRO

show

Texto de FERNANDO GUERRA

DORA LE

Dora com Maria Raquel, filha do seu casamento com José Viana

A «menina do canto coral»

A VIDA DUPLA DE UMA MULHER

O amor ao teatro vem de longe. Durante quase vinte anos, no internato de um colégio, esse amor pela representação teatral satisfazia-se apenas em récitas e pequenas peças escolares.

Com a saída do colégio, a primeira oportunidade surgiu na pessoa do empresário José Miguel, e foi assim que o teatro de revista conseguiu um dos seus valores mais representativos. Diz Dora Leal:

—Foi fácil. Na altura, José Miguel contratava novos actores para o seu teatro. Eu concorri, e fui aceite.

Já lá vão dez anos. Pouco tempo depois, Dora conhecia José Viana, que então representava na revista «Bate Certo». Começou a trabalhar ao lado dele no Teatro Variedades, com a revista «Elas São o Espectáculo», e deste modo principiou uma camaradagem de cena que não tardou a transformar-se em casamento:

Estamos casados há quase oito anos. Foram oito anos de muito trabalho, de dura aprendizagem. Sem a ajuda de meu marido, não seria o que sou hoje.

Jose Viana, que assiste ao diálogo, intervém:

— Ajudei-a, como ajudei muitos outros. Alguns tinham realmente valor e chegaram ao «estrelato»: é o caso de Raul Solnado. Outros ficaram pelo caminho, o público esqueceu-os.

Sempre o público, o público que constrói e destrói nomes e carreiras. Dora Leal fala dele:

Devo-lhe muito. Desde o princípio que me estimou. Mesmo nas piores alturas.

A que se refere, quando fala em «piores alturas»?

Antes de casarmos, tudo corria bem. Havia até uma grande máquina publicitária a trabalhar para mim. Mas, quando casei e me afastei deste ambiente, passando a viver uma vida calma, as más vontades e invejas desencadearam-se. Chegaram a organizar pateadas contra mim, a espalhar boatos e calúnias. Foi uma época terrível que só a grande amizade do meu marido e a confiança do público conseguiram fazer esquecer.

A CASA E A FAMÍLIA

Quando casaram, Dora tinha uma filha, a Maria José, agora com 14 anos, e José Viana uma filha também, Madalena, hoje com 15 anos. Estão ambas internas em dois colégios: **«Caros, mas vale a pena. Assim, estamos descansados.»** Resolvido o problema da educação das meninas, o trabalho «doméstico» de Dora teve de ser feito entre a constante falta de tempo e os recursos à inventiva e à boa-vontade.

Há quatro anos, sempre preocupados em alcançar o isolamento que desejavam, mudaram-se para uma pequena quinta de Caneças, onde actualmente vivem, com algum pessoal(«**pouco, e cada vez menos preparado para o que tem a fazer**»).

«Nunca sabemos o dia de amanh

Nos dois últimos anos tudo se tornou mais trabalhoso na vida do casal com o nascimento de uma terceira filha, a Maria Raquel.

Ao princípio, chegou a ser angustiante — recorda Dora Leal. Ela nasceu a 9 de Setembro, e a 18 desse mesmo mês estreava-se a revista «Pimenta na Língua». O parto fora difícil, o que me deixara abalada. Era preciso continuar os ensaios e aprender novos quadros, Depois da estreia, tudo foi ainda mais complicado. Era para mim um sacrifício deixar a menina entregue a uma ama, ou à minha avó, que é já como se fosse criança também. Depois veio um período em que a Raquel esteve muito doente: imagina-se quanto me custava vir trabalhar.

"SOPEIRA MODERNA"

Foi a sua primeira oportunidade. Dora Leal via abrirem-se-lhe as portas do teatro de revista. Fazia o quadro «Sopeira Moderna» na revista «Pão, pão, queijo, queijo». Depois foi uma carreira ascendente, sempre ao lado de seu marido, José Viana.

GENTE DE TEATRO

DORA LE

Dora com Maria Raquel, filha do seu casamento com Jose Viana

A «menina do canto coral» d

O amor ao teatro vem de longe. Durante quase vinte anos, no internato de um colegio, esse amor pela representação teatral satisfazia-se apenas em recitas e pequenas peças escolares.

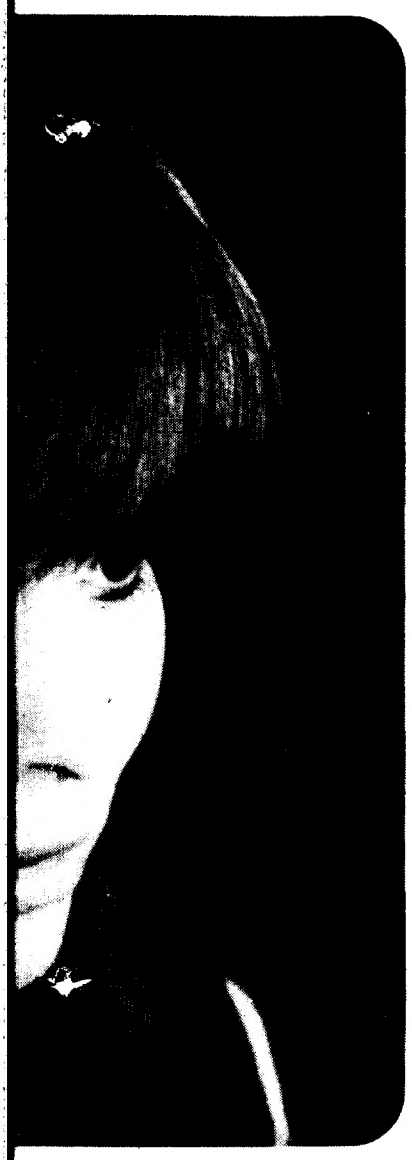
Com a saída do colegio, a primeira oportunidade surgiu na pessoa do empresario Jose Miguel, e foi assim que o teatro de revista conseguiu um dos seus valores mais representativos. Diz Dora Leal:

Foi facil. Na altura Jose Miguel contratava novos actores para o seu teatro. Fui a concurso e fui aceite.

EAL

al» da revista «Pimenta na Língua»

R SIMPLES



anhã»

Andava por aí, vigiada por todos, enquanto eu estava no palco...

—Quem diria ao espectador, sentado na sua cadeira, que por trás dos cenários andava uma criança pequena?

—É verdade. Agora, fica em casa, claro. Tive de habituar-me à sua falta, embora me custe não estar sempre com ela. Penso, no entanto, que tudo isto é uma vitória para mim!

A MULHER

A nossa conversa era constantemente interrompida pelas entradas e saídas de Dora, pois decorria uma das sessões da revista agora em cena. Quando regressava, no fim de um quadro, após as palmas e as gargalhadas de uma sala cheia, era sempre uma mulher bonita e simpática que nos aparecia. Procurámos saber mais àcerca da sua vida pessoal.

—O mais difícil é fazer boa figura em casa e no trabalho. Tenho, por assim dizer, uma vida dupla, que é meu dever tornar natural e simples. As refeições, o arranjo da casa, a boa disposição para enfrentar o público todas as noites. Além de tudo isto e do tempo que passo com a minha filha, leio muito. Tento recuperar o que não cheguei a ter quando era mais nova. Todas as noites, pelo menos, desde que chego a casa, depois do espectáculo, até às cinco, seis horas da manhã, leio, leio sempre. Ao princípio, lia o que o meu marido me sugeria: «O Crime do Padre Amaro», por exemplo, foi dos primeiros. Às vezes, penso que deveria ter começado por livros menos bons, pois hoje acontece-me achar certos livros inferiores a outros que li...

—Talvez seja por isso mesmo que pode achar inferiores esses livros a que se refere. É uma vantagem.

—Tem razão. A verdade é que sinto uma grande diferença em mim desde que leio. Uma nova dimensão da vida e uma visão mais completa do teatro foram-me dadas pela cultura. Li em dois dias «A Lã e a Neve» de Ferreira de Castro, que é um dos meus autores preferidos. E, quanto aos estrangeiros, um dos romances que mais me impressionaram foi «O Vermelho e o Negro» de Stendhal.

Uma vez que falávamos de preferências, quisemos saber que papéis Dora Leal gosta mais de interpretar:

—Prefiro o género popular, ou a crítica social através desse mesmo género. Não gosto muito da crítica política.

Foi nesta ocasião que soubemos da gravação de um disco que inclui quatro êxitos de revista: «A sopeira das relações públicas», «O pardal do telhado», «A Rita latosa» e «A lulu dos mangericos». Esse disco já está à venda e tudo permite pensar que será um novo êxito para Dora Leal.

AMANHÃ

Na sala, o público ria e batia palmas. Dora conservava o seu sorriso franco e aberto.

—Trabalho à custa dos nervos. Fui sempre muito nervosa, e por isso mesmo tenho de consultar o médico regularmente. Estou ansiosa pelas férias, que em princípio começarão em Junho. Bem precisamos delas, para descansarmos e para estarmos todos juntos. Talvez nos resolvamos a ir ao estrangeiro. Mas só a carreira que esta revista fizer é que virá a decidir...

Sobre o futuro, Dora mostra-se reservada:

—Espero continuar a trabalhar para melhorar. Seria bom que houvesse mais facilidades, pois assim é muito difícil: chegamos a ter tudo pronto e ensaiado, e depois é preciso modificar, alterar, substituir. O trabalho torna-se esgotante e inglório.

À despedida, Dora Leal disse-nos que se alguma das filhas desejar seguir a carreira teatral, nem ela nem o marido o impedirão, mas...

—Chamaremos a atenção dela para estas noites perdidas, para estas canseiras, para esta instabilidade constante em que vivemos, sem nunca sabermos o que vai ser o dia de amanhã.

«Gostaria, um dia, de fazer comédia»

signé par

o mais criativo fabricante de automóveis do mundo

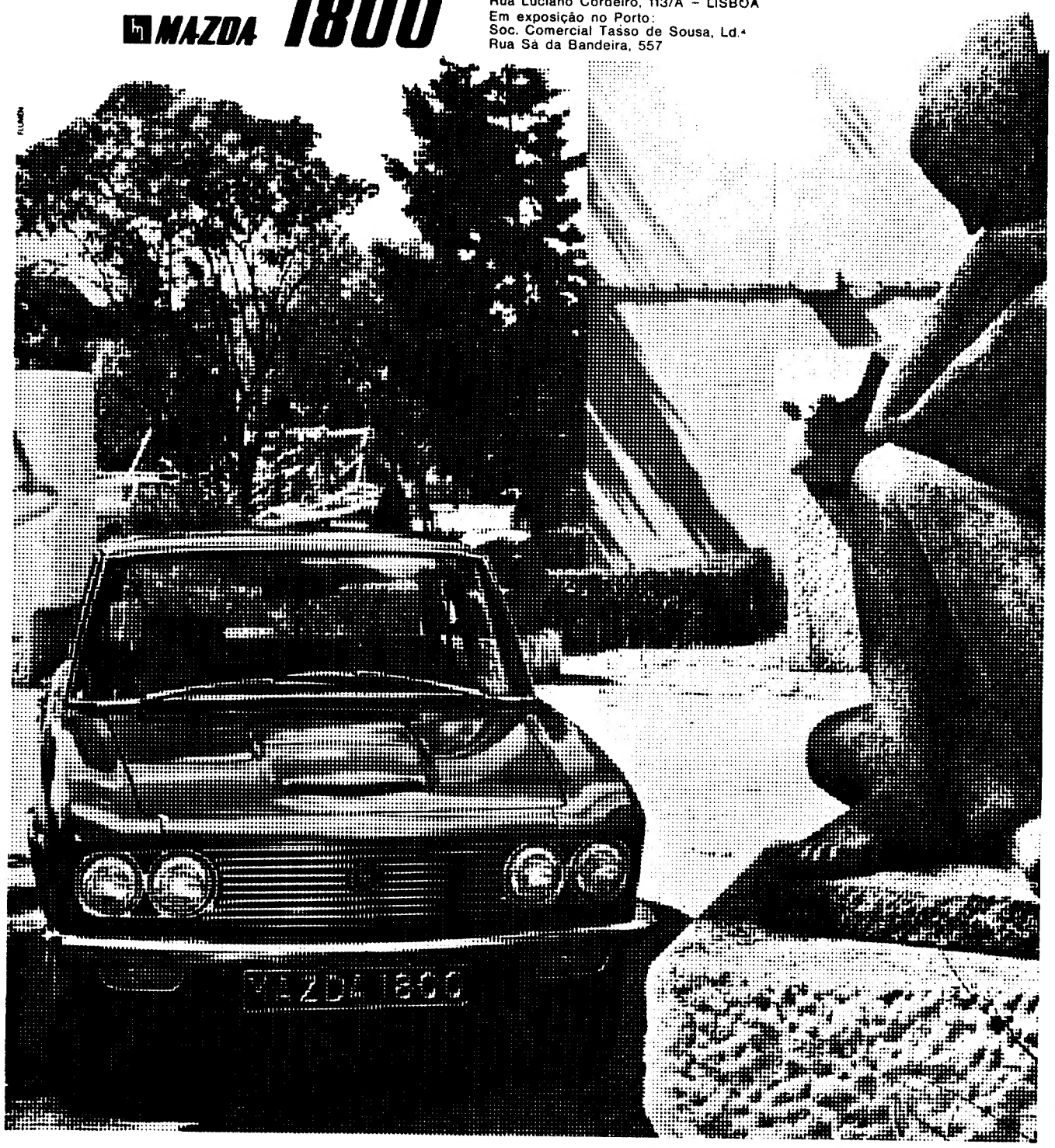
MAZDA 1800

MAZDA

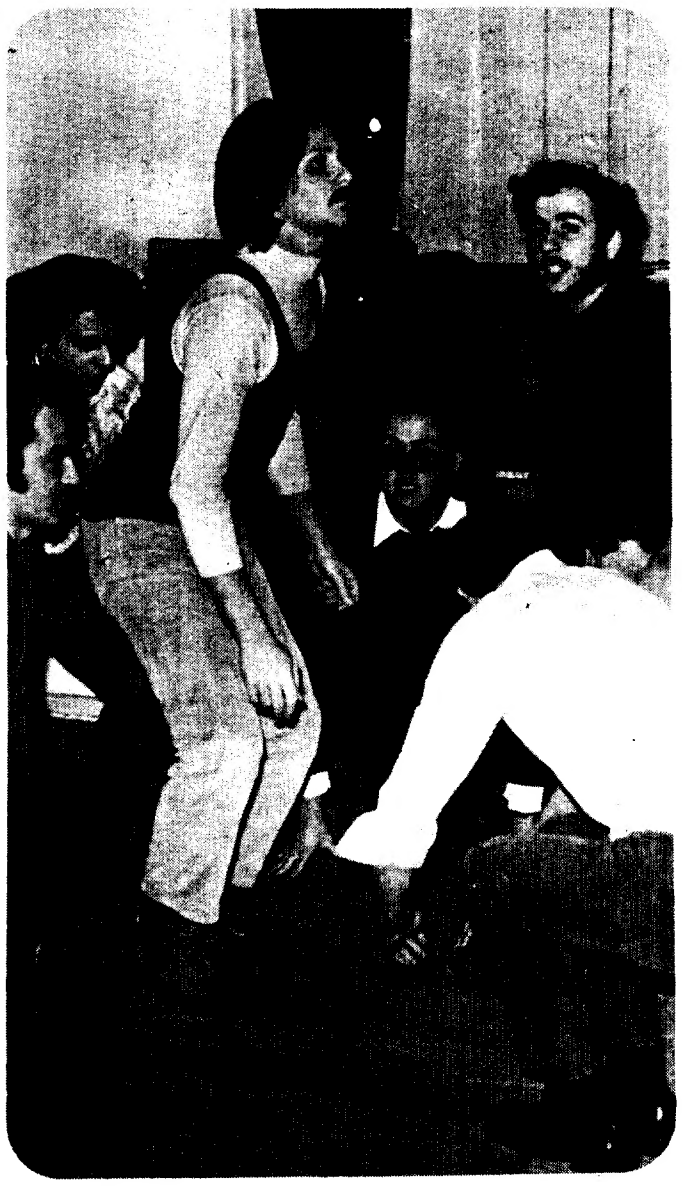
O MAZDA 1800 foi todo ele construído para lhe oferecer o máximo de conforto, segurança e distinção. Por esse motivo, além da elegância das suas linhas, os técnicos da TOYO KOGYO insistiram em equipar o seu carro com todos os pequenos nadas que o tornam diferente: rádio estereofónico, reprodutor de cassetes, antena eléctrica, encostos de cabeça, pneus radiais, bancos reclináveis, etc. Tudo isso faz parte do conforto MAZDA. O conforto a que você tem direito.

Construído por TOYO KOGYO CO. – HIROSHIMA, JAPÃO

Importador JAPANAUTO
Rua Luciano Cordeiro, 113/A – LISBOA
Em exposição no Porto:
Soc. Comercial Tasso de Sousa, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 557



TEATRO AMADOR



Tudo feito por todos

O Atlético de Campolide

recusa moinhos de vento

«À partida é necessário que fiquem algumas coisas bem assentes: neste grupo pretendemos ser independentes e honestos. Não estamos interessados em falar de experiências transcendentes de grandes projectos teatrais, nem sequer de aulas de expressão corporal e de outras coisas igualmente complicadas. Desejamos apenas fazer teatro com clareza, que possa ser entendido pelas grandes camadas populares que andam por razões de ordem vária arredadas deste tipo de manifestações». É Joaquim Benite, crítico teatral e orientador do grupo de teatro do Clube Atlético de Campolide, quem lança as cartas na mesa: honestidade e independência; uma dupla palavra de ordem para definir uma forma mais ampla de actuação e participação.

Conversámos no Ginásio do Clube Atlético: à nossa volta, os vários elementos de grupo com atenções às palavras de Benite. Decorrem os ensaios da peça «D. Quixote» de António José da Silva, com a qual o grupo pretende atingir uma linguagem verdadeiramente popular que possibilite a comunicação com o povo.

O TESTO E A FORMA

«Parece-nos para já extremamente significativo o facto da peça não ser representada entre nós há cerca de duzentos anos. Para nós, pegar num texto de António José da Silva é ter a possibilidade de recuperar um teatro de características verdadeiramente populares e, ao mesmo tempo trazer até ao grande público um dos nossos dramaturgos mais representativos, lamentàvelmente esquecido.» Explica José Martins, um dos mais activos elementos do Atlético de Campolide, que sofreu algumas substituições desde a montagem do «Avançado Centro» de Cuzzanni.

«Pensámos inicialmente dar a este espectáculo um tom circense. No entanto, desistimos porque sem uma prévia preparação dos actores, a coisa não poderia mesmo resultar. Ninguém estava preparado para fazer malabarismos e acrobacias como o texto lido desse modo exigia» — acrescenta ainda José Martins, sobre as directrizes cénicas da peça, que, pelo que nos foi dito (e dado ver) se encontra ainda numa fase relativamente atrasada de ensaios.

Joaquim Benite, que é apesar da «vocação» do grupo para a criação colectiva (sem snobismo ou intelectualite) o responsável pela maioria das propostas em discussão, continua a falar-nos do texto e dos seus prolongamentos.

«A peça foi exaustivamente estudada por todos. Numa fase inicial tivemos a possibilidade de trocar alguns pontos de vista com o teatrólogo francês Claude Henri Freche. Depois colectivamente (mesmo sem aulas de expressão corporal e outras coisas que estão na moda e nos recusamos a aceitar dentro do grupo) tentámos criar uma linha de trabalho unitária. Desde aí passámos a sentir-nos profundamente responsabilizados pela carga social (e até política) deste texto que é um dos mais representativos de toda a dramaturgia portuguesa. Neste momento, não temos, por vários motivos, até porque os ensaios estão bastante atrasados, a certeza de que vai ser um bom espectáculo. Duma coisa porém estamos certos: será um espectáculo honesto, feito com dignidade e carácter, que são as premissas em que aceita a actividade teatral do grupo. Aliás o espectáculo só será apresentado ao público se todos juntos lhe reconhecermos o mínimo de honestidade e de clareza de linguagem que devem existir em todo o teatro que se pretende popular e actuante. Em meu nome e nome do grupo, desde já posso garantir que no espectáculo e na leitura proposta para o texto não haverá qualquer espécie de vigarice.»

Benite, sempre com as ideias no lugar e um modo por vezes áspero de as transformar em palavras, fala ainda das pessoas que graciosamente tornam o espectáculo possível:

«Acho que é importante falar do trabalho do Virgílio Martinho que modernizou o texto actualizando-lhe a linguagem e que não recebeu um tostão por isso. O facto de colaborar connosco sem compensações materiais não reduziu o seu interesse pelo espectáculo. Vamos também contar com a colaboração do Carlos Paredes que já trabalhou connosco no «Avançado Centro» e que apesar de ser um músico excepcional não leva dinheiro por fazer música para nós. Convém também tomar em consideração o seguinte: António José da Silva não nos levou direitos pelo facto de estarmos a representar o seu texto, ao contrário do que sucede com um razoável número de dramaturgos vivos nesta terra»

INDEPENDÊNCIA

A tornar possível a montagem do texto não está apenas o contributo «gracioso» e desinteressado de meia dúzia de pessoas (Paredes, Virgílio Martinho). Com efeito, a Câmara Municipal de Lisboa alertada (possívelmente nos dois sentidos da expressão) pelo trabalho desenvolvido pelo grupo decidiu envolvê-lo na sua política de subsídios. Claro que o grupo aceitou. Benite porém explica em que termos:

«Como as pessoas certamente não ignoram, temos até este momento trabalhado sem fundos nem suportes financeiros, o que, naturalmente nos limita, a todos os níveis. A Câmara decidiu então dar-nos um subsídio de sessenta e cinco contos que será entregue em várias fases: três se não estou em erro: vinte agora, mais vinte a seguir, e finalmente vinte cinco. O subsídio como se calcula não é nada de excepcional, mas sempre nos dá uma certa mobilidade, no que se refere, especialmente ao material cénico. Deste modo, podemos alargar o espaço de cena e construir alguns praticáveis. Antes da atribuição do subsídio recebemos a visita de Igrejas Caeiro. Todos os subsídios são bons desde que não criem vinculações excessivas e não venham afectar a independência dos grupos que os recebem. Portanto, apesar

Um Teatro de características verdadeiramente populares

OFERTA JOVICA

UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA,
A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2) (programas)	.....	desde 2.990$00
OFERTA DA ANTENA		
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA	..... »	4.750$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA	..... »	5.500$00
FOGÕES C/ FORNO	..... »	990$00
ESQUENTADORES	..... »	1.350$00

Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100$00 MENSAIS

SEM | ENTRADA
FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 5 48 92

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95

Teatro amador

de estarmos minimamente subsidiados, fica intacta a nossa independência. Aliás, convém acrescentar, que não é com subsídios que os problemas se resolvem. Para montarmos o espectáculo temos de recorrer paralelamente a uma série de iniciativas, aqui dentro do grupo que nos possibilitem uma certa liberdade de movimentos».

A propósito de subsídios e vinculações, ocorreu-nos uma pergunta delicada: como vai funcionar a censura em relação a este espectáculo? Benite não congela a resposta, nota-se até que aguardava uma oportunidade para falar do assunto:

«Contráriamente ao que sucedeu com o «Avançado-Centro» desta vez temos censura prévia. O espectáculo será ainda censurado de cada vez que sair para fora de Lisboa. Escusado será dizer que este mecanismo nos vem condicionar mais do que já estávamos. Se a amputação de partes de texto no teatro profissional já é grave, no teatro amador é ainda mais porque não temos dinheiro para tapar buracos assim dum dia para o outro»

MATERIAL

Sobre o trabalho cénico, suas particularidades e truques fala-nos Rodrigo, que de martelo e esquadro em riste (passe a expressão) o palco operacional.

«Para a peça tivemos de alargar o espaço cénico, pois há muitos actores e figurantes em constante movimento. Fizemo-lo porém com o mínimo de material; muitas vezes, praticáveis extremamente simples e funcionais com dimensões médias que possam ser transformadas consoante as necessidades do local. Alguns até, terão de ser transformados em bancadas, uma vez que o tipo de teatro é de caracteristicas populares e teremos muitas vezes de nos sujeitar a condições precárias de representação»

«Pensamos jogar essencialmente com volumes, cubos, planos, paralelelípedos e cilindros que dêem uma certa imagem de equilíbrio. Os cenários e o guarda-roupa são confeccionados por nós. Trata-se dum intenso trabalho artesenal em que todos participam, desde a colocação de projectores até á construção do cenário. Haverá, sonoplastia, mas básicamente tencionamos funcionar com sons rudimentares: pandeiretas, matracas, etc.»

A propósito do material cénico Benite acrescenta ainda:

«Toda esta simplicidade se deve ao facto de termos na maioria dos casos de fazer teatro em plena rua nas praças, onde houver espaço e gente disposta a ver e a participar».

Comparativamente o encenador de «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», refere a aceitação do primeiro espectáculo do grupo e a receptividade popular que espera encontrar para o segundo:

«O trabalho feito com o «Avançado», suponho que satisfaz a maioria dos elementos do grupo. Tivemos pelo menos muitos aplausos e manifestações de adesão popular em locais onde as pessoas não vêem normalmente teatro. Resta porém saber a que equivale tudo isto em termos de eficácia, no caso de pretendermos fazer um trabalho sério e actuante»

ALEGRIA

O termo mais eloquente para definir sem inúteis rodeios o estado de espirito de quantos fazer de «D. Quixote» um espectáculo digno e claro é alegria; uma enorme alegria de aprender, de comunicar com as pessoas, de lhes dizer coisas necessárias de forma simples e inteligível. São assim os «artífices» do Atlético de Campolide:

«Sancho é uma personagem popular com a qual pela sua linguagem e comportamento, o povo sintoniza fácilmente.A figura é parodiada durante toda a peça. O que é importante é que as pessoas a entendam fácilmente. Faço este papel porque independentemente de assumir a personagem ela me dá a possibilidade de conviver o gozar com as outras pessoas» Palavras de Vitor Esteves, um Sancho Pança de gesto moderado e palavra escassa:

«Comecei a ler o texto e gostei dele. Sinto-me bem a fazer o papel e a gozar a personagem. Para mim isso é quanto basta.»

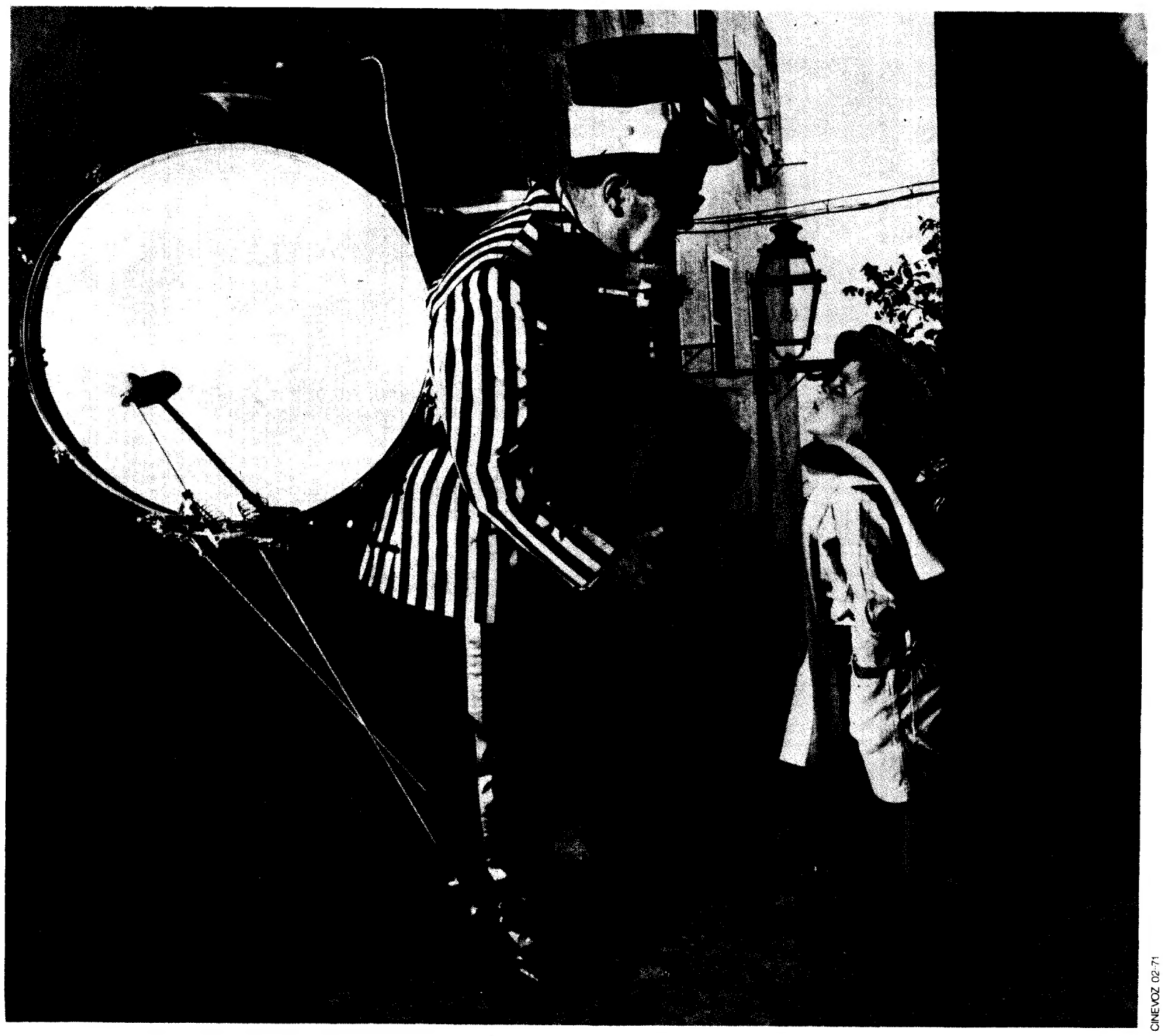
Diz Necas («Necas» apenas para o jornal) com palavras simples que dizem muito da sua satisfação de fazer teatro.

«A malta está toda a fazer aquilo de que gosta. Não somos um grupo profissional, portanto basta-nos comunicar alegria ás pessoas e termos a nossa ao fazer teatro. O que é importante é ter alegria a fazer teatro.» Palavras de Ana: um convite sincero á alegria.

JOSÉ JORGE LETRIA

Um D. Quixote para toda a gente

Deixe os malabarismos ao Homem-Banda!



CINEVOZ 02-71

Este homem está preparado para reproduzir, sòzinho, os sons duma verdadeira orquestra. Os seus conhecimentos de música, sincronia de movimentos e pequenos segredos de que se serve, fazem deste homem o exemplo da versatilidade que o poder do cérebro humano comanda.

O copiador/duplicador Rank Xerox 3600 é o exemplo da versatilidade que o poder da Técnica põe à disposição da sua empresa.

A velocidade de 1 cópia por segundo (é o mais rápido do mundo), o copiador/duplicador Rank Xerox 3600 é especialmente rentável em empresas para as quais a informação escrita, rápida e fluida é uma necessidade constante.

Deixe os malabarismos ao Homem-Banda !

A versatilidade Rank Xerox* fundamenta-se na Técnica.

RANK XEROX

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

O «top» lisboeta desta semana sofreu alterações radicais em relação ao panorama que apresentou na semana passada. De notar, para já, o primeiro lugar ex-aequo dos últimos discos de Carlos Mendes e de Paulo de Carvalho. Entretanto aqui está a lista dos «dez mais», com a classificação da semana passada entre parêntesis:

1	**«A Festa da Vida»** (2) Carlos Mendes	6	**«I love You Baby»** Tony Donald
2	**Vamos cantar de pé» (versão)** Paulo de Carvalho	7	**«Vem o Caminheiro»** (5) Manuel Vargas
3	**«Shaft»** (7) Isaac Hayes	8	**«Amada, Amante»** Roberto Carlos
4	**«I'd like to teach the world to sing»** The New Seekers	9	**«Imagine»** (4) John Lennon
5	**«Brand New Key»** Melanie	10	**«American Pie»** Don Mc Lean

Contactadas as seguintes discotecas: Melodia, Roma, Lanalgo, Discoteca do Carmo e Canasta

Os "mais" das etiquetas

As casas editoras, passada a azáfama dos discos de festival voltam com relativa tranquilidade à rotina das vendas. Discos nacionais e estrangeiros revezam-se nos postos das tabelas: os resultados aqui estão.

Alvorada	O GRITO DO SILÊNCIO António Calvário	MUSIC (LP) Carole King
Arnaldo Trindade	A FESTA DA VIDA Carlos Mendes	IF WE WERE FREE Sol Raye
Estúdio	VALEU A PENA Maria da Fé	
Marfer (Grande Feira do Disco)	SOU COMO A FOLHA CAÍDA Sissi	CHIRPYCHIRPY CHEEP CHEEP Los unicos
Movieplay	VAMOS CANTAR DE PÉ (versão inglesa) Paulo de Carvalho	JESUS CHRIST SUPERSTAR (ópera rock-banda original)
Phonogram	AMOR VIVO Fernando Tordo	I'DE LIKE TO TEACH THE WORLD TO SING The New Seekers
Rapsódia	AMOR DE PAI Manuel Dias	SERTÃO E FAVELAS Zélia Barbosa
RCA	Ó MOÇAS FAÇAM ARQUINHOS Francisco Naia	LA CHICA DE LA BOUTIQUE Heleno
RR	AS CANTARINHAS DE ALJUSTREL Manuel Mestre	LES TROIS AMIS Henri Des
Sasseti	MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADES (LP) José Mário Branco	ABERTURA 1812 de TCHAIKOVSKI (LP)
Tecla	MADEIRA Helder Reis e o seu acordeão	PORTUGUESE BÁROC Música Coral e Orgão
Valentim de Carvalho	VAMOS CANTAR DE PÉ Paco Bandeira	FIREBALL Deep Purple
Zip	O HOMEM DO EMBLEMA Raul Solnado	AVEC LE TEMPS Dalida

NO ESTRANGEIRO

Don Mclean subiu, esta semana, ao primeiro lugar do «top» londrino com a sua canção «American Pie», depois de a ter visto classificada na segunda posição a semana passada. Trata-se de uma canção «histórica», pois narra a morte, e o renascimento da música «rock». A lista de Londres não deixa dúvidas a ninguém: a coisa pegou mesmo!

De notar, por outro lado, a subida directa dos «New Seekers» para a oitava posição da tabela de Londres. Os «New Seekers» estão lançados a sério no caminho do êxito, agora que se aproxima o Festival da Eurovisão, no qual o grupo representa a Grã-Bretanha. Depois de «I'd like to teach the world to sing», o grupo lança agora o título «Beg, Steal or Borrow».

Outra entrada directa: «Blue is the colour» de um grupo com um pitoresco nome: Chelsea Football Team.

Em Nova Iorque, Nilsson continua em primeiro com «Without You» e as posições mantêm-se as mesmas da semana passada até à quarta posição. Logo a seguir vem Neil Young com «Heart of Gold».

Entretanto, Don McLean está, também, bem classificado em Hong-Kong. Parece que «American Pie» vai ser um «boom» considerável.

Indicamos a seguir as classificações desta semana em centros mundiais escolhidos, com as posições da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

7. **(10) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon**
8. **(4(«I Just Can't Help Believ in»: Elvis Presley**
9. **(7) «L'Avventura»: Stone Et Eric Charden**
10. **(__) «Son of My Father»: Chicory Tip.**

BONA

1. (1) «Amarillo»: Tony Christie
2. (2) «Jeespster»: T. Rex
3. (5) «Sacramento»: Middle of the Road.
4. (3) «Du Lebst in Deiner Welt» (You Live in Your World): Daisy Door
5. (7) «Zeit Macht Nur» (Time Only): Barry Ryan
6. (6) «Fireball»: Deep Purple
7. (4) «Mammy Blue»: Ricky Shayne
8. (8) «Soley Soley»: Middle of the Road.
9. (9) «We Are Going»: Les Humphries Singers.
10. (10) «I Will Return»: Springwater

ESTOCOLMO

1. **(1) «Poppa Joe»: Sweet**
2. **(3) ««Is This The Way To Amarillo»: Tony Christie**
3. **(2) «Help, Get me Some Help»: Tony Roland**
4. **(4) «Sacramento»: Middle of the Road.**
5. **(7) «I Don't Know How To Love Him»: Helen Reddy**
6. **(8) «Gammaldags Musik» (Old-Fashioned Music): Glenmarks**
7. **(__) «Aenglamark» (Holy Ground): Sven-Bertil Taube**
8. **(6) «Lady Love Bug»: Clodagh Rogers**
9. **(__) «Snaela Paipa» (Please, Daddy): Roger Jonsson**
10. **(10) «George Jackson»: Bob Dylan.**

HONG- KONG

1. (1) «Cherish»: (David Casidy
2. (4) «American Pie»: Don Mclean
3. (5) «Sing a Song of Freedom»: Cliff Richard
4. (3) «Two Divided by Love»: The Grass Roots
5. (7) «Hurting Teach Other»: The Carpenters
6. (8) «Hey Big Brother»: Rare Earth
7. (2) «I'D Like To Teach The World To Sing»: New Seekers
8. (9) «Until It's Time For You To Go»: Elvis Presley
9. (10) «Out of Sight, Out of Mind»: Shocking Blue
10. (__) «My World»: The Bee Gees

LONDRES

1. **(2) «American Pie» Don Mclean**
2. **(1) «Son of My Father»: Chicory Tip**
3. **(3) «Without You»: Nilsson**
4. **(8) «Got to be There»: Michael Jackson**
5. **(4) «Look Wot You Dun»: Slade**
6. **(10) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon**
7. **(__) «Blue is the Colours»: Chelsea Football Team**
8. **(__) «Beg, Steal Or Borrow»: New Seekers**
9. **(6) «Storm in a Tea Cup»: Fortunes**
9. **(6) «Storm in a Tea Cup»: Fortunes**
10. **(7) «Have You Seen Her?»: Chi Lites**

NOVA YORK

1. (1) «Without You»: Nilsson
2. (2) «Hurting Each Other»: Carpenters
3. (3) «Down by the Lazy River»: Osmonds
4. (4) «Lion Sleeps Tonight»: Robert John
5. (9) «Heart of Gold»: Neil Young
6. (7) «Everything I Own»: Bread
7. (5) «Precious and Few»: Climax
8. (__) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon
9. (__) «A Horse With no Name»: América
10. (__) «Puppy Love»: Donnie Osmond

AMESTERDÃO

1. **(2) «Poppa Joe»: The Sweet**
2. **(1) «Sacramento»: Middle of the Road**
3. **(3) «I Saw You»: Seemon and Marijke**
4. **(6) «Look Wot You Dun»: Slade**
5. **(__) «Als Het Om De Liefde Gaat»: Sandra en Andres**
6. **(5) «Morning Has Broken»: Cat Stevens**

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

PERGUNTA QUE TODA A GENTE FAZ:

— Aonde se come bem?

No **ABIDIS** em SANTARÉM

Se à MELHOR qualidade corresponde o MELHOR preço tenha V. tambem o MELHOR!

Tenha um

GRUNDIG

a qualidade...
...e a forma perfeita